



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS**

CAMILA BASTOS ROCHA

**UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA DAS PESQUISAS EM
INTELIGIBILIDADE E COMPREENSIBILIDADE NAS ÁREAS DE
LETRAS E LINGUÍSTICA NO BRASIL**

Salvador

2023

CAMILA BASTOS ROCHA

**UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA DAS PESQUISAS EM
INTELIGIBILIDADE E COMPREENSIBILIDADE NAS ÁREAS DE
LETRAS E LINGUÍSTICA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Língua Estrangeira Moderna do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Letras, com habilitação em Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Flores Kupske.

Salvador

2023

Dedico este trabalho àquelas que fomentaram em mim o poder do questionamento e da curiosidade. Às minhas avós que incentivaram cada uma de minhas divagações, plantando a semente do estudo, da pesquisa e do ensino.

À Neyde e em memória de Nadyr, Nilza e Elzi.

AGRADECIMENTOS

A minha família, em especial, meus pais, Elmo e Angélica, minha irmã Larissa e minhas avós Nadyr (*in memoriam*), Neyde e Marisa, pelo apoio de sempre e por acreditarem no meu sonho.

Ao meu orientador, Felipe, por todos os ensinamentos nesses três anos de orientação mas, principalmente, por me ensinar a cada dia que a academia, por mais demandante que seja, pode ser humana e generosa; por acreditar nas minhas ideias, por sua paciência e por sempre ter uma palavra de carinho e acolhimento. É impossível imaginar esses cinco anos sem sua presença.

À professora Manoela da Silva, por me ajudar a enxergar que minha vivência familiar também era digna de pesquisa, por sua disponibilidade e acessibilidade sempre presentes. Aos professores Daniel Vasconcelos, Eliza Morinaka e Sávio Siqueira por marcarem essa graduação com seu exemplo de profissionalismo, cuidado e entrega.

Aos colegas de Lafala, em especial a Agatha, Rafael e Ludquellen, por cada conversa e conselho e por todo o apoio de sempre.

A Pedro, por todo o amor, apoio e paciência durante a escrita deste trabalho. Por ser meu refúgio nos dias em que a graduação se tornava desgastante demais. A Marina Schubert, por entender minha ausência e por, mesmo à distância, ser uma presença constante de apoio e torcida. À Bárbara Dourado, minha irmã de alma, por acreditar em mim quando minhas forças se esgotam, por ser sempre abrigo e colo.

A Dra. Arlusa Barcelos e Lorena Moreno, minha psiquiatra e psicóloga, por manterem minha saúde mental “controlada” no turbilhão pessoal do último ano.

A Davina, por ser um presente em forma de veterano e, principalmente, de amigo. Obrigada pela torcida, companheirismo e por confiar tanto no meu processo, por ter me colocado no caminho da fonética e, depois, da tradução.

Ao melhor grupo que eu poderia pedir. A André, Péthala, Raabe e Victor por cada riso e choro compartilhados, pelo apoio incondicional nos corredores do PAF 3 e por cada saída aleatória para comer e recuperar a sanidade no shopping.

RESUMO

O interesse em pesquisar a percepção e produção da fala é recente em termos históricos, remontando o período pós Primeira Guerra Mundial, justificado pelo intenso aumento na interação comunicacional entre pessoas de diferentes países, falantes nativos e não nativos. Nesse sentido e em um posicionamento minoritário, Abercrombie (1949) já refletia que a interação comunicacional deveria ter como foco “uma pronúncia confortavelmente inteligível”, em oposição a uma produção livre de sotaque estrangeiro. Apenas após esse interesse na percepção da fala que os estudos acerca da “inteligibilidade” e “compreensibilidade” começam a ser pensados. Segundo Munro e Derwing (2015), ambos os construtos devem ser entendidos em relação à forma que os ouvintes reagem à fala em L2 de um não nativo. Ainda segundo eles, “inteligibilidade” é “a extensão até onde as percepções dos ouvintes correspondem às intenções dos falantes (entendimento real)” e “compreensibilidade” é o grau de dificuldade da percepção dos falantes nativos sobre a fala dos não nativos. Assim, este trabalho teve como objetivo realizar uma análise cartográfica das teses e dissertações brasileiras resultantes da pesquisa das palavras-chave “inteligibilidade” e/ou “compreensibilidade”, entre os anos 2013-2023, buscando detalhar que grandes áreas do conhecimento mais adotam os construtos em seus estudos, mapeando a localização e universidades em que essas pesquisas estão concentradas. Pretende ainda investigar o objeto de análise de pesquisa na área de “Letras, Linguística e Artes”, analisando que áreas de concentração apresentam maior incidência. O desenvolvimento desta pesquisa vislumbrou ainda demonstrar possíveis interseções entre o estudo acerca desses construtos e outras áreas do conhecimento. Os dados foram coletados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, tabulados e analisados por meio de gráficos de barras, mapas de densidade e tabelas de porcentagem de concentração. Através da análise dos dados levantados, verificou-se um aumento na incidência de pesquisas a partir de 2018 e uma concentração mais difusa das pesquisas em “compreensibilidade” no tocante às suas grande áreas do conhecimento, demonstrando também um grande interesse por parte das Ciências da Saúde. Além disso, foi possível verificar uma maior densidade de pesquisas acerca de inteligibilidade e/ou compreensibilidade oral no Sul do país, havendo um considerável número de pesquisas acerca dos construtos gerais no Sudeste, Nordeste e Sul.

Palavras-chave: Inteligibilidade. Compreensibilidade. Análise Cartográfica.

ABSTRACT

The interest in researching speech perception and production is recent in historical terms, dating back to the period after the First World War, justified by the intense increase in communicational interaction between people from different countries, native and non-native speakers. In this sense and in a minority position, Abercrombie (1949) already reflected that communicational interaction should focus on “a comfortably intelligible pronunciation” instead of a production free of a foreign accent. Only after this interest in speech perception do studies on “intelligibility” and “comprehensibility” begin to be considered. According to Munro and Derwing (2015), both constructs must be understood in terms of listeners’ responses to L2 speech. Still, according to them, “intelligibility” is the “extent to which listeners’ perceptions match speakers’ intentions (actual understanding)” and “comprehensibility” is the degree of difficulty in the native speakers’ perception of non-native speech. Therefore, this work aimed to carry out a cartographic analysis of Brazilian theses and dissertations resulting from research on the keywords “intelligibility” and/or “comprehensibility”, between the years 2013-2023, seeking to detail which major areas of knowledge most adopt the constructs in their studies, mapping the location and universities in which this research is concentrated. It is also intended to investigate the object of analysis of research in the area of “Languages, Linguistics and Arts”, analyzing which areas of concentration have the highest incidence. The development of this research also envisioned demonstrating possible intersections between the study of these constructs and other areas of knowledge. Data were collected from the CAPES Catalog, tabulated, and analyzed using bar graphs, density maps, and concentration percentage tables. Through the analysis of the data collected, there was an increase in the incidence of research from 2018 onwards and a more diffuse concentration of research on “comprehensibility” in relation to its major areas of knowledge, also demonstrating a great interest on the part of the Health Sciences area. In addition, it was possible to verify a greater density of research on oral intelligibility and/or comprehensibility in the South of the country, with a considerable number of studies on the general constructs in the Southeast, Northeast and South.

Keywords: Intelligibility. Comprehensibility. Cartographic Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Poema “ <i>January</i> ” do livro <i>Chicken Soup With Rice</i>	16
Figura 2 - Captura de tela do resultado de busca por “compreensibilidade” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.....	39
Figura 3 - Vista parcial da planilha acerca de Inteligibilidade para todas as grandes áreas do conhecimento.....	41
Figura 4 - Vista parcial da planilha acerca de Inteligibilidade para todas a grande área do conhecimento “Letras, Linguística e Artes”.....	42
Figura 5 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x tipo.....	43
Figura 6 - Gráfico de barras para trabalhos de compreensibilidade x tipo.....	44
Figura 7 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x ano.....	45
Figura 8 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x ano, tipo de produção.....	46
Figura 9 - Gráfico de barras para trabalhos de compreensibilidade x ano.....	47
Figura 10 - Gráfico de barras para trabalhos de compreensibilidade x ano, tipo de produção.....	48
Figura 11 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x grande área do conhecimento.....	49
Figura 12 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x grande área do conhecimento, tipo.....	50
Figura 13 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x ano, área do conhecimento.....	51
Figura 14 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x regiões do Brasil.....	52

Figura 15 - Mapa de densidade dos trabalhos em “inteligibilidade” publicados no Brasil.....	53
Figura 16 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x região do Brasil, grande área do conhecimento.....	54
Figura 17 - Gráfico de barras para trabalhos de compreensibilidade x grande área do conhecimento.....	55
Figura 18 - Gráfico de barras para trabalhos de compreensibilidade x grande área do conhecimento, tipo de publicação.....	56
Figura 19 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x ano, grande área do conhecimento.....	57
Figura 20 - Gráfico de Barra para trabalhos em compreensibilidade x regiões do Brasil.....	58
Figura 21 - Mapa de densidade dos trabalhos em “compreensibilidade” publicados no Brasil.....	59
Figura 22 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x região do Brasil, grande área do conhecimento.....	60
Figura 23 - Gráfico de barras para trabalhos em inteligibilidade x tipo de publicação.....	62
Figura 24 - Gráfico de barras para trabalhos em inteligibilidade x objeto de estudo.....	63
Figura 25 - Gráfico de barras para trabalhos em inteligibilidade x tipo de publicação, objeto de estudo.....	64
Figura 26 - Gráfico de barras para trabalhos em inteligibilidade x regiões do Brasil.....	65
Figura 27 - Gráfico de barras para trabalhos em inteligibilidade x região do Brasil, objeto de estudo.....	66

Figura 28 - Mapa de densidade de trabalhos em inteligibilidade no Brasil.....	68
Figura 29 - Gráfico de barras para trabalhos em inteligibilidade x universidade.....	69
Figura 30 - Gráfico de barras de nomes dos Programas de Pós-Graduação x ocorrência de trabalhos em inteligibilidade, objeto de estudo.....	70
Figura 31 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x tipo de publicação.....	71
Figura 32 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x objeto de estudo.....	72
Figura 33 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x tipo de publicação, objeto de estudo.....	73
Figura 34 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x regiões do Brasil.....	74
Figura 35 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x regiões do Brasil, objeto de estudo.....	75
Figura 36 - Mapa de densidade de trabalhos em "compreensibilidade" no Brasil.....	77
Figura 37 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x universidade, tipo de objeto.....	78
Figura 38 - Gráfico de barras para os nomes dos Programas de Pós-Graduação x ocorrência de trabalhos em compreensibilidade.....	79

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Definições para o construto de “inteligibilidade”.....	27
Quadro 2 - Dimensões da fala relevantes para a pronúncia.....	33
Tabela 1 - Ocorrência e porcentagem de ocorrências para inteligibilidade.....	67
Tabela 2 - Ocorrência e porcentagem de ocorrências para compreensibilidade.....	76

SUMÁRIO

1 UMA INTRODUÇÃO À PESQUISA.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	21
2.1. A marginalização dos estudos em percepção.....	21
2.2. Inteligibilidade e compreensibilidade.....	26
3. METODOLOGIA.....	38
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	43
4.1 Dados Gerais.....	43
4.2 Dados específicos da grande área de conhecimento de “Linguística, Letras e Artes” (LLA).....	61
4.2.1 Inteligibilidade.....	61
4.2.3. Compreensibilidade.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICES.....	86

1 UMA INTRODUÇÃO À PESQUISA

Ao longo de minha graduação em Letras, houve uma constante divisão de interesse, pesquisa e estudo entre as áreas da Fonética e Fonologia e dos Estudos da Tradução. A primeira, por sempre ter me interessado pelas características da produção oral de uma língua; e a segunda, devido à constante presença da tradução acessível na minha rotina familiar, por ser filha de uma professora de deficientes visuais e por realizar as traduções interlinguísticas de seus materiais acadêmicos. Ainda no primeiro semestre, o interesse pelas pronúncias e sotaques ganhou nome - Fonética e Fonologia da Língua Inglesa - o que foi intensificado ao longo do ingresso e permanência no Laboratório de Ciências da Fala - LAFALA-UFBA e do aprofundamento desse conhecimento através dos estudos e cursos realizados no grupo.

Por ter sido aluna de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e ter recebido bolsa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, no período de 2020 a 2022, sob orientação do Professor Dr. Felipe Kupske, líder do LAFALA, que fica sediado no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, pude ter contato com pesquisas relacionadas ao campo da Percepção e Produção dos Sons da Fala, bem como da Inteligibilidade e Compreensibilidade da Fala, através das leituras, análises e pesquisas realizadas no laboratório ao longo desse período. Essas pesquisas e discussões moldaram minhas experiências ao longo do curso, fazendo com que meu olhar automaticamente buscasse as questões relacionadas à oralidade e aos estudos fonético-fonológicos nas mais diversas matérias, nas quais buscava inconscientemente e conscientemente os campos de interseção entre o conteúdo e os aspectos da fala e do som.

Concomitantemente, persegui meu interesse em tradução, aproximando-me cada vez mais e dando maior enfoque à Tradução Literária e à Tradução Audiovisual Acessível, através de três disciplinas e dois minicursos ofertados pela faculdade e, mais recentemente, do ingresso em dois grupos de pesquisa em tradução, o grupo “Tradução e Acessibilidade” - TrAce - e o grupo “Tradução, Processo de Criação e

Mídias Sonoras” - Pro.Som; constantemente buscando estudar processos tradutórios que viriam a ser oralizados.

Apesar do estudo acerca da Percepção da Fala ser extremamente relevante para as mais diversas áreas do conhecimento, é na Fonética e Fonologia que está sua origem e seu maior campo de pesquisa. A percepção da fala é um campo do saber que foi marginalizado durante anos pelos estudos da Linguística e da Fonologia. A própria conceituação inicial do campo da Linguística, realizada por Saussure (2006), afastou a pesquisa acerca da Fonética - e da percepção da fala - do centro dos estudos linguísticos, uma vez que a Linguística ocuparia-se apenas dos estudos universais e homogêneos. Segundo o autor, a linguagem humana é a soma entre *langue* (língua) “o conjunto de convenções ao qual um corpo social recorre ao fazer uso da faculdade da linguagem” (Saussure, 2006, p. 17) e *parole* (fala), “o lado executivo da linguagem, que é sempre individual” (Saussure, 2006, p. 21), sendo a *langue* o foco dos estudos científicos, por seu caráter universal, e a segunda seria apenas acessória da primeira.

É justamente devido a essa individualidade - ou heterogeneidade - da fala e da percepção da fala que ambas foram marginalizadas dos estudos linguísticos e fonológicos. Em um momento de grande contato e interação entre pessoas de diferentes nacionalidades como o período posterior à Segunda Guerra Mundial, essa era a visão majoritariamente seguida, reforçada por modelos de gramática que consideravam variações à essa universalidade como erros ou desvios normativos, o que aumentava o distanciamento já posto entre língua e fala (Perozzo; Kupske, 2022), pregando e fortalecendo a noção de acurácia e de um falar “correto”, “como um nativo”.

Numa perspectiva mais recente, começam a surgir questionamentos acerca dessa divisão disciplinar entre a fonética e a fonologia, considerando que existem áreas de interseção entre ambas e que a fonética atua sobre a fonologia e vice-versa (Cohn, 2007, *apud* Perozzo; Kupske, 2022). Além de tal interseção, existiu ainda um empenho para idealizar e teorizar uma fonologia que encontra sua fundamentação na fonética, como é pensado por Hayes (1999), Hayes e Steriade (2004, *apud* Perozzo; Kupske, 2022) através da “*phonetically based phonology*”, por Bybee (2001) através da “*usage-based phonology*”, na Fonética Articulatória, entre

outros movimentos de união entre as duas áreas. Surgem, então, os estudos sobre a Percepção da Fala, área que versa sobre a maneira que as informações linguísticas são percebidas auditivamente pelos ouvintes. Segundo Perozzo (2021, p. 70), a percepção da fala é “um fenômeno cognitivo, complexo [...], que conecta propriedades acústicas e/ou articulatórias de formas linguísticas (familiares ou não ao percebedor) presentes no ambiente externo a símbolos ou elementos internos”.

É apenas após o estudo acerca da percepção da fala que os construtos de “inteligibilidade” e “compreensibilidade” começam a ser pensados, estimulados principalmente pelo aumento na interação entre pessoas de diferentes países em um contexto posterior à Primeira Guerra Mundial. Apesar de as noções estruturalistas e universalistas serem as principais correntes da época, Abercrombie (1949, *apud* Munro; Derwing, 1995a, p. 74) já refletia que a interação comunicacional deveria ter como foco “uma pronúncia confortavelmente inteligível” em detrimento de uma produção livre de sotaque estrangeiro, como pregava a noção de acurácia.

Ao longo das últimas décadas, os conceitos acerca dos construtos de “inteligibilidade” e “compreensibilidade” foram amplamente discutidos, saindo de um estado de total ausência de definição teórica e alcançando os conceitos de Munro e Derwing (2015). Segundo os autores, no tocante à relação entre falantes nativos e não nativos, esses construtos devem ser entendidos em relação à forma que os ouvintes reagem à fala produzida em L2 por um não nativo. Munro e Derwing (2015) definem “inteligibilidade” como “a extensão até onde as percepções dos ouvintes correspondem à intenção dos falantes (entendimento real)”, ou seja, uma fala inteligível é aquela cuja mensagem recebida pelo ouvinte é exatamente equivalente à pretendida pelo falante. Por sua vez, os autores definem “compreensibilidade” como o “grau de dificuldade de percepção vivenciado pelo ouvinte na compreensão de uma fala”, a qual é testada por meio de um julgamento na escala Likert entre os valores de 1 a 9, sendo o valor 1 equivalente a uma fala “muito fácil” de ser compreendido e o 9, a uma fala “muito difícil”.

Por estudar tais conceitos e suas aplicabilidades durante os anos no LAFALA-UFBA, a ausência ou escassez de estudos que os relacionassem às outras áreas de Letras era evidente. A título de exemplo, apesar de sempre ter tido

experiências muito ricas e estimulantes nas discussões e atividades tradutórias, era notória a escassez de estudos que refletissem acerca da importância da oralidade e da oralização em suas pesquisas, ainda que os artigos e estudos tratassem de traduções orais ou que viessem a ser oralizadas, como poesias e traduções audiovisuais. Considerando que uma dada tradução tenha como objetivo final a sua produção oral, parece-me indissociável analisar a oralização da tradução, e suas particularidades, do seu processo escrito de tradução.

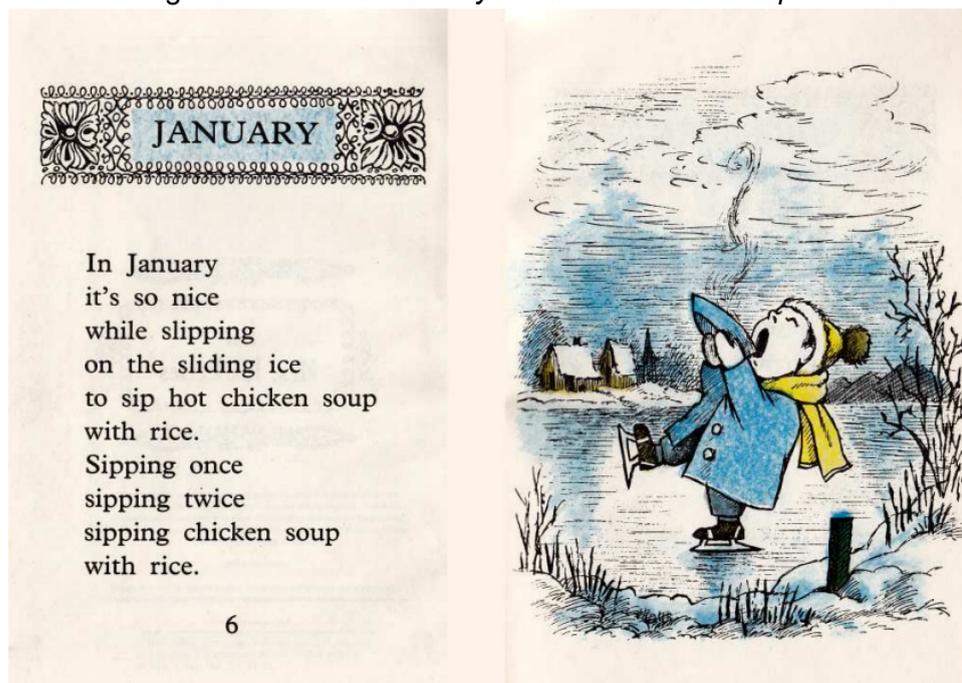
Além disso, nas análises e atividades práticas que fazíamos em sala de aula, dificilmente os colegas refletiam acerca da importância da oralização durante a produção escrita das traduções de textos que, por suas características inatas, seriam posteriormente lidos. Em grande parte das situações, aspectos orais sequer eram mencionados, inclusive ao debatermos decisões tradutórias importantes. A título de exemplo, em uma tradução de uma história infantil, a oralização é parte fundamental da experiência da criança, uma vez que a história lhe será contada. Recursos como aliterações, além de serem lúdicos e tornarem a história mais interessante e divertida, aumentam naturalmente a consciência fonológica da criança, ensinando-a a pronunciar as letras e as sílabas corretamente, como fazem os trava-línguas.

Em uma das disciplinas de tradução cursadas, foi proposto pela professora que fizéssemos uma lista dos desafios e decisões tradutórias que acreditávamos ter que fazer para realizar a tradução de alguns poemas do livro infantil *Chicken Soup With Rice: A book of Months* de Maurice Sendak. Nessa mesma lista, deveríamos colocar também os motivos para essas escolhas e que desafios prevíamos ser encontrados. Após a discussão em grupo e a realização da atividade, debatemos os resultados encontrados e os desafios previamente percebidos. Nesse processo, algumas questões foram automaticamente levantadas pelos grupos, como se escolheríamos fazer uma tradução domesticada (mudando o contexto do poema para a nossa realidade, de verão em janeiro) ou estrangeirizada (mantendo o contexto original da obra), uma vez que isso determinaria, por exemplo, se o clima frio, presente no poema do mês de janeiro, seria mantido.

Entretanto, foi possível notar que nenhum dos grupos mencionou que, além das rimas, seria interessante manter as aliterações presentes no texto - ou, pelo

menos, criar novas. No poema de janeiro, por exemplo, existe uma aliteração do fonema /s/ ao longo de todo o poema, como pode ser lido abaixo. Essa aliteração remete ao som de sorver a sopa, atividade presente no texto através do trecho “[...] to sip hot chicken soup / with rice. / *Sipping once / sipping twice* [...]”, como demonstrado na figura abaixo.

Figura 1 - Poema “January” do livro *Chicken Soup With Rice*.



Fonte: Sendak, 1962, p. 6.

Ainda que seja perfeitamente possível omitir tais aliterações enquanto decisão tradutória, tal decisão privaria o leitor de um importante componentes do texto: a união da imagem visual e afetiva com a lembrança do ato de tomar sopa, que para tantas culturas é um alimento carregado de afeto e conforto, com o som típico desse alimento, especialmente quando pensamos no consumo por parte de crianças.

Foram experiências como essa que me fizeram começar a pensar na combinação entre fonética e fonologia e estudos da tradução, além de, como consequência, notar que poucas vezes vi pesquisas e atividades que pensassem em “compreensibilidade” e “inteligibilidade”, ou ainda em como uma produção oral seria percebida e recebida pelo seu público, especialmente em disciplinas fora da área de Fonética e Fonologia. Esses questionamentos e inquietações foram os grandes motivadores deste estudo, que surge para descobrir se as pesquisas em

"inteligibilidade" e "compreensibilidade" são realmente escassas, como me pareciam, ou se eu apenas não havia me deparado com elas durante meu percurso de graduação, e para reafirmar a importância desses construtos teóricos aplicados às mais diversas áreas.

Creio ser necessário estar atento e aberto às interseções presentes entre o estudo fonético-fonológico e as outras áreas do conhecimento pertencentes ao currículo de Letras, em especial aquelas que têm como objeto produtos de base oral. Como exemplo, penso que o estudo da percepção dos sons, de "inteligibilidade" e de "compreensibilidade" da fala podem ser de grande valia à área da Tradução Audiovisual Acessível, com maior enfoque na audiodescrição (AD)¹. Uma vez que, segundo Derwing (1997), "compreensibilidade" se refere à correspondência entre a mensagem pretendida pelo emissor e a recebida (compreendida) pelo receptor, um texto sonoramente compreensível tende a melhorar a experiência dos usuários de audiodescrição, pois é através do canal sonoro que todas as mensagens e sentidos da obra serão recebidos pelo usuário.

Para além da tradução, inúmeras outras subáreas de Letras deveriam levar em consideração os estudos de Fonética e Fonologia na realização de seus estudos, especialmente os relacionados aos conceitos de "compreensibilidade" e "inteligibilidade" da fala, inclusive para entender como melhor veicular uma ideia, como no estudo de Literatura, da Pedagogia de Línguas, da Linguística Aplicada e da Aquisição da Linguagem como um todo. Além disso, externamente à Letras, existe uma quantidade infinitamente maior de campos do conhecimento que poderiam e podem se beneficiar destes estudos, como as Ciências da Saúde, em especial, a Fonoaudiologia; a Tecnologia; Publicidade e Propaganda; Artes Cênicas; além de todos os cursos de licenciatura. Na verdade, toda área do conhecimento faz interseções importantes com outras áreas e tais interseções deveriam ser mais estudadas, como uma forma de contribuir para o avanço de ambas. Ainda assim, no que tange à área de Letras, não costuma-se ver tais assuntos sendo mencionados ou levados em consideração por outras subáreas para além da Fonética e

¹ Audiodescrição (AD) é uma das modalidades da Tradução Audiovisual Acessível, de natureza intersemiótica, traduzindo signos visuais em signos verbais, "amplia[ndo] o entendimento das pessoas com deficiência visual" (Motta e Filho, 2010), sendo responsável por tornar uma produção audiovisual acessível para esse público.

Fonologia, nem mesmo em apresentações e congressos internos, como o Seminário de Pesquisas em Letras - SEPESQ ou o Congresso UFBA.

Por todo o exposto, o presente trabalho final de graduação teve como objetivo principal conduzir uma análise cartográfica, um mapeamento sistemático, sobre os estudos que envolvem “inteligibilidade” e “compreensibilidade” no Brasil na última década, para que possamos descrever o panorama recente das pesquisas relacionadas a esses temas e de que forma a linguística brasileira tem lidado com tais construtos.

Como arquivo, foram consideradas as teses e dissertações brasileiras publicadas nos últimos dez anos (2013-2023) e cujas palavras-chave compreendam “compreensibilidade” e/ou “inteligibilidade”. Por meio do Catálogo de teses e dissertações da CAPES, foi possível detalhar quais grandes áreas do conhecimento, áreas de concentração e áreas do conhecimento mais adotam os construtos de “inteligibilidade” e “compreensibilidade” em seus estudos, mapear a localização (faculdades, universidades e regiões) em que essas pesquisas estão concentradas, bem como analisar quais costumam ser os objetos de estudo nas pesquisas pertencentes à área de concentração de Letras, Linguística e Artes.

Visando contemplar o objetivo geral, os objetivos específicos compreenderam:

- Investigar quais áreas de estudo, conforme os critérios da CAPES, costumam realizar pesquisas que consideram a “inteligibilidade” e “compreensibilidade” da fala, levantando dados acerca de em que regiões e instituições estão situadas essas pesquisas no Brasil, além de demonstrar que áreas de concentração e do conhecimento comumente reúnem pesquisas com esses temas;
- Investigar o “objeto” de análise, seja textual ou oral, das pesquisas que ocorrem na grande área de concentração de Letras, Linguística e Artes, que têm “inteligibilidade” e/ou “compreensibilidade” como palavras-chave.

Este estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem quantitativa e qualitativa, que utilizou a análise cartográfica como

metodologia de pesquisa que objetiva mapear a produção do conhecimento brasileiro sobre os temas nos quais nos debruçamos. Tais objetivos foram cumpridos mediante a análise dos dados levantados a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, para demonstrar, através da realização de uma análise cartográfica das teses e dissertações publicadas no Brasil, que utilizam os conceitos de “compreensibilidade” e “inteligibilidade” como palavras-chave, qual o panorama dos últimos dez anos (2013-2023) de estudos nesse âmbito; revelando que áreas de concentração e do conhecimento tem considerado esses conceitos em suas pesquisas, e em que faculdades, universidades e regiões esses estudos são mais comumente realizados.

No berço desse trabalho, tínhamos como hipótese, levantada através da percepção em experiências previamente citadas, que as subáreas do curso de Letras realizam poucas pesquisas que consideram esses conceitos, uma vez que suas pesquisas tendem a priorizar os estudos relacionados à análise das características de textos escritos. Supomos ainda que, ao estudar aspectos orais, frequentemente priorizam a pesquisa e o estudo da acurácia.

Não obstante, foi levantada a hipótese de que a área da Linguística Aplicada realiza, por sua vez, pesquisas mais numerosas nesse sentido, uma vez que utiliza desses conceitos nos treinamentos explícitos de pronúncia do ensino de línguas, por exemplo, assim como na área da Aquisição da Linguagem, uma vez que preocupam-se com o entendimento oral da mensagem produzida por um dado falante.

Externamente a Letras, temos como hipótese que as pesquisas relacionadas a estes conceitos serão mais frequentemente encontradas na área da Fonoaudiologia e da Comunicação, uma vez que a primeira trabalha com alguns dos fatores que afetam e interferem na “compreensibilidade” e na “inteligibilidade” (como os fatores acústicos e articulatórios) e a segunda, assim como Letras, por precisar garantir que a comunicação será efetiva e que a mensagem pretendida está sendo passada ao público. Além disso, no que tange às regiões em que essas pesquisas estão concentradas, a hipótese inicial era de que a maior quantidade de pesquisas são feitas nas regiões Sudeste e Sul, devido ao tamanho das suas principais universidades e pela presença dos programas de referência no estudo da Fonética e

Fonologia estarem nas universidades dessas regiões, como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Para melhor delinear a discussão proposta por este trabalho e os resultados levantados, este trabalho está dividido em quatro capítulos. O Capítulo 1 trata da introdução dos motivos que justificam a pesquisa, assim como seus objetivos geral e específicos. O Capítulo 2 apresenta a revisão de literatura, trazendo resumidamente o panorama das discussões acerca da definição de percepção dos sons, de inteligibilidade e de compreensibilidade. A metodologia de pesquisa é descrita ao longo do Capítulo 3, que descreve a abordagem quanti-qualitativa e de análise cartográfica que foram seguidas, assim como os procedimentos metodológicos seguidos. Por fim, o Capítulo 4 apresenta a análise e discussão dos dados levantados, dando maior ênfase na análise dos dados da área do conhecimento “Letras, Linguística e Artes”.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A marginalização dos estudos em percepção

A percepção da fala, que historicamente foi marginalizada pelos estudos da Linguística e da Teoria Fonológica, tem recebido um aumento no interesse dessas áreas por suas contribuições, mesmo tendo encontrado resistência. Segundo Perozzo e Kupske (2022), devido ao avanço tecnológico global, naturalmente houveram também grandes avanços tecnológicos na área da percepção dos sons, possibilitando que a coleta dos dados acerca da percepção da fala fosse mais ampla e menos onerosa, uma vez que a área agora conta com diversos *softwares* livres como o *Praat* (Boersma; Weenick, 2022) e o TP (Rauber *et al*, 2009), o que permite que um maior número de pesquisas seja realizado. Além disso, estudos demonstrando a interação entre percepção e gramática fonológica têm sido publicados (Bybee, 2001; Perozzo; Kupske, 2021), ainda que não haja uniformidade em seus posicionamentos acerca de uma formalização adequada, motivando tentativas de introdução de pressupostos relacionados à percepção humana aos modelos fonológicos. Ainda segundo Perozzo e Kupske (2022):

[...] o desenvolvimento da Teoria da Otimidade – doravante TO (Prince; Smolensky, 1993) – tem sido uma das grandes forças a posicionar a percepção da fala nos estudos em fonologia. A TO, baseada em restrições universais, descendente da Gramática Harmônica (Legendre; Mitaya; Smolensky, 1990), é uma teoria de gramática alicerçada no simbolismo e no conexionismo (Ferreira-Gonçalves; Kupske, 2010), e permite que lhe sejam incorporadas restrições perceptuais, além de relacioná-las com restrições de outras naturezas. Essa possibilidade de abarcar as potencialidades da percepção, então, tem alimentado o crescente interesse na área. (Perozzo; Kupske, 2022, p. 2).

Uma vez que a área da percepção da fala, assim como a compreensibilidade” e a “inteligibilidade”, se atenta à forma e ao grau em que uma mensagem emitida é recebida pelo ouvinte e ao grau de facilidade ou dificuldade da sua compreensão, resta fácil compreender o porquê destas áreas serem marginalizadas dos estudos linguísticos - e fonológicos - por tanto tempo. A área da linguística, devido à suas conceituações iniciais no Curso de Linguística Geral (Saussure, 2006), ocupa-se de

estudos universais, homogêneos e abstratos, uma vez que Saussure explicou a linguagem humana como a soma entre *langue* (língua) e *parole* (fala). Para ele, *língua* é “[...] o conjunto de convenções ao qual um corpo social recorre ao fazer uso da faculdade da linguagem” e “o produto social proveniente de tal faculdade” (Saussure, 2006, p. 17); enquanto *fala* seria simplesmente “o lado executivo da linguagem, que é sempre individual” (Saussure, 2006, p. 21). Justamente por seu caráter individual, a fala - e conseqüentemente a percepção da fala - passou por essa marginalização, uma vez que seus estudos partem de atos individuais e heterogêneos, e que a linguística apenas se debruçava sobre a parte “homogênea” da linguagem.

Tal visão foi ainda fortalecida e perpetuada por modelos de gramática pós-estruturalistas posteriores à Segunda Guerra Mundial, uma vez que as variações à universalidade ou à homogeneidade eram consideradas erros ou desvios da norma. Chomsky (1957) reforça mais uma vez essas visões ao privilegiar a *competência* (gramática de uma língua) em face ao *desempenho* (manifestações “imperfeitas” da língua) individual, o que só reforça e aumenta esse distanciamento entre língua e fala (Perozzo; Kupske, 2022, p.5, grifo nosso).

Mais recentemente, Albano (2001, *apud* Perozzo; Kupske, 2022) passa a contestar a fragmentação disciplinar que ocorre entre a fonologia e a fonética, criticando a separação entre essas duas áreas, promovida pelo positivismo lógico. Essa separação é tão difundida na linguística por ter sido a visão assumida por grandes nomes da história da linguística estruturalista, como Jakobson. Segundo Perozzo e Kupske,

Pela lógica positivista, problematizada por Albano (2001) a *fonologia* representa uma *ciência social*, que interpreta o som como *realidade semiológica*; [mas] a *fonética*, todavia, conecta-se a uma *ciência natural*, que vislumbra o som como *realidade física*.” (Perozzo; Kupske, 2022, p. 6, grifos nossos).

Concordamos com Perozzo e Kupske (2022) em relação à importância de se estabelecer conhecimentos e teorias “a partir da seleção de dados relevantes e da rejeição de dados irrelevantes”. Ainda segundo eles, ao se tratar da bifurcação fonologia-fonética, os dados sonoros que são relevantes para a fonologia teriam uma face abstrata e mental (fonemas), enquanto os relevantes para a fonética tem

face concreta e motora (fonos). Além disso, o conceito de fonema era amplamente elaborado nos Estados Unidos e na Europa durante o século XX e, portanto, seu projeto teórico não poderia ser afetado pela grande variação oriunda da fonética. Segundo Albano, com base nos dados coletados por foneticistas nesse período, as categorias vocálicas e consonantais presentes nas línguas eram menos numerosas e heterogêneas do que se pensava.

Ainda que a divisão disciplinar entre Fonologia e Fonética estivesse conceituada, os dados significativos analisados de ambas as áreas continuamente se cruzavam, desafiando essas definições homogêneas. É nesse âmbito que o alofone começa a ganhar visibilidade, tornando-se um ponto de maior interseção entre a fonética e a fonologia, que dificultava sua separação e afetava a conceituação universalista da fonologia. De acordo com a explicação de Albano (2001, *apud* Perozzo; Kupske, 2022, p. 7), Chomsky e Halle (1968), pela dificuldade de diferenciar o alofone do fonema e dos efeitos articulatórios, decidiram tratar o alofone como “sendo representante de alterações categóricas dos fonemas”. Consequentemente, abre-se espaço para o ponto histórico em que começa a haver uma aproximação maior entre a fonologia e a fonética, onde o foneticista Peter Ladefoged faz alusão a uma *Fonética Linguística* ou, nas palavras de Perozzo e Kupske, “uma fonética que estivesse orientada a um sistema simbólico, portanto, fonológico” (Perozzo; Kupske, 2022, p. 7). De acordo com Keating (1988, *apud* Perozzo; Kupske, 2022, p. 7), existem duas frentes principais acerca da aproximação entre as duas áreas:

A primeira [...] [onde] predominam a motivação fonética acerca da descrição de elementos fonológicos e também a explicação de achados tipológicos entre línguas. A segunda [...] seria aquela que questiona a abstração de estruturas fonológicas diante de sua realização fonética, no sentido de como os articuladores se movimentam e de como os sons tomam forma acústica e auditivamente para que o material linguístico esteja disponível ao ouvinte. (Perozzo; Kupske, 2022, p. 7).

Kingston (2007, *apud* Perozzo; Kupske, 2022, p. 7), por sua vez, declara que essa aproximação ocorre de três maneiras. Na primeira, concordando com Keating (1988), a fonética seria a responsável por definir os traços distintivos. Na segunda, a fonética se prestaria a explicar diversos padrões fonológicos distintos. E, por último,

“[...] a fonética se materializaria como o meio de implementação das representações fonológicas”. Para ele, a área de interseção entre fonologia e fonética é tão grande que é natural duvidar da autonomia e separação de ambas.

Ainda em relação à interseção entre fonologia e fonética, Cohn (2007, *apud* Perozzo; Kupske, 2022) defende que essa interação ocorria em duas vias distintas e concorrentes: a fonética atuando sobre a fonologia e a fonologia atuando sobre a fonética. De acordo com ela, a primeira via trata sobre “como [as] restrições e efeitos fonéticos são refletidos na fonologia” e na segunda via, “há o mapeamento entre as unidades da fonologia e sua realização fonética [...] – dessa maneira, a fonologia tem sua emergência na fonética”.

Adicionalmente, para além de conceber a aproximação de fonética e fonologia, houve também um empenho em idealizar uma fonologia que encontra sua base na fonética. Hayes (1999) explora essa fonologia de base fonética através de um paradigma formalista, focando nas restrições de marcação que, segundo ele, têm base fonéticas. Hayes e Steriade (2004, *apud* Perozzo; Kupske, 2022, p. 8) entram ainda na chamada “*phonetically based phonology*”, na qual “o conhecimento fonético implícito dos falantes atua para induzir a gramática fonológica”. Bybee (2001), por sua vez, descreve a “*usage-based phonology*”, onde “os padrões de uso das formas fonológicas impactam o desenvolvimento, a organização e a variação de uma língua (Kupske; Perozzo; Alves, 2019 *apud* Perozzo; Kupske, 2022, p. 8). Por sua vez, esforços teóricos empíricos realizados nas décadas de 1980, 1990 e 2000 resultaram na Fonologia Articulatória, que prevê que a fonologia seria construída através das relações entre as unidades de ação do trato vocal, ou seja, da fonética tradicional.

A partir desse panorama histórico inicial, é possível, então, compreender porque a percepção da fala - e, conseqüentemente, o estudo em “inteligibilidade” e “compreensibilidade” - tem sido historicamente marginalizada pela linguística. Como a própria linguística foi desenvolvida sob uma perspectiva homogênea e universal, as subáreas da fonética que cuidam da língua sob uma perspectiva heterogênea, considerando as divergências como parte dos sistemas linguísticos e validando os atos individuais da produção da fala, foram desvalorizadas em detrimento da fonologia tradicional.

A percepção da fala, apesar de ser um campo de estudo muito amplo, que se relaciona à psicologia cognitiva, à acústica, à neurociência e à fonologia e fonética, define-se como uma área que versa sobre a forma como as informações linguísticas são percebidas auditivamente pelos ouvintes. De acordo com Perozzo (2021, p. 70), a percepção dos sons da fala seria “um fenômeno cognitivo, complexo em sua natureza, que conecta propriedades acústicas e/ou articulatórias de formas linguísticas (familiares ou não ao percebedor) presentes no ambiente externo a símbolos ou elementos internos”. Justamente por ter sido menosprezada por tanto tempo, a área da percepção dos sons da fala tem um desenvolvimento recente.

O início do desenvolvimento dos estudos acerca da percepção ocorreu na década de 1950, nos Laboratórios Haskins e ocorreu através da experimentação acústica de sequências sonoras que representavam sílabas consoante-vogal (CV) na língua inglesa. Perozzo (2017, *apud* Perozzo, 2021, p. 71) ilustra que as primeiras tarefas que envolviam percepção eram feitas através de um maquinário físico que convertia os espectrogramas² em sinais acústicos. Delattre, Liberman e Cooper (1955) foram os responsáveis pelo ponto de partida que geraria mais estudos acerca da percepção da fala.

De acordo com Perozzo (2021), Pisoni (1973), Pisoni e Tash (1974), Cole e Scott (1974) e Kuhl e Miller (1975), seguindo os moldes do estruturalismo norte-americano, acreditavam que o processo de percepção dependia da questão da audição, ou seja, o processo da percepção era o mesmo que ouvir. Segundo Best (1995 *apud* Perozzo, 2021, p. 71), essa primeira visão trabalhava sobre “fatos psicoacústicos, cujos primitivos perceptuais seriam pistas acústicas cognitivamente apreendidas e mentalmente representadas”. A segunda escola acerca da percepção surgiu na década de 1980, através de um conflito entre os primitivos acústicos e os primitivos articulatórios, que ganharam relevância a partir da Teoria Motora da Percepção da Fala, proposta por Liberman e Mattingly (1985). Conforme Perozzo (2021, p. 72) explica, para eles, a articulação seria determinante para a percepção da fala, estando diretamente relacionada ao enunciado que seria produzido e percebido, e os gestos articulatórios teriam origem mental, derivando de comandos neuromotores. Por sua vez, a terceira escola, desenvolvida por Fowler (1986, 1996,

² Espectrogramas são gráficos que mostram visualmente as características acústicas de uma emissão sonora, mostrando sua intensidade, as faixas de frequência e o tempo de duração, entre outras.

apud Perozzo, 2021, p. 72) foi a Teoria Realista Direta da Percepção da Fala. Apesar de também utilizar o gesto articulatório como uma unidade da percepção dos sons, ela o modifica, presumindo que o gesto articulatório seja um primitivo real e público, ao contrário de mental e privado. Curiosamente, como dito por Perozzo (2021, p. 72), Fowler (1986, 1996) utiliza sua teoria para descrever e explicar a percepção da fala em uma língua nativa, enquanto Best (1995) e Best e Tyler (2007) utilizam da mesma teoria para explicar a percepção da fala em língua não nativa.

Como justificado por Perozzo (2021, p. 75), o estudo acerca da percepção de sons e/ou de fala e, conseqüentemente, o estudo em “inteligibilidade” e “compreensibilidade”, é importante para as mais diversas áreas. Esse interesse recente em “inteligibilidade” e “compreensibilidade” se justifica justamente pelo interesse de estudo na área de percepção da fala ser recente, devido ao panorama histórico explicado acima. Na área da Linguística, a percepção de fala é um campo de estudo fértil em diversas subáreas. O bilinguismo, de maneira geral, é a área que majoritariamente se utiliza dos estudos em percepção fônica, por exemplo como forma de desenvolver as habilidades fônicas e a consciência sonora no aprendiz de determinada língua, assim como a Aquisição da Linguagem. Especificamente, na área da linguística aplicada e no ensino de línguas (nativa ou não nativa), as pesquisas podem auxiliar a criação de estratégias didáticas que podem ser usadas para aplicar esses conhecimentos e garantir uma maior inteligibilidade e compreensibilidade.

2.2. Inteligibilidade e compreensibilidade

O berço dos questionamentos e estudos em inteligibilidade de fala estrangeira ocorre no período posterior à Primeira Guerra Mundial, uma vez que houve uma intensificação no contato entre pessoas de diferentes países, no intuito de investigar a interação comunicacional entre falantes nativos e não nativos, afastando-se da noção de acurácia (Albuquerque, 2019) e do “falar como nativo”. Abercrombie (1949, p. 120 *apud* Munro; Derwing, 1995a, p.74) já refletia que o foco da interação comunicacional deveria passar a ser de “uma pronúncia confortavelmente inteligível”

ao invés de uma produção livre de sotaque estrangeiro. Apesar disso, tais visões não eram consolidadas e, até o período da Segunda Guerra Mundial, a maior parte do pensamento vigente pregava a acurácia e que distorções ou discrepâncias na produção oral eram erros e gerariam falas confusas.

Albuquerque (2019) organizou por meio de um quadro o levantamento feito por Derwing e Munro (2015) acerca do construto de “inteligibilidade”, onde organizaram cronologicamente o surgimento e as modificações do conceito, colocando a inteligibilidade como um construto que advém de outras áreas do conhecimento.

Quadro 1 - Definições para o construto de “inteligibilidade”.

Autores	Ano de publicação	Definição do construto de inteligibilidade.
Sweet e Abercrombie Gimson	1949 1962	Não possuíam definição teórica para o construto de inteligibilidade, mas sim uma “noção” de inteligibilidade como um termo guarda-chuva que seria compartilhado entre Ouvinte e Falante.
Catford	1950	Possui um entendimento de inteligibilidade como sendo a identificação “correta” de palavras. Não provê nenhum exemplo que esteja pautado em uma distinção fonológica e, além disso, o conceito de ininteligibilidade parece ser tautológico.
Voegelin e Harris	1951	Possuem uma visão antropológica do construto de inteligibilidade, sendo tal construto “o grau no qual pessoas de uma comunidade entendem a fala uns dos outros”.
Varonis e Gass	1982	Definem a ‘inteligibilidade’ como um processo de “entendimento”.
Smith e Nelson	1985	Entendem inteligibilidade como sendo o “reconhecimento da palavra ou enunciado” (p. 334). A proposta pressupõe a existência de um nível hierárquico, sendo ‘inteligibilidade’ o mais baixo.
Schiavetti	1992	Define ‘inteligibilidade’ como a conexão entre a intenção do Falante e a resposta do Ouvinte, a qual passa através do sistema transmissivo.
Derwing e Munro	1995a	Definem ‘inteligibilidade’ como “a extensão na qual a mensagem de um Falante é entendida por um Ouvinte” (p. 76). A proposta dos autores não envolve níveis hierárquicos; ela é mais ampla, de modo que incorpora todos os aspectos do modelo de Smith e Nelson, bem como variáveis não linguísticas/paralinguísticas, como o compartilhamento entre conhecimento e contexto social de Falante e Ouvinte.

Fonte: Albuquerque (2019, p. 37)

Como demonstrado pelo quadro criado por Albuquerque (2019), no início do debate acerca de “inteligibilidade”, o construto não apresentava uma definição teórica, descrevendo o entendimento que seria compartilhado entre o ouvinte e o

falante. É possível notar que essa lapidação teórica vai surgindo ao longo dos anos e que as discussões e definições vão se retroalimentando. O quadro também demonstra alguns dos termos escolhidos para se referir ao processo de inteligibilidade como “identificação correta de palavras”, “grau de entendimento da fala uns dos outros”, “processo de entendimento”, “reconhecimento da palavra ou enunciado”, “conexão entre a intenção do falante e a resposta do ouvinte”, chegando à definição de Derwing e Munro (1995a) de que inteligibilidade é a “extensão na qual a mensagem de um falante é entendida por um ouvinte”. Ainda que tenha ocorrido uma evolução clara na presença de refinamento teórico das visões supracitadas, “as noções de “entender”, “mensagem” e “intenção” não ficam claras nessas definições, i.e., não houve um debate explícito sobre como cada autor acaba por adotar um termo e, com isso, um entendimento metodológico de testagem do construto” (Albuquerque, 2019, p. 37). Ainda segundo Albuquerque (2019), dentre os trabalhos listados no Quadro 1, existem aqueles que não se preocuparam em utilizar elementos linguísticos, como os fonéticos, e outros cuja base das análises é o dado fonético.

Dessa forma, tomando o Quadro 1 como parâmetro, é possível observar que, em um intervalo de 30 anos entre os estudos de Smith e Nelson (1985) e Derwing e Munro (2015), existe uma longa reflexão e discussão acerca da existência ou não de uma hierarquia para o construto de “inteligibilidade”, que ainda não tem uma estruturação teórica definida. De acordo com Albuquerque (2019, p. 37), Smith e Nelson (1985 *apud* Albuquerque, 2019, p.37) consideravam que “inteligibilidade” estaria em um nível mais baixo na hierarquia em comparação com o construto da “compreensibilidade”, que estaria em um nível mais alto. Derwing e Munro (2015), por sua vez, não apenas discutem como criticam tal definição, não acreditando em uma hierarquização entre os construtos.

Albuquerque (2019, p. 38) apresenta em sua tese três levantamentos que auxiliaram na formação do construto de “inteligibilidade”, apresentando a trajetória desse construto, que, como dito anteriormente, parte da ideia de “noções” para “definições” de inteligibilidade. Ainda segundo a autora:

[...] percebe-se o quão intimamente estão relacionados outros conceitos como ‘inteligibilidade’, ‘compreensibilidade’, ‘interpretabilidade’, dentre outros, bem como o fato de não haver um consenso no que concerne aos termos “entender”, “compreender”, “mensagem”, “intenção”; [portanto] os estudos e contribuições empíricas podem assumir, a princípio, visões distintas sobre um mesmo construto. (Albuquerque, 2019, p. 39).

Smith e Nelson (1985) são dois dos primeiros estudiosos a sistematizar e refinar a teoria acerca das noções de inteligibilidade e, de acordo com eles, o construto da inteligibilidade se dividiria em três níveis, “inteligibilidade”, “compreensibilidade” e “interpretabilidade”. Albuquerque (2019, p. 39) traz as definições apresentadas por eles, uma vez que:

o definem como sendo o “reconhecimento da palavra ou enunciado” (Smith; Nelson, op. cit., p. 334), ‘compreensibilidade’ como o “significado da palavra ou do enunciado (força locucionária)” e ‘interpretabilidade’, o “significado por trás da palavra ou do enunciado (força ilocucionária³)”. (Albuquerque, 2019, p. 39).

Ainda para os autores, “compreensibilidade” e “inteligibilidade” são construtos interacionais que existem entre falante e ouvinte, não estando diretamente relacionado a um ou outro; e os três níveis do construto de inteligibilidade não seriam intercambiáveis, justamente por não possuírem o mesmo peso; demonstrando que os “erros/deslizes” na produção relacionados à compreensibilidade e à interpretabilidade causariam mais problemas e interferências na comunicação. De acordo com Albuquerque (2019), é importante considerar as expectativas dos ouvintes, uma vez que, segundo ela, ouvintes que tenham, desde o início da interação, a expectativa de entender o falante em tela, estão mais propensos a considerar sua fala inteligível.

Posteriormente, Smith (1992 *apud* Albuquerque, 2019) determina que os três níveis supracitados possuem um grau de continuidade, ainda que não sejam intercambiáveis. Nesse contínuo, a “inteligibilidade” estaria no nível mais baixo e a interpretabilidade no mais alto. Dessa forma, os três níveis seriam complementares no ato comunicativo, embora seja possível analisá-los individualmente. O trabalho de Smith e Nelson (1985) não apresenta claramente um entendimento ou

³ Conforme mencionado por Albuquerque (2019, p. 40), Smith e Nelson (1985) não definem com clareza o que entendem por “reconhecimento”, “força locucionária” e “força ilocucionária”.

conceituação para os termos “reconhecimento”, “força locucionária” e “força ilocucionária”. De acordo com Albuquerque (2019, p. 40), “pode-se inferir que os níveis de compreensibilidade e interpretabilidade estariam mais relacionados aos aspectos semântico-pragmáticos [...], [justificando] a dificuldade em desfazer os erros/deslizes comunicacionais nestes níveis”.

Destaca-se que Nelson (2008 *apud* Albuquerque, 2019, p. 41), ao realizar seu levantamento acerca da história desses construtos, critica trabalhos posteriores a Smith por alegarem partir dos conceitos de Smith, enquanto acoplavam outros conceitos dentro do construto de “inteligibilidade”. Assim, para ele, não existiria apenas uma camada de reconhecimento físico do som, havendo também o processamento do seu sentido.

Derwing e Munro (2015) criticam Smith e Nelson (2008 *apud* Derwing e Munro, 2015) por acreditarem que a hierarquia existente no modelo de três níveis proposto por estes traz uma dificuldade para a análise empírica (Albuquerque, 2019), principalmente uma vez que a metodologia aplicada por estes não descreve um modo de testagem específico. Segundo a explicação de Albuquerque,

tarefas de transcrição, por exemplo, exigem um tipo de conhecimento que é de nível mais alto; por essa razão, não seria possível que, a partir de tal tarefa de transcrição, os participantes tivessem recuperado dados de nível mais baixo (do primeiro nível, i.e., de ‘inteligibilidade’ ‘inteligibilidade’, no modelo de Smith e Nelson). (Albuquerque, 2019, p. 42).

Como visto, a diferenciação entre os conceitos de “compreensibilidade” e “inteligibilidade” é nublada, variando conforme o autor escolhido. Apesar de sinônimos à um primeiro olhar e serem assim vistos por alguns estudiosos, ambos encontram definições diferentes em algumas correntes dos estudos fonético-fonológicos. É em Munro e Derwing (1995a, 1995b) que os construtos de inteligibilidade e compreensibilidade passam a ser propriamente definidos pela primeira vez. O objetivo do estudo de 1995a era investigar as relações e interseções entre “sotaque”, “compreensibilidade” e “inteligibilidade” na fala de aprendizes de inglês como L2. Entre os diferenciais desse estudo estão a fala mais “espontânea”,

enquanto outros estudos do mesmo período costumavam usar a leitura de passagens ou sentenças previamente criadas.

Já em 1995b, houve uma continuação das descobertas desse trabalho anterior, tendo como objetivo identificar o efeito do sotaque estrangeiro no tempo de processamento das sentenças, a compreensibilidade de uma mensagem com sotaque estrangeiro e o grau de dificuldade do seu entendimento. Ambas as pesquisas utilizaram a escala Likert para medir a compreensibilidade; sendo que na primeira (1995a), a escala ia de 1 (“muito fácil”) a 9 (“muito difícil”), e na segunda a escala foi invertida. Nos resultados da pesquisa, as sentenças produzidas por não nativos demoraram mais tempo para ser avaliadas do que as produzidas por nativos e as sentenças com menor grau de compreensibilidade tenderam a ter um maior tempo de processamento.

Ao longo dos anos, os estudos de Derwing e Munro continuaram investigando e analisando as interações entre falantes nativos e não nativos de uma língua, analisando o grau de compreensibilidade, o nível de inteligibilidade e os diferentes resultados percebidos pela maior ou menor presença de sotaque (grau de sotaque) na elocução. Seus estudos acerca de “inteligibilidade” geraram críticas por parte de autores, como Lindemann e Subiterelu (2013, *apud* Albuquerque, 2019, p. 58) por acreditarem que os resultados dos estudos podem ter sido influenciados por obstáculos não linguísticos, apresentando achados com justificativas oriundas de questões relacionadas à pré-conceitos sobre quem são os falantes participantes dos estudos. Apesar de concordarmos com Lindemann e Subiterelu (2013) no tocante à existência de preconceito linguístico em relação à produção de uma língua por não nativos, ou ainda em relação à produção de variáveis linguísticas não dominantes, concordamos também com Albuquerque (2019) que podem haver medidas de mensuração de inteligibilidade e compreensibilidade menos subjetivas.

Em síntese, no que tange à interação entre falantes nativos e não nativos, os construtos de “inteligibilidade” e “compreensibilidade” devem ser entendidos em relação à forma que os ouvintes reagem à fala em L2 de um não nativo (Munro; Derwing, 2015). Em uma perspectiva mais clássica, Nelson (1982, tradução nossa, *apud* Derwing, 1997, p. 2) define inteligibilidade como “a compreensão da

mensagem no sentido pretendido pelo falante”⁴ (*apud* Derwing, 1997, p. 2), cuja definição é completada e resumida por Munro e Derwing (2015) que definem inteligibilidade como “a extensão até onde as percepções dos ouvintes correspondem à intenção dos falantes (entendimento real)”⁵. Nesse sentido, uma fala inteligível é aquela cujo conteúdo é recebido pelo ouvinte exatamente como o falante pretendeu e, por isso, o assunto é tão estudado por pesquisadores e professores de Inglês como Segunda Língua (ISL), uma vez que a capacidade de se expressar e transitar em variados assuntos é um dos pontos mais conhecidos para definição de fluência em um idioma.

“Compreensibilidade”, por sua vez, é definida por Derwing e Munro (1997) como a percepção dos falantes nativos acerca dessa inteligibilidade, ou seja, refere-se ao “juízo em uma escala de classificação que avalia o quão difícil ou fácil é entender um enunciado” (Derwing; Munro, 1997, p. 2, tradução nossa). Munro e Derwing (2015) completam essa definição dizendo que compreensibilidade é o “grau de dificuldade de percepção vivenciado pelo ouvinte na compreensão de uma fala”. Ainda segundo eles, o modo de testagem acerca dessa dificuldade ou facilidade de compreensão é feito por meio de um julgamento na escala Likert entre os valores de 1 a 9, sendo 1 equivalente à “muito fácil” e 9 equivalente à “muito difícil”. Tais definições teórico-metodológicas foram resumidas no quadro abaixo por Derwing e Munro (2015, *apud* Albuquerque, 2019, p. 43).

⁴ Texto de partida: “the apprehension of the message in the sense intended by the speaker” (Nelson, 1982, *apud* Derwing; Munro, 1997, p. 2).

⁵ Texto de partida: “Extent to which listeners' perceptions match speakers' intention (actual understanding)” (Munro, M. J.; Derwing, T. M., 2015, p.14).

Quadro 2 - Dimensões da fala relevantes para a pronúncia.

Dimensão	Descrição	Como é medido
Inteligibilidade	O grau do entendimento da mensagem pretendida do Falante, pelo Ouvinte.	Ditado ¹⁸ ; Perguntas de compreensão; Sentenças verdadeiras/falsas etc.
Compreensibilidade	A facilidade ou dificuldade percebida (em relação ao esforço feito pelo Ouvinte para compreender o Falante).	Escala (e.g., 1= muito fácil de compreender; 9 = extremamente difícil de compreender).

Fonte: Derwing e Munro (2015, *apud* Albuquerque, 2019, p. 43).⁶

Apesar dessa pesquisa não tratar do ensino-aprendizagem de pronúncia, diferentemente de Albuquerque (2019), escolheu-se utilizar os mesmos conceitos de Derwing e Munro e sua própria explicação teórica por entender que assim como em seu estudo, ao discutir e buscar fomentar pesquisas em inteligibilidade e compreensibilidade da fala, estamos nos referindo à relação de entendimento entre o sentido projetado pelo falante e a mensagem recebida pelo ouvinte.

Salienta-se que, apesar desta pesquisa e dos estudos anteriormente citados terem origem na área da Fonética e Fonologia, não se pode negar a importância de considerar esses conceitos na produção do conhecimento de inúmeras áreas, internas e externas à Letras.

A nível externo, como será demonstrado no capítulo de análise dos dados levantados, as pesquisas acerca dos construtos de inteligibilidade e compreensibilidade são utilizados por diversas grandes áreas do conhecimento. No campo da tecnologia, por exemplo, com o salto tecnológico que tem ocorrido nos últimos anos, pesquisas em inteligibilidade são essenciais para o desenvolvimento de tecnologias que funcionam através de interação por voz, como é o caso dos comandos de voz de GPS e das assistentes virtuais. Essas ferramentas utilizam estudos em inteligibilidade e compreensibilidade tanto para o reconhecimento da voz do usuário, quanto para a criação das vozes sintéticas dos sistemas. Sistemas de tradução automática, como os utilizados nos sites de reunião *Teams* e *Google Meet*, por exemplo, precisam garantir a compreensão da fala e a “precisão” das traduções.

⁶ “Ditado” foi a tradução escolhida por Albuquerque (2019) visando manter o vocábulo proposto por eles. Conforme explicado por ela, “ditado” equivale à “transcrição” feita pelos participantes nos estudos realizados por eles em 2015.

Por sua vez, a área das Ciências da Saúde utiliza esses estudos em diversas áreas do conhecimento, seja na Fonoaudiologia, na Medicina ou na Enfermagem, tanto para avaliar os distúrbios auditivos e orais que podem afetar a compreensão da fala, quanto para auxiliar o monitoramento mais preciso do progresso de terapias de reabilitação da fala, para que essa fala se torne mais compreensível e inteligível, analisando quais os pontos críticos de reabilitação.

As áreas da Comunicação, da Publicidade e Propaganda e das Artes são beneficiadas pelos estudos na área da Percepção da fala por se utilizarem das referências em inteligibilidade e compreensibilidade para garantir a clareza e entendimento da mensagem pretendida, além de permitirem alcançar os aspectos emocionais pretendidos com suas obras, sejam elas publicitárias, de informação ou de entretenimento.

Tomando como foco a área de Letras e Linguística, a área mais beneficiada e que mais comumente utiliza esses conceitos é a área do Bilinguismo, seja através da Aquisição da Linguagem ou da Linguística Aplicada, normalmente por meio da Fonética e Fonologia, uma vez que o ensino-aprendizagem de uma língua adicional passa pela quebra da barreira linguística, havendo uma instrução de como melhor modular uma pronúncia para que essa seja inteligível e compreensível, afastando-se da noção de acurácia, e respeitando e validando as variações linguísticas sociais, como sotaques e dialetos, e individuais, como fatores anatômicos que afetem a produção oral.

Assim, o ensinamento de uma língua adicional pautado por noções de inteligibilidade e compreensibilidade pode tornar o ensino aprendizagem de uma L2 mais leve e inclusivo, especialmente no ensino das pronúncias de sons da língua que tipicamente geram atrito para a produção dos falantes não nativos. Para além dos benefícios especificamente ao alunado, o uso desses construtos é importante para os próprios professores, tornando suas falas - e aulas - mais “entendíveis⁷”.

Nos estudos literários, por sua vez, tais construtos podem auxiliar escritores, pesquisadores e críticos literários que se ocupem de textos de característica oral,

⁷ Destaca-se que “entendível” neste trabalho é tomado como um termo guarda-chuva, que compreende que as noções de inteligibilidade e compreensibilidade foram atingidas.

como poesias e músicas, a produzir, desde a escrita, obras sonoramente compreensíveis e inteligíveis.

Além disso, adentrando o tema que inicialmente motivou essa pesquisa, a meu ver, o estudo da percepção dos sons e, conseqüentemente, de inteligibilidade e compreensibilidade da fala também podem se mostrar muito benéficos à área da Tradução Audiovisual Acessível (TAVA), com especial enfoque na audiodescrição (AD), ainda que os construtos não tenham sido originalmente pensados para a aplicação nessa área. Considerando-se que a TAVA

tem como objeto a tradução de obras audiovisuais, ou seja, obras cujas informações são transmitidas por meio dos canais acústico e/ou visual [...] que, além da barreira linguística, precisa vencer uma barreira sensorial (auditiva, visual ou intelectual, por exemplo) de parte dos espectadores. (Rocha, 2023, não publicado).

e que esses construtos são pensados para analisar a interação entre falantes nativos e não nativos, com o propósito de investigar que características de uma fala conseguem transpor a barreira linguística, parece-me que o processo da produção de uma audiodescrição tem uma construção semelhante. A produção de uma audiodescrição tem por objetivo, em suma, garantir que o espectador com deficiência visual (cegueira ou baixa visão) receba a mensagem audiovisual pretendida pelo emissor, conforme o conceito de compreensibilidade de Derwing (1997).

Silva (2019) afirma que “não só continuamos a realizar pesquisas que se debruçam quase que exclusivamente sobre parâmetros para a elaboração do texto de um roteiro, como continuamos a desenhar cursos de formação que dão ênfase quase que absoluta à função do roteirista”. No mesmo sentido, Palmeira (2021), ao realizar uma pesquisa que visava verificar a eficácia de um programa de aperfeiçoamento de locução na audiodescrição, LocAD, a partir dos estudos fonoaudiológicos, trouxe a oralidade como fator central de uma audiodescrição, apresentando uma grande contribuição aos estudos acerca do tema.

Por esse motivo, nota-se a existência de uma interseção entre os estudos de inteligibilidade e compreensibilidade, bem como da percepção dos sons, e a audiodescrição. Em uma obra audiovisual, todas as mensagens e sentidos da obra

são passados para o espectador através de signos visuais ou sonoros, e uma parte da audiência receberá todas as informações através do mesmo canal sonoro, por meio da audiodescrição. Exatamente por concentrar todas as informações textuais em um único canal, um texto sonoramente compreensível se torna ainda mais importante. Deduz-se, portanto, que um texto sonoramente “entendível” tende a fornecer uma melhor experiência aos usuários de audiodescrição, uma vez que é pelo meio sonoro que todas as mensagens e sentidos da obra serão recebidos pelo usuário.

É natural que essa escassez exista, uma vez que esses estudos são novos em sua própria área. Todavia, é necessário fomentar e realizar pesquisas que realizem essa interseção. Embora os construtos de compreensibilidade e inteligibilidade não tenham sido originalmente pensados visando sua aplicação na audiodescrição, essa se beneficiaria dos conceitos daquela. Se a compreensibilidade é essencial para que a mensagem recebida esteja “correta”, é essencial que audiodescrições sejam compreensíveis nesse sentido, visto que pessoas com deficiência visual (cegueira ou baixa visão) já encontram a barreira sensorial, impossibilitando-as de utilizar outros marcadores que auxiliem na compreensão da obra, como o contexto visual como um todo. Penso que, quanto mais compreensível uma AD, mais bem aceita e imersiva ela será para o público com deficiência visual, especialmente aquele sem hábito de utilizar o recurso. Isso se demonstra na dificuldade que falas ininteligíveis ou incompreensíveis (confusas ou com dicção ruim, por exemplo) geram a qualquer ouvinte, causando perda de foco e diminuição do interesse devido ao não entendimento.

Os estudos acerca de inteligibilidade e compreensibilidade também refletem sobre os fatores que afetam a produção da fala, diminuindo seu entendimento. Alguns desses fatores podem ser de ordem acústica, articulatória, linguística ou cognitiva. Os fatores acústicos que afetam a inteligibilidade e a compreensibilidade, referem-se às características sonoras dos sons da fala, como a intensidade (volume), seja muito alta ou muito baixa; velocidade da fala; o *pitch* (altura percebida do som), ou seja, o quão grave ou agudo é um som.

Por sua vez, dentre os fatores articulatórios, podemos citar anomalias ou malformações na forma, tamanho ou posição da língua e dos lábios, podem afetar a

produção “precisa” de inúmeros sons, como as vogais (que variam de acordo com a altura e posição da língua), além de anomalias no palato (céu da boca), como as fendas palatinas, que podem afetar a produção de sons alveopalatais, por criar uma abertura onde normalmente haveria um fechamento ao produzir sons como o /ʃ/ de “chuva” e o /ʒ/ de “jarro”.

Fatores linguísticos, ainda que não fonético-fonológicos, também são capazes de alterar a inteligibilidade e compreensibilidade de uma fala. Os fatores mais conhecidos, e já mencionados no trabalho, são os diferentes sotaques e as diferentes variações dialetais, principalmente na interação entre não nativos. Além deles, ritmo e velocidade da fala, o uso de uma sintaxe mais ou menos elaborada, a escolha lexical por um vocabulário mais complexo e menos usual e a não adaptabilidade ao contexto e público receptor da mensagem são fatores que afetam a compreensibilidade e inteligibilidade de um enunciado.

Por fim, os fatores cognitivos possuem grande impacto nesses construtos. A atenção à fala, emitida ou percebida, o uso da memória e a capacidade de reter informações durante um diálogo, a habilidade de compreender e distinguir sons semelhantes, assim como a consciência fonológica, são essenciais para que o indivíduo tenha uma fala compreensível e inteligível.

Em síntese, segundo Munro e Derwing (2015), “inteligibilidade” e “compreensibilidade” enfatizam a compreensão da fala de um falante por parte do ouvinte, ainda que essa fala seja diferente da produzida pelo ouvinte. Ambos teriam grande impacto na efetividade comunicacional, motivos pelos quais seus estudos deveriam ser mais difundidos nas áreas do curso de Letras. Tais afirmações, suportadas por Munro e Derwing (2015, p. 15), clarificam que “inteligibilidade é frequentemente quantificada como o número de palavras do falante que o ouvinte entendeu corretamente, e compreensibilidade é a avaliação que o ouvinte faz do seu grau de esforço para entender a mensagem”⁸.

⁸ Texto de partida: “... intelligibility is often quantified as the number of the speaker’s words that the listener has successfully grasped, and comprehensibility is the listener’s assessment of the degree of effort exerted to understand the message.” (Munro, M. J.; Derwing, T. M., 2015, p.15).

3. METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem quantitativa e qualitativa, que utilizou como metodologia de pesquisa a análise cartográfica, que busca fazer um mapeamento. Importa ressaltar que este estudo teve uma abordagem mais quantitativa que qualitativa de análise dos dados, uma vez que a análise quantitativa era essencial para a tabulação e desenvolvimento da análise cartográfica.

Ainda que o conceito usual de “cartografia” seja o empregado pela Geografia, referindo-se ao estudo, elaboração e descrição de mapas geográficos, Ataíde (2019) apresenta que, devido à adoção do termo para além da Geografia e áreas relacionadas, “o termo passou também a designar a ideia de mapeamento, não apenas numa perspectiva espacial, mas também na perspectiva discursiva, indicando o mapeamento de ideias em diversas áreas do saber antropológico” (2019, p. 9).

Para cumprir os objetivos geral e específicos previamente discutidos, este trabalho foi dividido em quatro etapas. A primeira fase compreendeu a leitura do referencial teórico inicialmente selecionado, que foi continuamente alimentado e expandido. A segunda etapa abrangeu a coleta dos dados pertinentes à pesquisa, que será descrita abaixo. Posteriormente, foram criadas as tabelas e mapas com base nos dados coletados, para melhor visualizar e demonstrar os resultados obtidos. Por fim, a quarta e última fase da pesquisa foi a análise descritiva dos dados coletados.

A pesquisa foi realizada a partir da coleta, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁹, de informações acerca de trabalhos brasileiros, que têm como palavra-chave “inteligibilidade” e/ou “compreensibilidade” e que foram defendidas entre 2013 e outubro de 2023, isto é, na última década. Como a fase inicial do levantamento de dados é mais suscetível a erros humanos e mudanças acerca de que informações coletar, foi realizada uma pilotagem, procedimento

⁹ A plataforma do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES tem por objetivo facilitar o acesso às informações acerca das teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros. Através de filtros como instituição, área do conhecimento, ano, autor, orientador e outros, toda a sociedade pode ter acesso ao conhecimento produzido nas instituições brasileiras. <[https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/)

metodológico de testagem dos parâmetros a serem utilizados, a fim de avaliar sua viabilidade, diminuindo os impactos causados por eventuais erros ou mudanças.

Assim, para realizar a pilotagem, decidiu-se iniciar a coleta por aqueles dados que seriam menos numerosos, iniciando o levantamento através da pesquisa da palavra “compreensibilidade” e filtrando o período de 2013 a 2023 e a grande área do conhecimento de Linguística, Letras e Artes. A decisão de iniciar as coletas a partir desses dados e do filtro tocante à grande área do conhecimento foi tomada devido à menor quantidade de resultados, devido à sua especificidade, em contraste às pesquisas acerca de “inteligibilidade”.

Faz-se necessário salientar e ressaltar que, devido à limitação temporal para a realização desse estudo, os dados coletados foram das dissertações e teses que retornaram ao pesquisar “inteligibilidade” e/ou “compreensibilidade” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, não havendo análise de seus resumos e títulos no desenvolvimento deste trabalho.

Figura 2 - Captura de tela do resultado de busca por “compreensibilidade” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

The screenshot shows the search results page for 'compreensibilidade' in the CAPES Theses and Dissertations Catalog. The page features a search bar with the term 'compreensibilidade' and a 'Buscar' button. Below the search bar, there is a panel with quantitative information and a breadcrumb trail 'Início > Busca'. The main content area displays '149 resultados para **compreensibilidade**' and 'Exibindo 1-20 de 149'. A pagination bar shows the current page as 1 out of 8. On the left, there is a 'Refinar meus resultados' section with filters for 'Tipo' (4 options) and 'Ano' (25 options). The 'Tipo' filter shows 'Mestrado (Dissertação)' with 97 results and 'Doutorado (Tese)' with 34 results. The 'Ano' filter shows '2019' with 19 results. The main list of results includes three entries:

- MARTINS, THAISY DA SILVA. **Using CEFR's Phonological Control Scale to Assess L2 Learners' Intelligibility and Comprehensibility** 15/12/2022 96 f. Mestrado em Inglês:Estudos Lingüísticos e Literários Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFSC Detalhes
- Formiga, Eliana de Lemos. **Avaliação e comparação de métodos para testar compreensibilidade de ilustrações de folhetos de instruções: o caso exemplar de colorantes de cabelos.** 31/03/2012 289 f. Doutorado em Design Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: biblioteca da PUC Detalhes
- Formiga, Eliana de Lemos. **Ergonomia Informacional: Compreensibilidade de Símbolos para sinalização de Hospitais Públicos e Unidades de Saúde no Rio de Janeiro** 28/02/2002 258 f. Mestrado em DESIGN Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Núcleo de Informações em Design - PUC-Rio Detalhes

Fonte: Captura de tela da busca por “compreensibilidade” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Para melhor organizar os dados, foram criadas quatro planilhas na plataforma Google, onde duas consideraram os dados gerais de todas as grandes áreas do conhecimento dispostas no banco para ambos os termos, e em outras duas foi dado enfoque específico à grande área do conhecimento “Letras, Linguística e Artes”, sendo que as duas primeiras áreas receberão mais atenção. A primeira planilha concentrou todos os resultados encontrados ao pesquisar “inteligibilidade”, filtrando apenas os anos de 2013 a 2023. A segunda utilizou dos mesmos critérios para os resultados acerca de “compreensibilidade”. Para as planilhas seguintes, foi utilizado como filtro de pesquisa a “Grande Área do Conhecimento” de “Linguística, Letras e Artes” e mantido o filtro para os anos de 2013 a 2023, sendo uma planilha para os resultados acerca de “inteligibilidade” e outra para os resultados encontrados para “compreensibilidade”, totalizando quatro planilhas.

Em relação aos dados encontrados, três trabalhos que utilizaram “compreensibilidade” como palavra-chave não determinaram a que área de concentração as pesquisas pertenciam. No mesmo sentido, cinco trabalhos que envolveram “inteligibilidade” como palavra-chave não determinaram suas áreas de concentração, sendo um deles da “Grande Área do Conhecimento” de “Linguística, Letras e Artes”. Dentre os trabalhos previamente citados, dois deles retornaram como resultado na pesquisa acerca de “inteligibilidade” e na tocante a “compreensibilidade”. Ainda no tocante a discrepâncias nos dados, dezesseis trabalhos que envolveram “inteligibilidade” como palavra-chave referiam-se ao tipo de pesquisa como “profissionalizante”, desviando-se do padrão “dissertação” ou “tese”. Como as pesquisas que não determinam suas áreas de concentração correspondem a aproximadamente 1,61% dos resultados gerais obtidos, tais pesquisas foram excluídas dos resultados finais. Dessa forma, inicialmente, consideramos 497 trabalhos, mas, após a eliminação dos dados supracitados, apenas 491 trabalhos foram adotados.

As duas primeiras tabelas, que apenas filtram as pesquisas por ano, dividiram-se em colunas de: 1. Ano; 2. Região; 3. Cidade; 4. Universidade; 5. Nome do Programa; 6. Grande Área do Conhecimento; 7. Área do Conhecimento; 8. Área de Concentração; 9. Tipo; 10. Orientador(a); 11. Autor(a); e 12. Título.

Figura 3 - Vista parcial da planilha acerca de Inteligibilidade para todas as grandes áreas do conhecimento.

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	Ano	Região	Cidade	Universidade	Nome do pro	Grande Área dc	Área do	Área de Concer
3	2013	SUD	São Paulo	Pontifícia Universidade Cat	Linguística Aplicada	Linguística, Letras e	Linguística A	Linguística Aplic
4	2013	SUL	Florianópolis	Universidade Federal de S	Inglês:Estudos Li	Linguística, Letras e	Letras	Estudos da Ling
5	2013	SUD	Rio Claro	Universidade Estadual Pau	Geografia	Ciências Humanas	Geografia	Organização do
6	2013	SUD	São Paulo	Pontifícia Universidade Cat	Comunicação Hu	Ciências da Saúde	Fonoaudiolo	Clínica Fonoaud
7	2013	SUD	Niterói	Universidade Federal Flum	Arquitetura e Urb	Ciências Sociais Ap	Arquitetura	Produção e Ges
8	2013	SUL	Porto Alegre	Centro Universitário Ritter c	Letras	Linguística, Letras e	Letras	Linguagem, Inte
9	2013	SUL	Curitiba	Universidade Federal do P	Letras	Linguística, Letras e	Letras	Estudos Linguíst
10	2013	SUD	Bauru	Universidade Estadual Pau	Psicologia do De	Ciências Humanas	Psicologia	Desenvolviment
11	2013	SUD	Belo Horizonte	Universidade Federal de M	Filosofia	Ciências Humanas	Filosofia	Filosofia
12	2014	SUD	Campinas	Universidade Estadual de C	Filosofia	Ciências Humanas	Filosofia	Filosofia
13	2014	SUD	Belo Horizonte	Faculdade Jesuíta de Filo	Teologia	Ciências Humanas	Teologia	Teologia Sistem
14	2014	SUL	Florianópolis	Universidade Federal de S	Inglês:Estudos Li	Linguística, Letras e	Letras	Estudos da Ling
15	2014	SUL	Santa Maria	Universidade Federal de S	Filosofia	Ciências Humanas	Filosofia	Filosofia Teórica
16	2014	SUL	Santa Maria	Universidade Federal de S	Filosofia	Ciências Humanas	Filosofia	Filosofia Teórica
17	2014	NE	Salvador	Universidade Federal da B	Língua e Cultura	Linguística, Letras e	Letras	Línguas, Língua
18	2014	SUD	Campinas	Universidade Estadual de C	Arquitetura, Tecn	Ciências Sociais Ap	Arquitetura	Arquitetura, Tecr
19	2014	SUD	Montes Clar	Universidade Estadual de M	História	Ciências Humanas	História	História Social

Fonte: A autora.

Quanto às tabelas de segunda etapa, para ambas as palavras-chave, que filtraram os resultados com base nos anos de sua defesa (2013-2023) e na grande área de conhecimento de “Linguística, Letras e Artes”, os resultados coletados foram divididos nas seguintes colunas: 1. Ano; 2. Região; 3. Cidade; 4. Universidade; 5. Nome do programa; 6. Área de Concentração; 7. Tipo; 8. Orientador(a); 9. Autor(a) e 10. Título. Nessas tabelas, foi acrescentada a coluna “11. Objeto”, que refere-se ao objeto de estudo (fala, escrita ou outros meios) analisados nas pesquisas para os construtos de inteligibilidade e compreensibilidade.

Figura 4 - Vista parcial da planilha acerca de Inteligibilidade para todas a grande área do conhecimento “Letras, Linguística e Artes”.

	A	B	C	D	E	F	G
1	Ano	Região	Cidade	Universidade	Nome do Programa	Área de Conceito	Tipo
2	2013	SUL	Florianópolis	Universidade Federal de Santa Catarina	Inglês: Estudos Linguísticos	Estudos da Língua	Dissertação
3	2013	SUL	Curitiba	Universidade Federal do Paraná	Letras	Estudos Linguísticos	Tese
4	2013	SUD	São Paulo	Pontifícia Universidade Católica	Linguística Aplicada e Interdisciplinar	Linguística Aplicada	Dissertação
5	2013	SUL	Porto Alegre	Centro Universitário Ritter dos Reis	Letras	Linguagem, Interação	Dissertação
6	2014	NE	Salvador	Universidade Federal de Bahia	Língua e Cultura	Línguas, Linguagem	Dissertação
7	2014	SUL	Porto Alegre	Universidade Federal do Rio Grande	Letras	Estudos da Língua	Dissertação
8	2014	SUL	Florianópolis	Universidade Federal de Santa Catarina	Inglês: Estudos Linguísticos	Estudos da Língua	Dissertação
9	2015	SUL	Porto Alegre	Universidade Federal do Rio Grande	Letras	Estudos da Língua	Dissertação
10	2016	SUL	Florianópolis	Universidade Federal de Santa Catarina	Inglês: Estudos Linguísticos	Estudos da Língua	Dissertação
11	2016	SUL	Florianópolis	Universidade Federal de Santa Catarina	Inglês: Estudos Linguísticos	Estudos da Língua	Dissertação
12	2016	SUL	Florianópolis	Universidade Federal de Santa Catarina	Inglês: Estudos Linguísticos	Estudos da Língua	Dissertação
13	2016	SUL	Florianópolis	Universidade Federal de Santa Catarina	Inglês: Estudos Linguísticos	Estudos da Língua	Dissertação
14	2017	SUL	Florianópolis	Universidade Federal de Santa Catarina	Inglês: Estudos Linguísticos	Estudos Linguísticos	Tese
15	2017	SUL	Curitiba	Universidade Federal do Paraná	Letras	Estudos Linguísticos	Dissertação
16	2017	SUL	Florianópolis	Universidade Federal de Santa Catarina	Inglês: Estudos Linguísticos	Estudos Linguísticos	Tese
17	2019	NE	Natal	Universidade Federal do Rio Grande	Estudos da Linguagem	Estudos em Língua	Tese
18	2019	SUD	Viçosa	Universidade Federal de Viçosa	Letras	Estudos Linguísticos	Dissertação

Fonte: A autora.

Após o levantamento e a coleta das informações acima descritas, esses dados foram tabulados conforme demonstrado nas Figuras 3 e 4. Após a tabulação dos dados, a estatística descritiva foi conduzida por meio da linguagem de programação R adotando o *software* RStudio (R Core Team, 2020). Para a criação de gráficos, os pacotes "tidyverse" e "ggplot2" foram adotados. Para a criação dos mapas, o pacote "tmap" foi utilizado.

Concluindo-se a descrição dos procedimentos metodológicos, o próximo capítulo tratará da análise dos resultados encontrados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

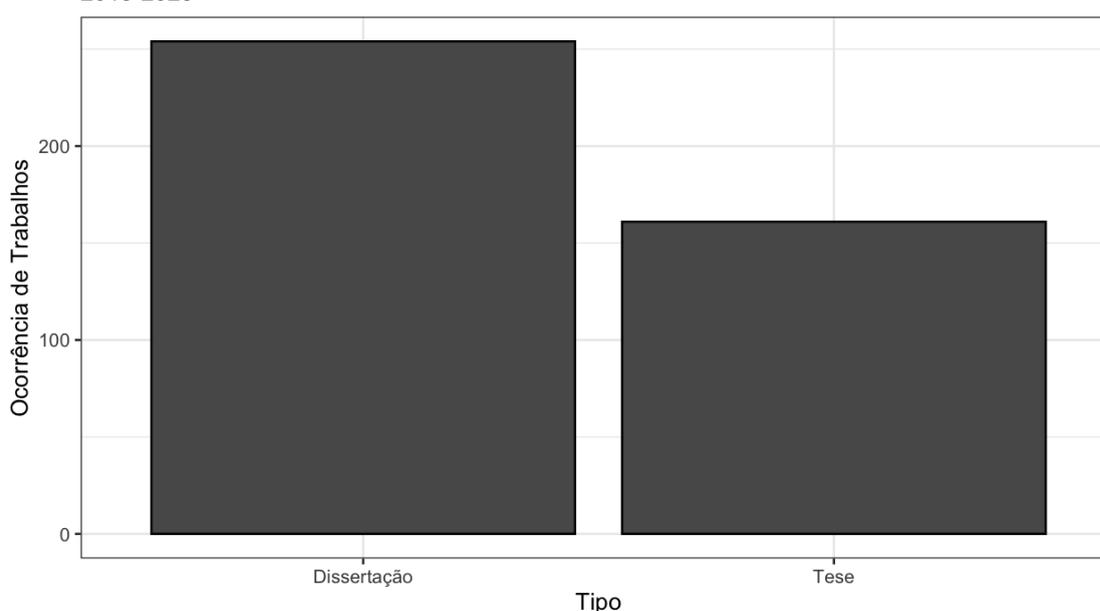
Esta análise cartográfica considerou ao todo 490 trabalhos publicados no Brasil. Para o levantamento de dados referentes ao construto de “inteligibilidade”, considerando apenas a última década de produção científica no país, encontramos 416 (84,8%) trabalhos no banco de teses e dissertações da CAPES. Para “compreensibilidade”, o total de trabalhos encontrados foi de 74 (15,2%), um número consideravelmente menor quando comparado à outra palavra-chave. Na seção abaixo, analisaremos quantitativamente os resultados gerais para os termos procurados sem filtro de área.

4.1 Dados Gerais

De maneira geral, considerando todas as grandes áreas do conhecimento, para a pesquisa com o termo “inteligibilidade”, do total de 416 trabalhos, encontramos 254 produções no nível de mestrado, equivalente a 61% do total, e 161 em nível de doutorado, representando 39% dos dados, como na Figura 5 abaixo.

Figura 5 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x tipo.

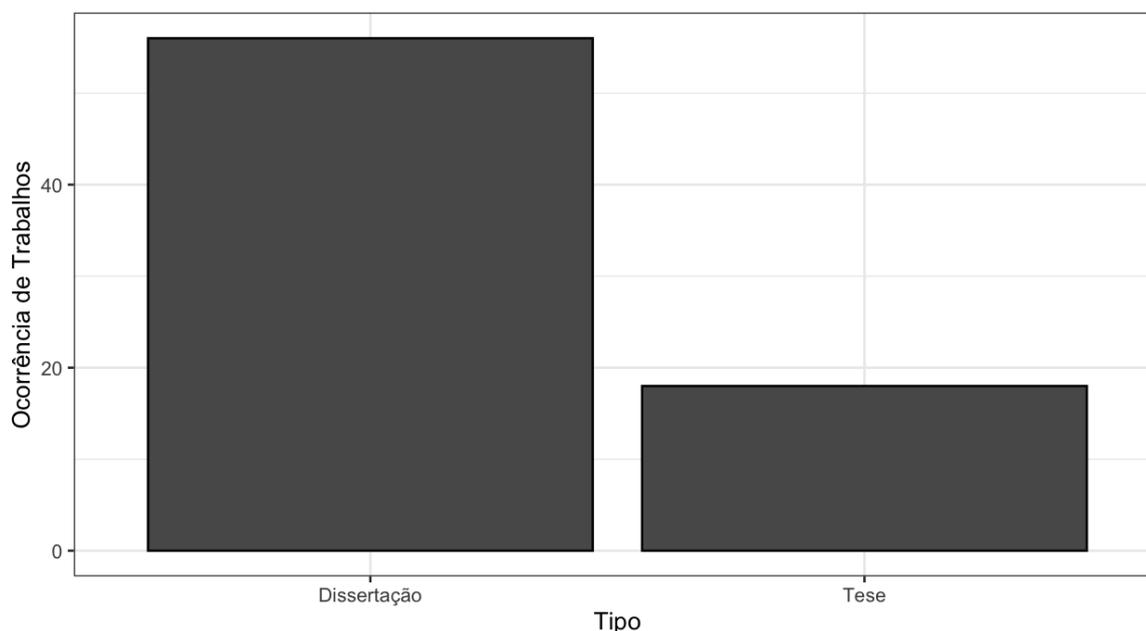
Trabalhos em Inteligibilidade
2013-2023



Fonte: A autora.

Para a palavra-chave “compreensibilidade”, encontramos uma tendência similar, isso é, a análise descritiva revela mais estudos de mestrado, sendo 56 dissertações (75,7%), do que trabalhos de doutorado (18 teses, 24,3%), como podemos notar na Figura 6. Dessa forma, embora existam, de forma geral, mais trabalhos sobre “inteligibilidade”, como esperado, ambos os construtos apresentam mais publicações de mestrado do que de doutorado.

Figura 6 - Gráfico de barras para trabalhos de compreensibilidade x tipo.
Trabalhos em Compreensibilidade
2013-2023



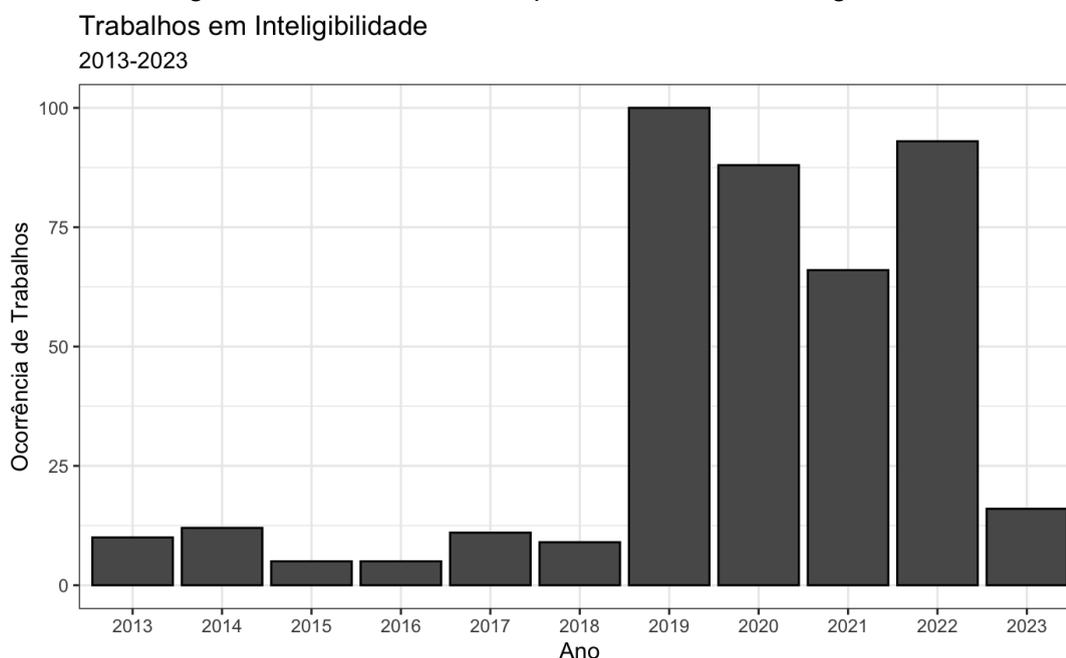
Fonte: A autora.

Ao considerarmos a produção científica que considera o termo “inteligibilidade” na última década, podemos notar, na Figura 7 abaixo, que até o ano de 2018, menos de 12 trabalhos foram conduzidos em programas de pós-graduação nacionais. Há uma grande mudança de tendência a partir do ano de 2019, que apresenta 100 trabalhos, o ano de maior publicação em “inteligibilidade” na última década. Uma possível justificativa para essa virada acadêmica é o espaço que as assistentes de voz ganharam no mercado brasileiro, sendo uma das maiores tendências apontadas para o ano de 2019 pelo relatório do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP) de 2019 no setor de tecnologia.

Além de uma leve queda de produção para o ano de 2021, percebemos uma redução acentuada de trabalhos para o ano de 2023.

Essa queda abrupta de produção é explicada por dois trêsmotivos principais. Primeiramente, os dados para este trabalho de conclusão foram coletados na metade do ano de 2023. Ademais, é necessário considerar o contexto de pandemia mundial vivido entre os anos de 2020 e 2022. Durante esse período, em virtude do estado de emergência em vigor até 22 de maio de 2022, os prazos acadêmicos das universidades foram temporariamente suspensos e posteriormente dilatados, causando uma queda nas pesquisas publicadas durante o período. Do mesmo modo, devido ao isolamento social, pesquisas cujos temas envolviam interação social e coleta de dados tiveram que ser repensadas, alteradas ou ainda abandonadas. Além disso, há sempre uma lacuna de tempo entre defesa, correção dos trabalhos finais e depósito das teses e dissertações nos repositórios institucionais. Nesse sentido, os dados para o ano de 2023 seriam melhor visualizados se coletados no ano seguinte.

Figura 7 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x ano.

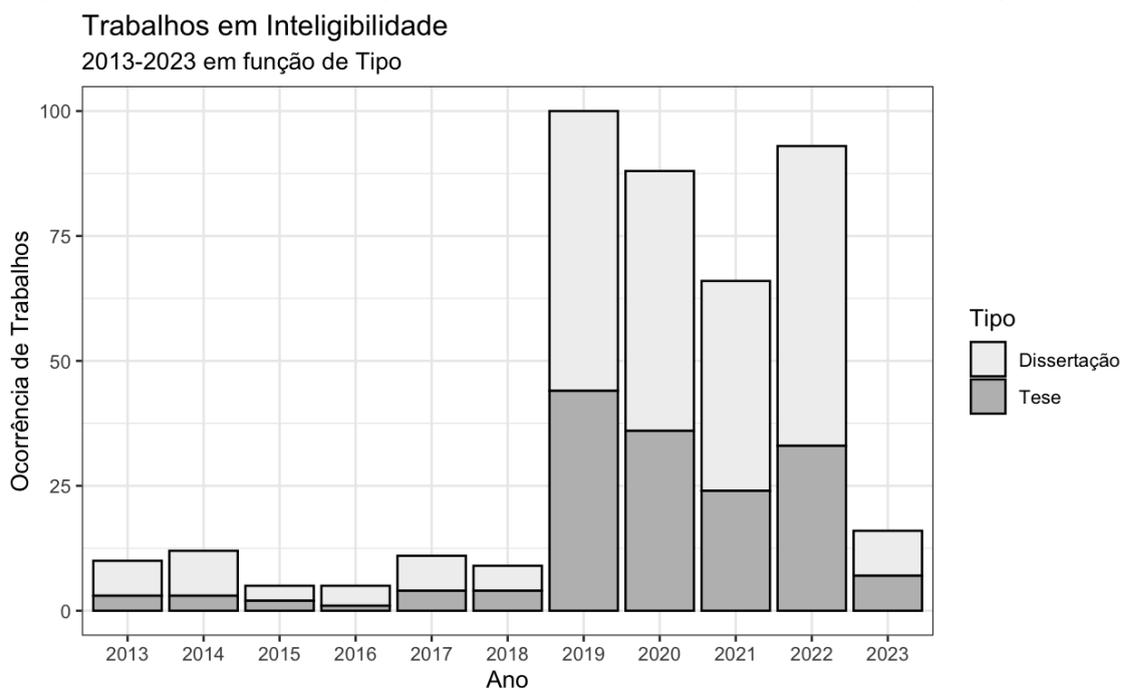


Fonte: A autora.

A Figura 8, abaixo, apresenta a produção para o item consultado “inteligibilidade” nos últimos dez anos, considerando, também, o tipo de produção.

Podemos notar, como esperado, que o número de dissertações é sempre superior ao número de teses de doutorado.

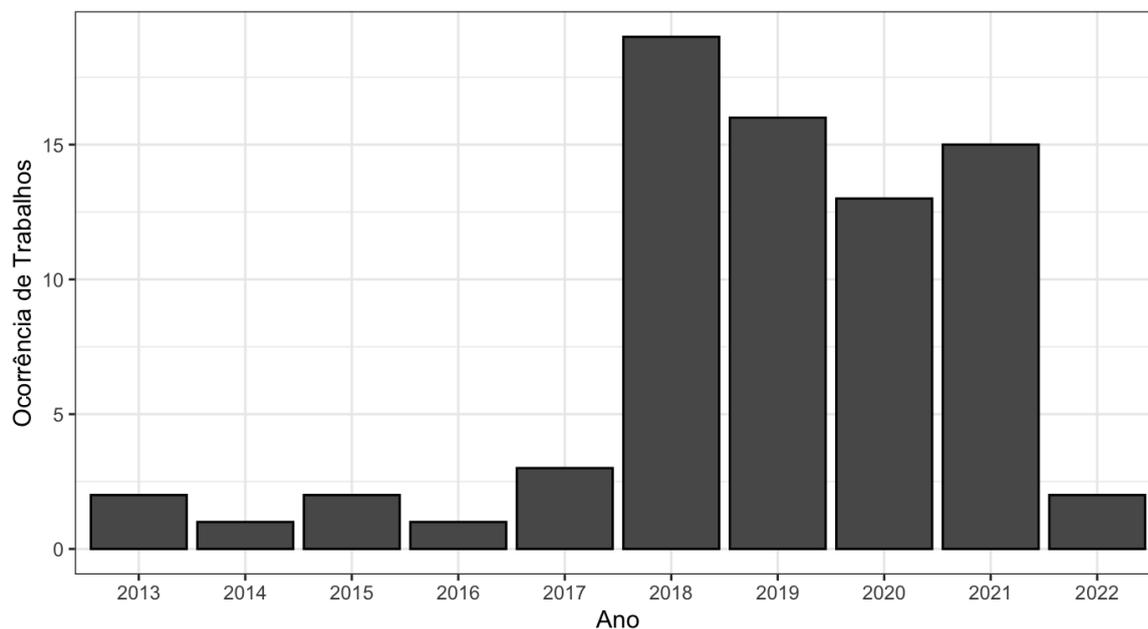
Figura 8 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x ano, tipo de produção.



Fonte: A autora.

Para a palavra-chave “compreensibilidade”, notamos, conforme a Figura 9 abaixo, uma tendência similar em comparação ao item anterior. Todavia, o aumento de números de trabalhos produzidos para a academia brasileira aumenta abruptamente em 2018, isso é, um ano antes do aumento da produção de inteligibilidade. Assim, considerando todas as grandes áreas de concentração da CAPES, podemos sinalizar que o aumento de interesse, em relação aos anos anteriores a 2017, nas pesquisas em “compreensibilidade” precede o aumento de interesse em teses e dissertações sobre “inteligibilidade”. Contudo, há uma queda em interesse já representada pela baixa produção científica para o ano de 2022. Além disso, ainda não foram registrados trabalhos para “compreensibilidade” para o ano de 2023. Podemos, em função dos dados, criar a hipótese de que, embora haja um aumento de interesse nas pesquisas em “compreensibilidade” anterior ao aumento de interesse em “inteligibilidade”, há, também, uma queda de interesse, que não acontece para esta.

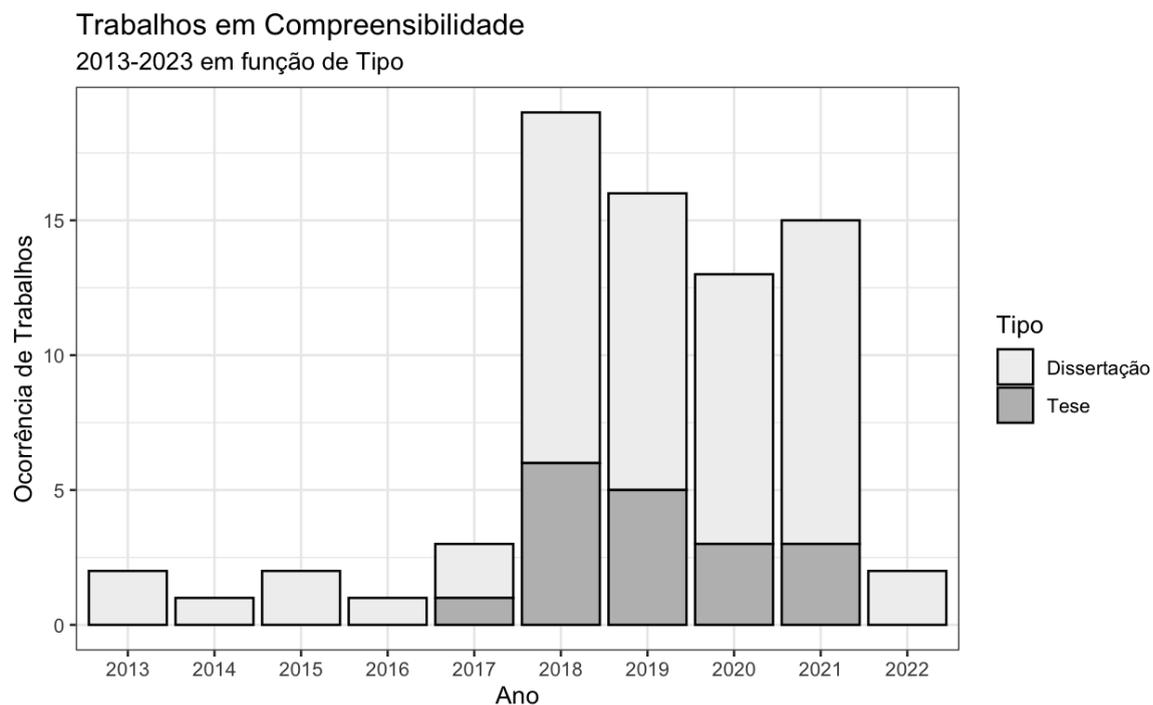
Figura 9 - Gráfico de barras para trabalhos de compreensibilidade x ano.
Trabalhos em Compreensibilidade
2013-2023



Fonte: A autora.

Assim como para “inteligibilidade”, ao considerarmos o tipo de trabalho em função do tempo, assim como revelado pela Figura 10, o número de dissertações é sempre maior em comparação ao número de teses de doutorado. Por outro lado, o item “compreensibilidade” não apresenta produções de doutorado entre os anos de 2013 e 2016. O ano de 2022 também não apresenta teses de doutorado, o que pode ajudar a corroborar nossa hipótese de que há uma tendência de diminuição de interesse para os estudos em “compreensibilidade”.

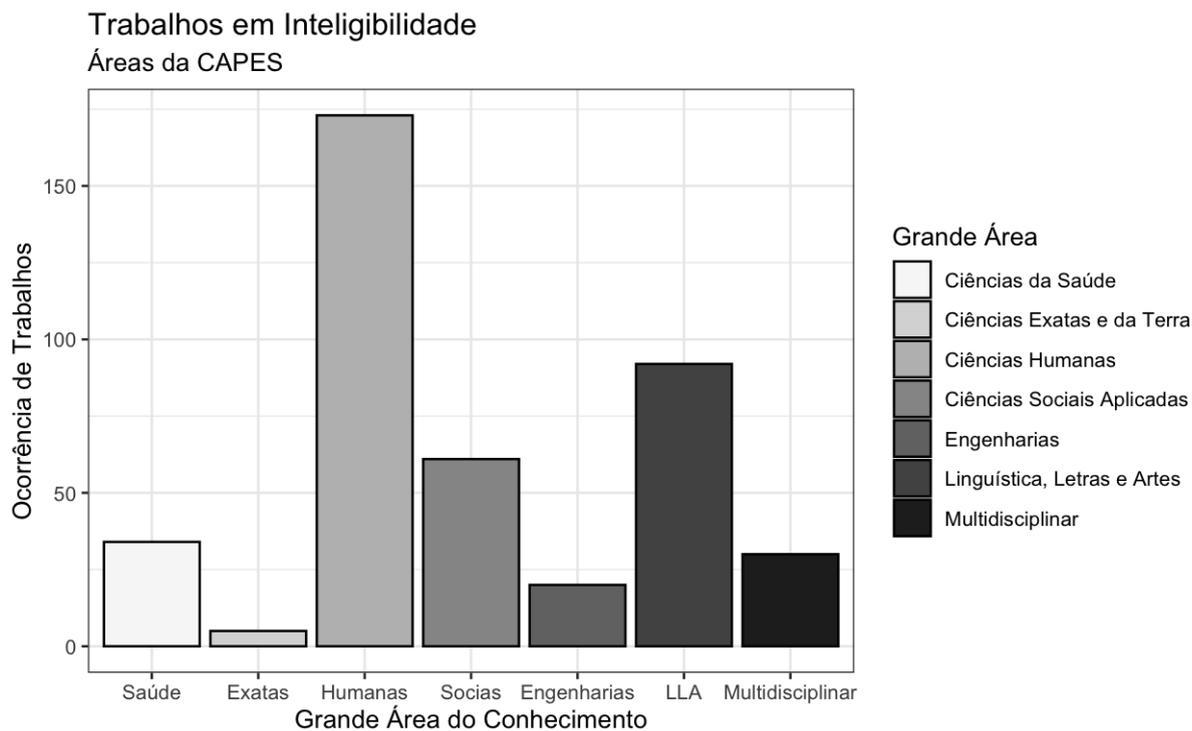
Figura 10 - Gráfico de barras para trabalhos de compreensibilidade x ano, tipo de produção.



Fonte: A autora.

Mais importante, para este trabalho, do que considerar a quantidade de trabalhos ao longo da última década, é entender em quais grandes áreas de pesquisa e em quais regiões do país há maior densidade de trabalhos que envolvam as palavras-chave pesquisadas. Nesse sentido, a Figura 11 apresenta a ocorrência de trabalhos em “inteligibilidade” em função das grandes áreas do conhecimento da CAPES.

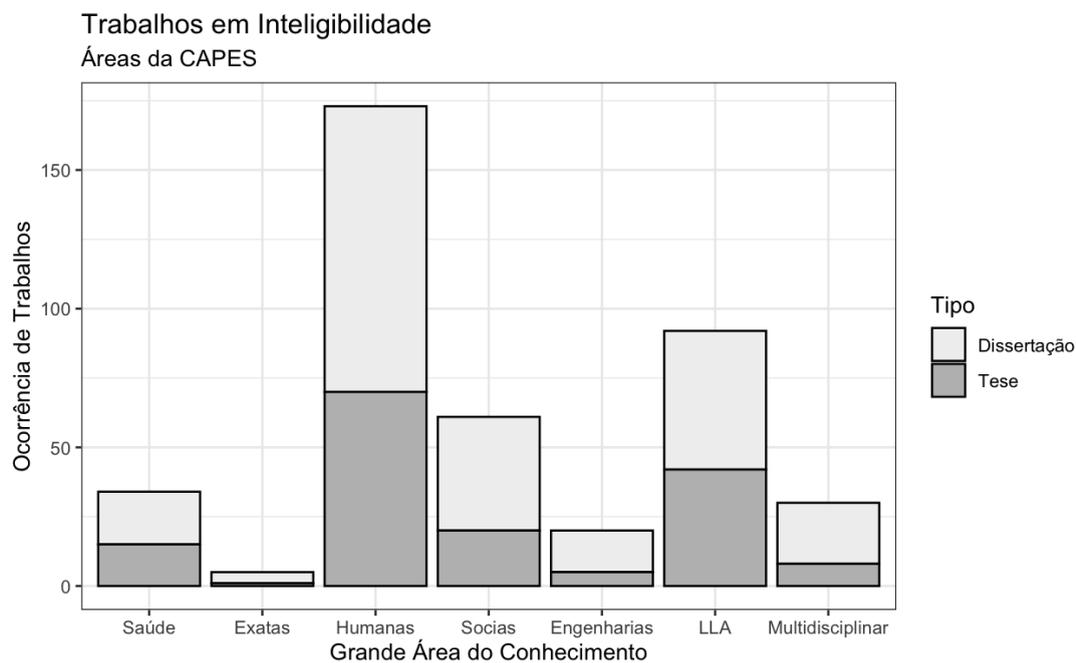
Figura 11 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x grande área do conhecimento.



Fonte: A autora.

A Figura 11 acima aponta que, com exceção das áreas "Ciências Biológicas" e "Ciências Agrárias", todas as outras áreas apresentam trabalhos sobre "inteligibilidade". Notamos que as "Ciências Humanas", com 173 trabalhos, totalizando 41,6% dos trabalhos, é a área do conhecimento com a maior densidade de trabalhos em "inteligibilidade", seguida da área de "Linguística, Letras e Artes", que revela 92 trabalhos, totalizando 22,2% das produções em nível de pós-graduação no Brasil. A terceira área de maior densidade de trabalhos é "Ciências Sociais Aplicadas", com 61 teses e dissertações, totalizando 14,7% dos trabalhos. As demais áreas representam apenas 21,5% dos trabalhos em "inteligibilidade". Podemos notar, assim, que, de fato, há um maior interesse sobre o tema inteligibilidade em áreas consideradas não duras da ciência brasileira. A Figura 12 apresenta o tipo de publicação em função da área de conhecimento.

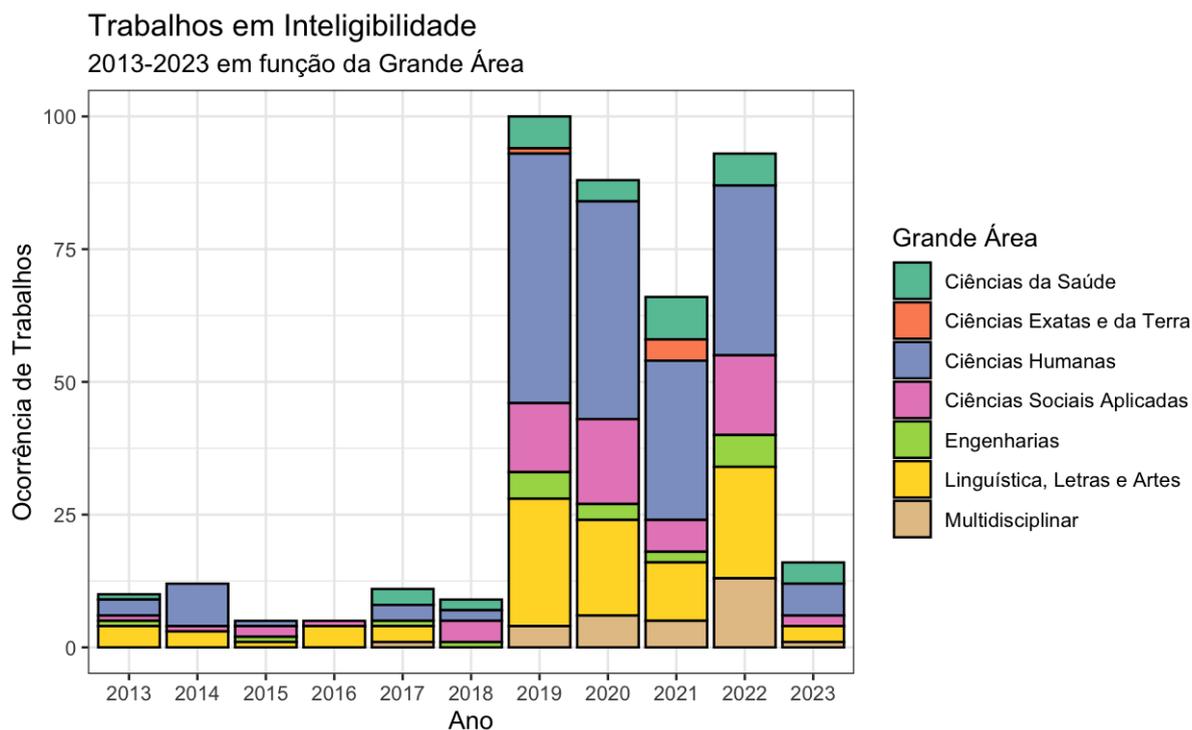
Figura 12 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x grande área do conhecimento, tipo.



Fonte: A autora.

Como esperado, há sempre um maior número de dissertações em comparação ao número de teses de doutorado. Dando continuidade à análise, a Figura 13 (em cores para aumentar a facilidade de leitura) apresenta o aumento de ocorrência por área do conhecimento nos últimos dez anos.

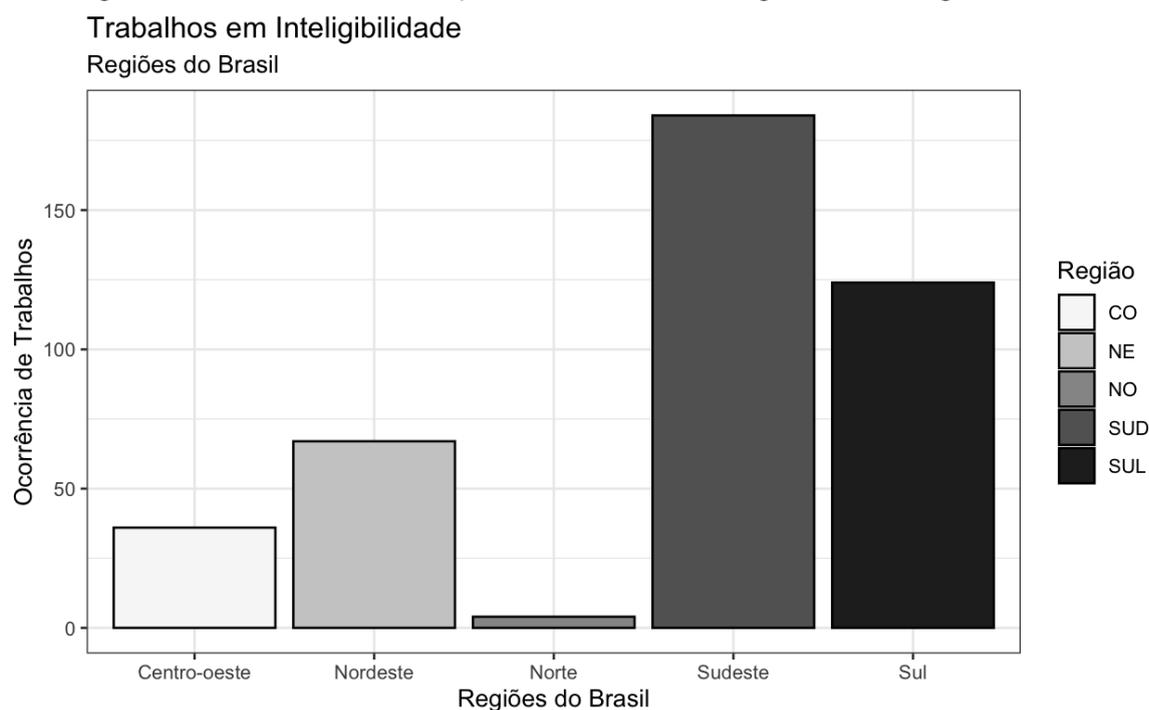
Figura 13 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x ano, área do conhecimento.



Fonte: A autora.

A Figura 13 acima revela que, consistentemente, ao passar dos últimos anos, há uma maior concentração de estudos em inteligibilidade na área de "Ciências Humanas". Há, também, interesse constante na área de "Linguística, Letras e Artes", exceto para o ano de 2018, quando nenhuma produção na área foi apresentada. A Figura 13 revela ainda que a densidade dos trabalhos em inteligibilidade no Brasil permaneceu, constantemente, com um maior número de pesquisas na área de "Ciências Humanas", seguida da área de "Linguística, Letras e Artes" e das "Ciências Sociais Aplicadas". A Figura 14, abaixo, apresenta as ocorrências de estudos em inteligibilidade em função das cinco regiões do Brasil.

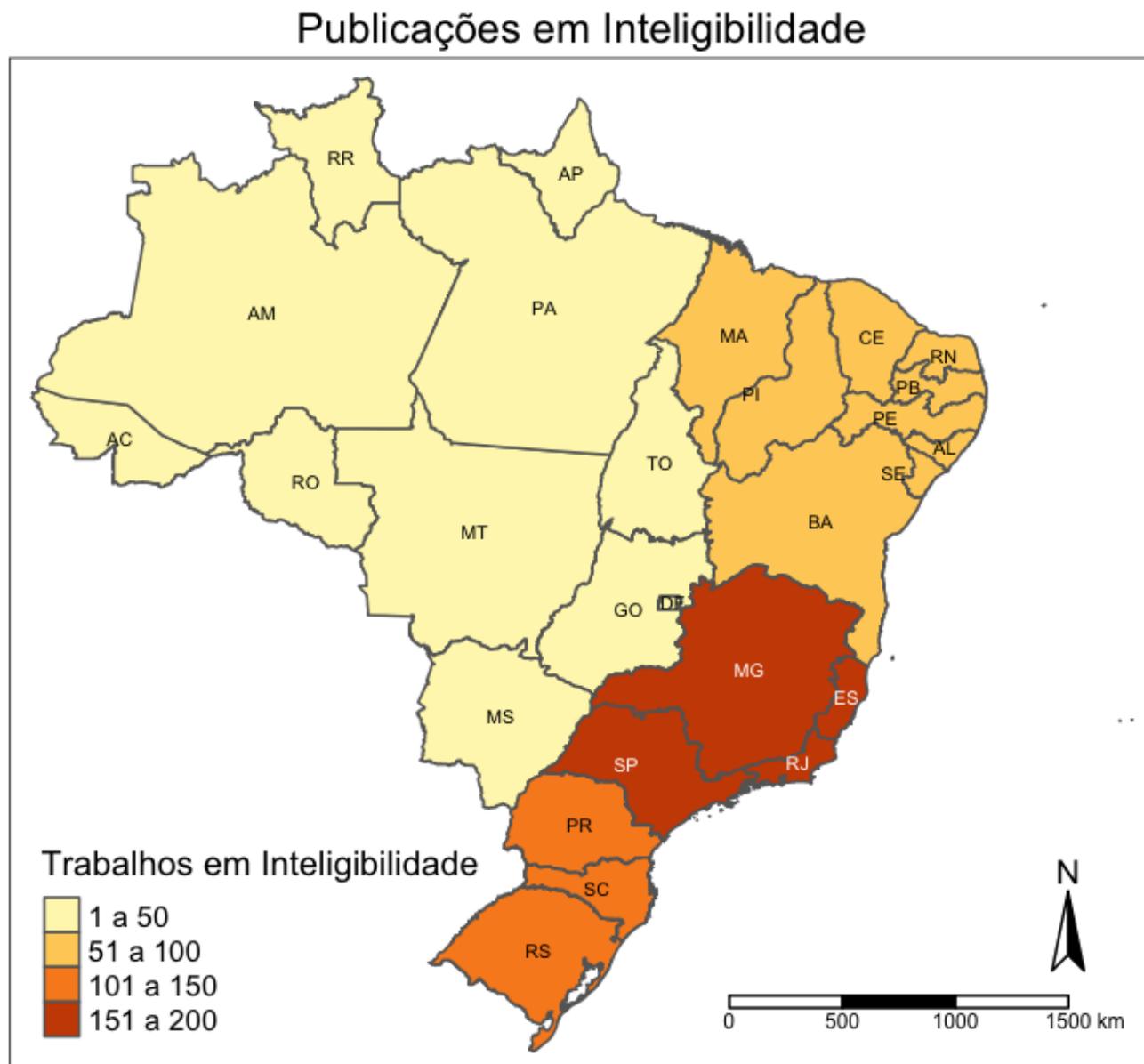
Figura 14 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x regiões do Brasil.



Fonte: A autora.

Conforme esperado, a maior concentração de estudos na área encontra-se na região Sudeste, com 184 trabalhos, totalizando 44,2% da produção acadêmica. Em segundo lugar, encontra-se a região Sul, com 124 trabalhos, totalizando 29,8% do total de teses e dissertações. Percebemos, assim, que essas duas áreas (regiões) combinadas totalizam três quartos das publicações em “inteligibilidade” no Brasil. Com base nesses dados, a Figura 15 apresenta um mapa para a produção sobre “inteligibilidade” nas regiões do Brasil, criado com a utilização da função ``tmap_mode("plot")`` do pacote “tmap” para linguagem R.

Figura 15 - Mapa de densidade dos trabalhos em “inteligibilidade” publicados no Brasil.



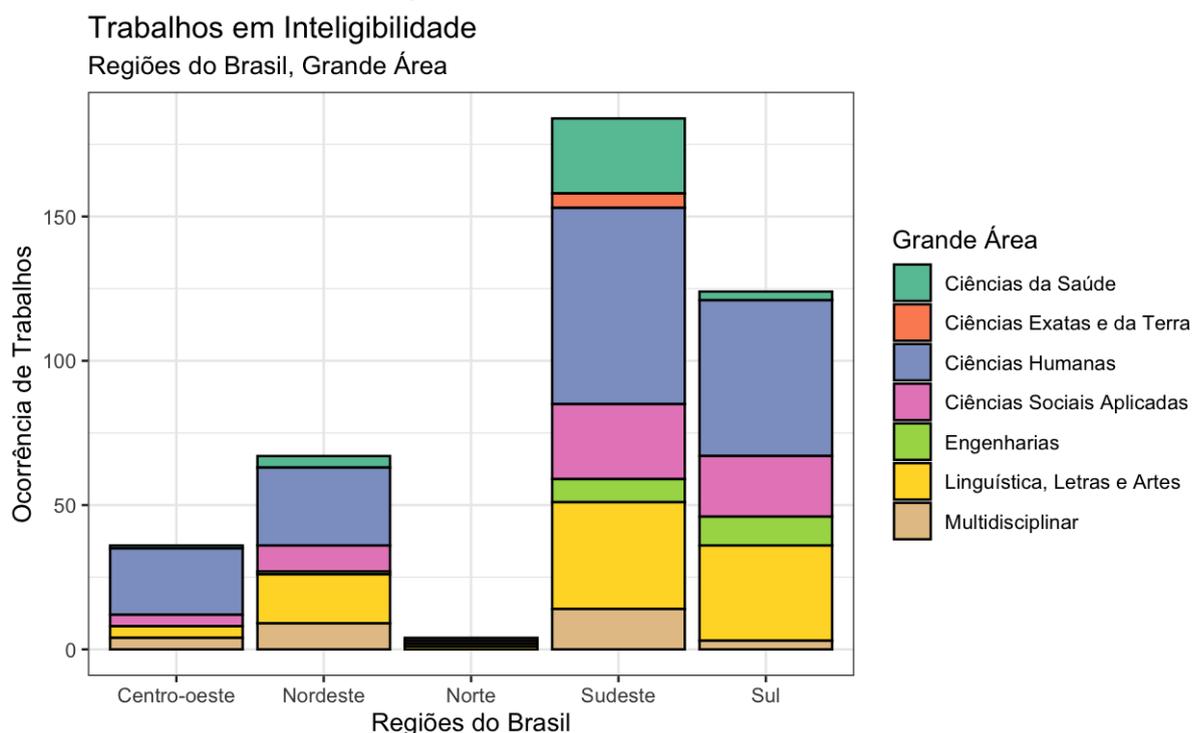
Fonte: A autora.

Como demonstrado pelo mapa de densidade acima, as publicações que contêm “inteligibilidade” como palavra-chave tem uma maior incidência na região Sudeste, representando 184 trabalhos publicados, sendo 113 dissertações de mestrado e 71 teses de doutorado. A região Sul, segunda região com mais publicações, retornou 124 trabalhos, dividindo-se em 74 dissertações de mestrado e 50 teses de doutorado. Esses dados se mantêm consistentemente para as outras regiões do país, demonstrando que as regiões seguem o padrão demonstrado na Figura 12, que analisava a ocorrência de publicações por grande área do

conhecimento, verificando que a prevalência de dissertações em relação ao número de teses independe da área do conhecimento - e da região do país.

A Figura 16 apresenta mais detalhamento, ao revelar a área dos estudos em cada uma das cinco regiões do Brasil.

Figura 16 - Gráfico de barras para trabalhos de inteligibilidade x região do Brasil, grande área do conhecimento.

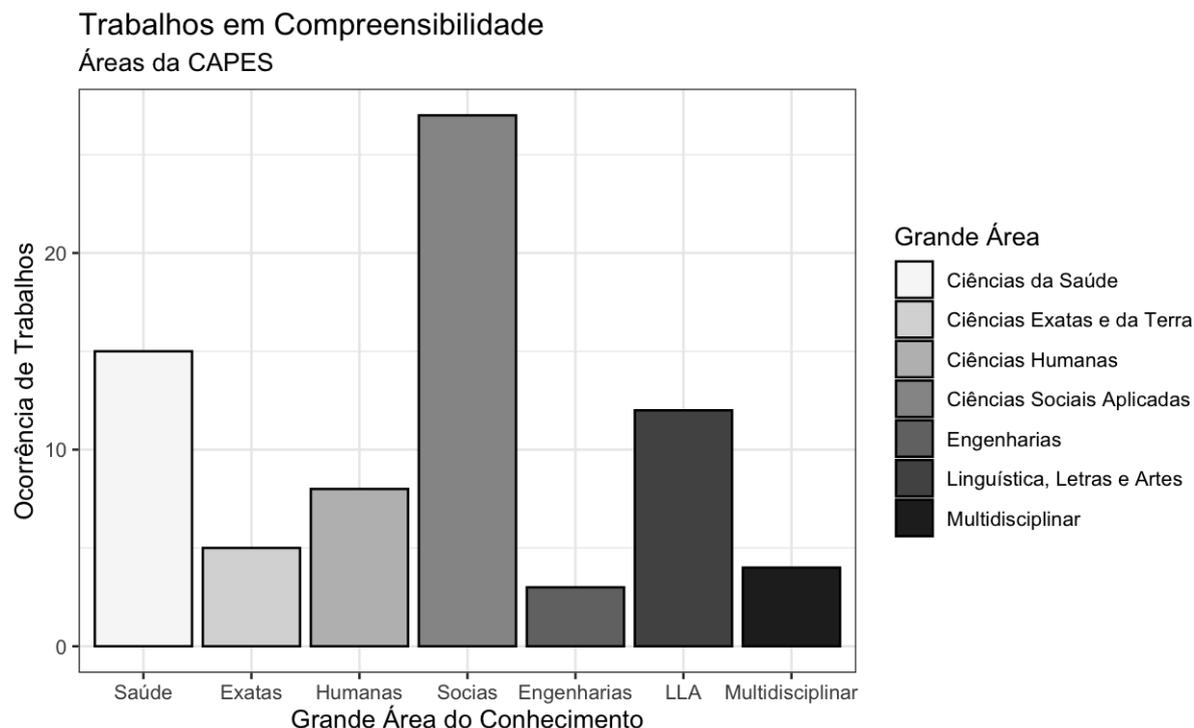


Fonte: A autora.

A Figura 16 acima também corrobora a hipótese inicial de que a maior parte das pesquisas realizadas na área de “Letras, Linguística e Artes” acerca de “inteligibilidade” seriam realizadas nas regiões Sudeste e Sul do país, onde concentram-se algumas das principais universidades e dos principais nomes da pesquisa em percepção da fala.

Entraremos, agora, na análise para o item “compreensibilidade”, onde a Figura 17 apresenta a ocorrência de trabalhos em função das grandes áreas de conhecimento da CAPES.

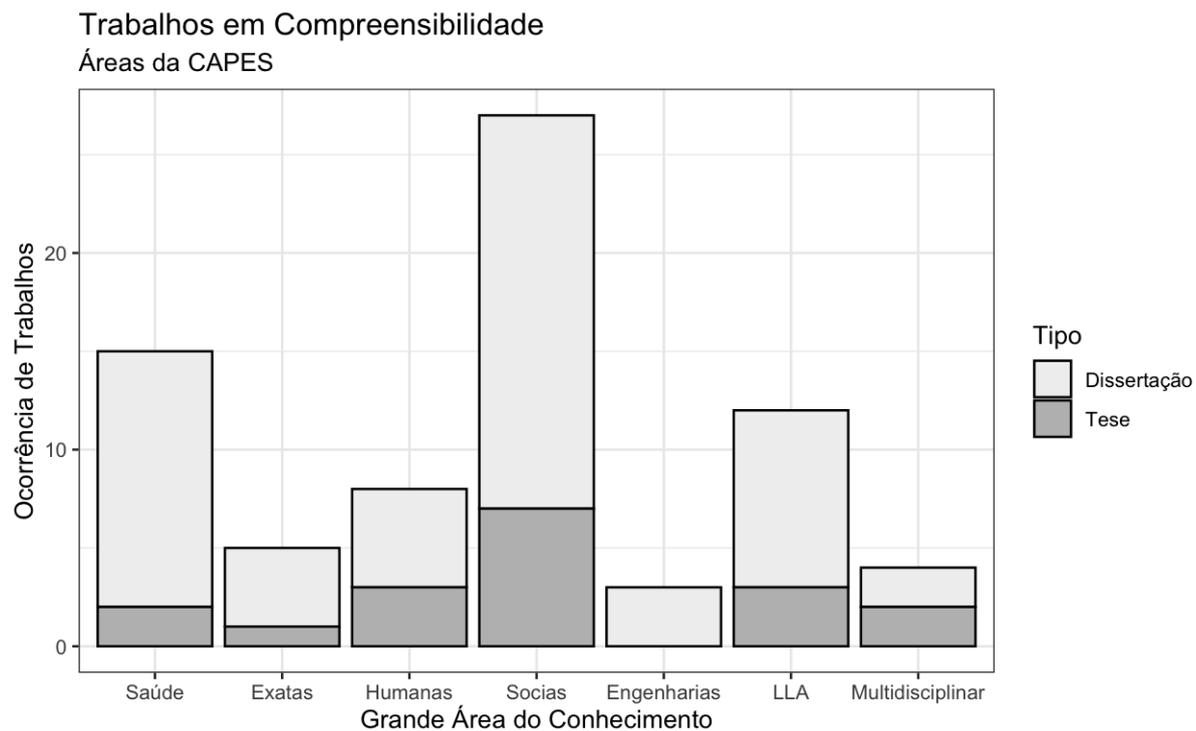
Figura 17 - Gráfico de barras para trabalhos de compreensibilidade x grande área do conhecimento.



Fonte: A autora.

Podemos notar, para os dados de “compreensibilidade”, uma tendência distinta aos dados de “inteligibilidade”. Dos 74 trabalhos considerados, 27 estão na área de “Ciências Sociais”, totalizando 36,5% das teses e dissertações em solo nacional, e não “Ciências Humanas” como para o termo “inteligibilidade”. Além disso, a segunda maior área de conhecimento para essa palavra-chave é “Ciências da Saúde”, com 15 trabalhos (20,3%). “Linguística, Letras e Artes” ocupa a terceira posição com 12 teses e dissertações, totalizando 16,2% dos trabalhos. As demais áreas representam apenas 27% dos trabalhos. A Figura 18 apresenta o tipo de publicação em função da área de conhecimento.

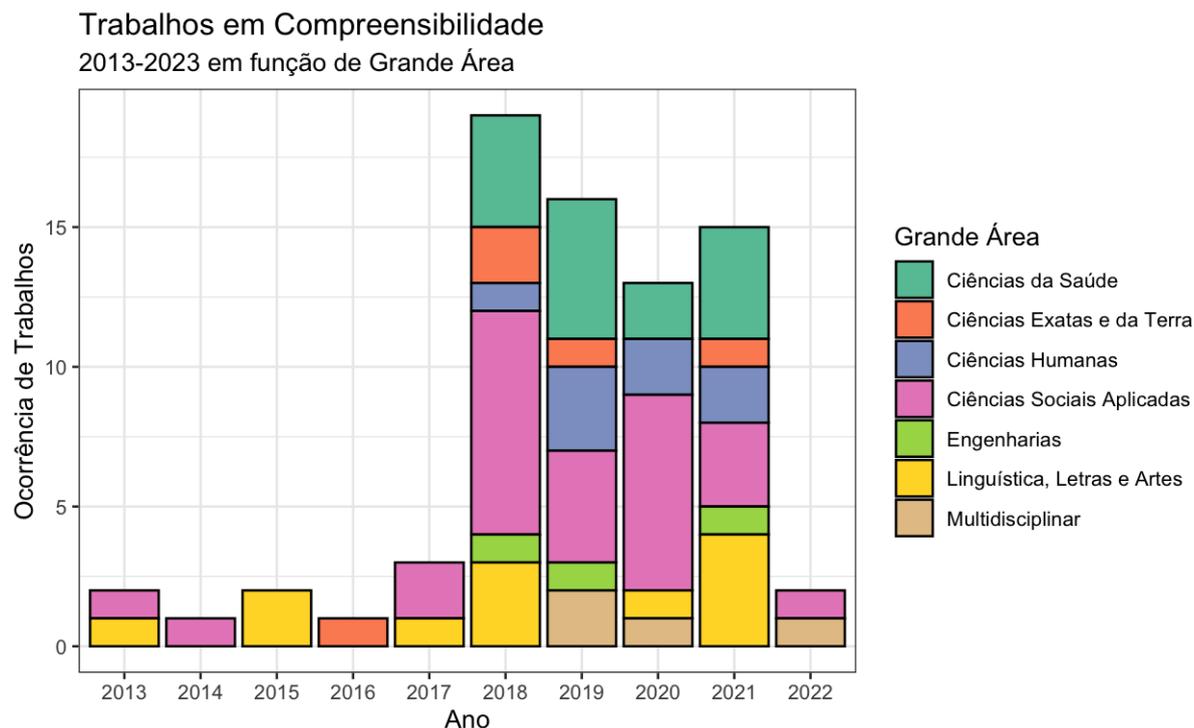
Figura 18 - Gráfico de barras para trabalhos de compreensibilidade x grande área do conhecimento, tipo de publicação.



Fonte: A autora.

Podemos notar, na figura acima, a tendência esperada novamente, havendo mais trabalhos de dissertação do que trabalhos de doutorado, sendo que ainda não existem teses defendidas na área de "Engenharias". Dando continuidade à análise, a Figura 19 apresenta o aumento de ocorrência por área do conhecimento nos últimos dez anos.

Figura 19 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x ano, grande área do conhecimento.



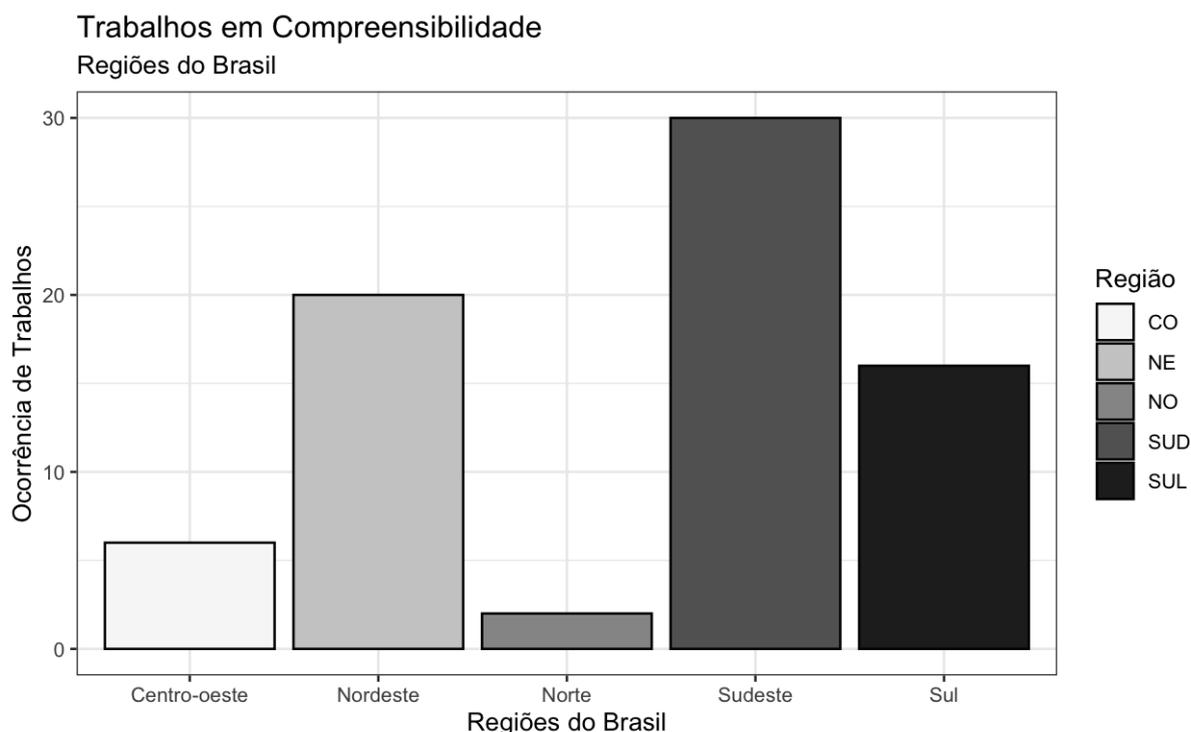
Fonte: A autora.

A Figura 19 acima revela que, consistentemente, ao passar dos últimos anos, há uma maior concentração de estudos em “compreensibilidade” na área de “Ciências Sociais Aplicadas”. Além disso, como previamente mencionado, a área de “Ciências da Saúde” apresenta-se constantemente nas pesquisas acerca de “compreensibilidade”, além da área de “Letras, Linguística e Artes”.

Conforme demonstrado no Capítulo 2 deste trabalho, as áreas das “Ciências da Saúde”, encontram grande proveito nas pesquisas acerca da produção e percepção dos sons. Ainda que a hipótese inicial - de que essas áreas pesquisariam frequentemente ambas as palavras-chave - não tenha se comprovado, entende-se que a preferência pelo estudo da “compreensibilidade” ocorre devido à sua múltipla aplicabilidade na reabilitação da fala. Considerando-se que as áreas da Saúde participam conjuntamente do processo de reabilitação de um paciente com fatores que interferem na produção da fala típica e que é essencial um monitoramento constante do grau de entendimento desse falante, tais áreas podem utilizar a escala Likert para acompanhar constante e quantitativamente o progresso das terapias de reabilitação.

A Figura 20 abaixo apresenta as ocorrências de estudos em “compreensibilidade” em função das cinco regiões do Brasil.

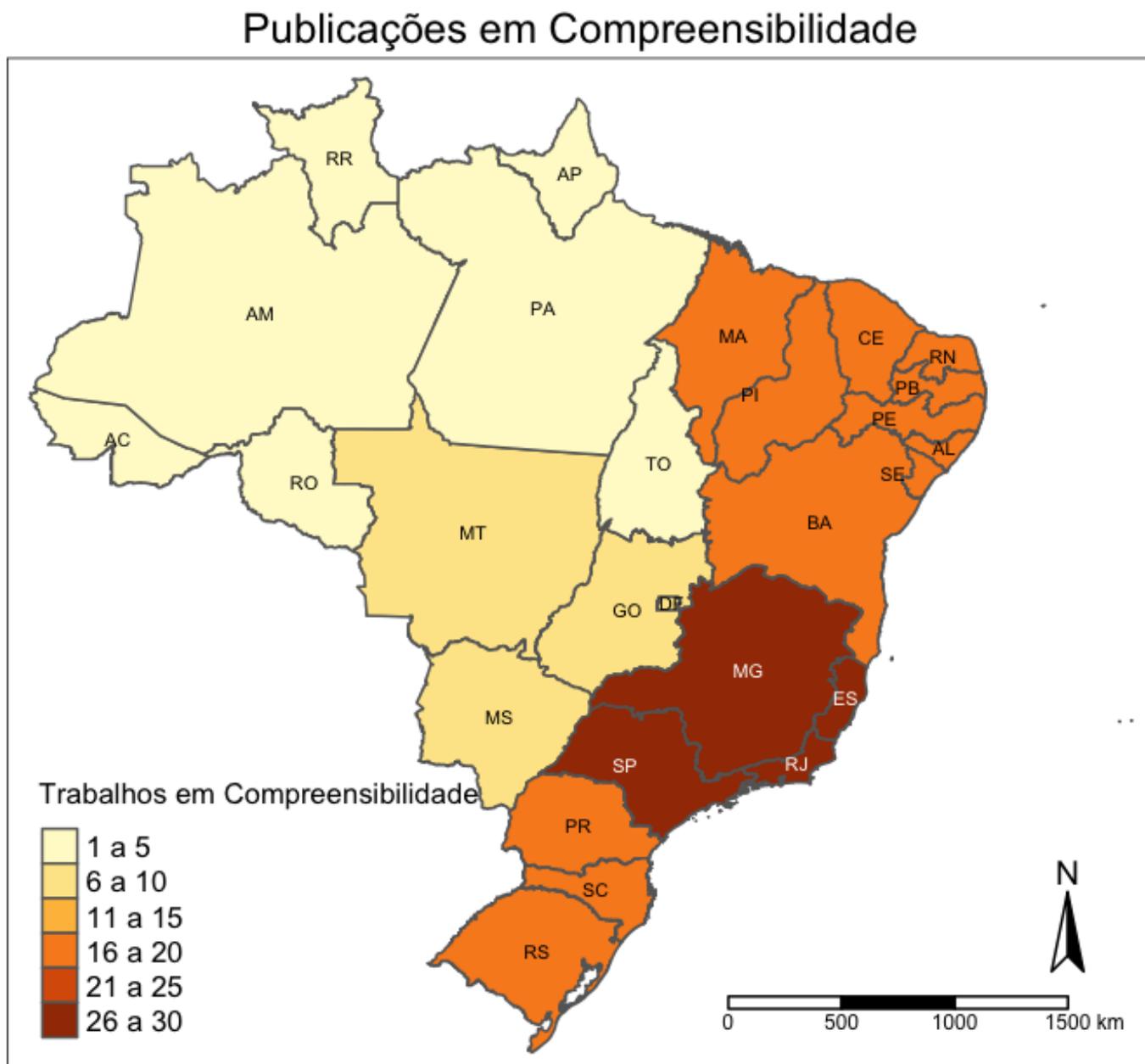
Figura 20 - Gráfico de Barra para trabalhos em compreensibilidade x regiões do Brasil.



Fonte: A autora.

Assim como para “inteligibilidade”, o Sudeste e o Sul do país concentram a maior parcela de pesquisas de mestrado e doutorado em “compreensibilidade”, a primeira com 30 trabalhos (40,5%), e a segunda, com 16 teses e dissertações (21,6%). Todavia, é importante ressaltar que, dessa vez, a segunda posição em ocorrência de trabalhos pertence ao Nordeste, que conta com 20 publicações em repositório (27,1%). Assim, considerando as publicações de cada região, a região Sudeste apresenta a maior incidência de pesquisas nesses construtos, seguida da região Nordeste e do Sul do país. Com base nesses dados, a Figura 21 apresenta um mapa para a produção sobre “compreensibilidade” nas grandes regiões do Brasil, criado com a utilização da função ``tmap_mode("plot")`` do pacote “tmap” para linguagem R.

Figura 21 - Mapa de densidade dos trabalhos em “compreensibilidade” publicados no Brasil.



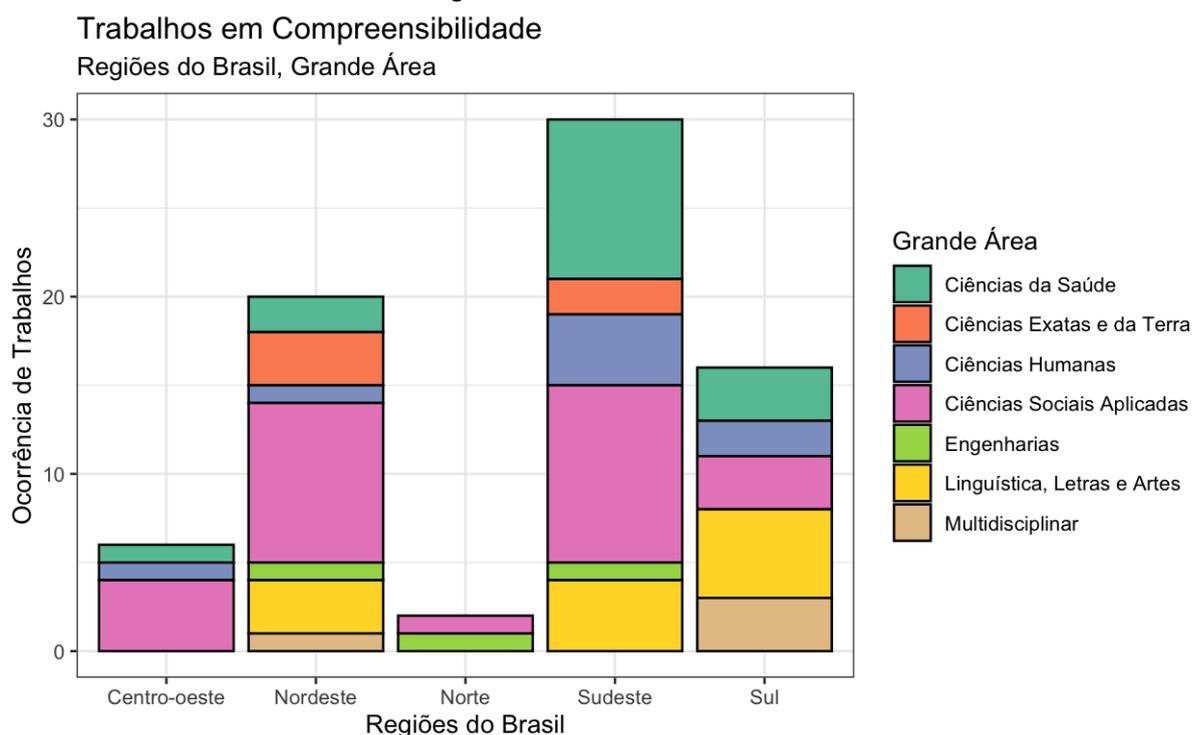
Fonte: A autora.

Com base no mapa de densidade representado pela Figura 21 acima, as dissertações e teses brasileiras que utilizam “compreensibilidade” como uma de suas palavras-chave têm maior incidência na região Sudeste, com 30 trabalhos publicados (25 dissertações e 5 teses); seguida em números pela região Nordeste, com 20 pesquisas, sendo 16 dissertações e 4 teses. A terceira região que mais realiza pesquisas em “compreensibilidade”, por sua vez, é a região Sul, resultando

16 trabalhos realizados, dos quais 11 são dissertações e 5, teses. Verifica-se então uma mudança no padrão apresentado pelas pesquisas em “inteligibilidade”, representada na Figura 15, cuja incidência de pesquisas havia sido em ordem crescente da região Sudeste, Sul e Nordeste.

A Figura 22 apresenta mais detalhamento, ao revelar a área dos estudos em “compreensibilidade” para cada uma das cinco regiões do Brasil.

Figura 22 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x região do Brasil, grande área do conhecimento.



Fonte: A autora.

A Figura 22 acima, demonstra ainda que o padrão de pesquisas em “compreensibilidade” destoa do padrão de pesquisas em “inteligibilidade”. Os dados levantados demonstram que as pesquisas sobre “inteligibilidade” realizadas no Nordeste, Sudeste e Sul mantinham constantemente a grande área de “Ciências Humanas” como área do conhecimento que mais realiza pesquisas no assunto, seguida por “Linguística, Letras e Artes” e pelas “Ciências Sociais Aplicadas”. Contudo, no que concerne às pesquisas cuja palavra-chave era “compreensibilidade”, não é possível notar um padrão semelhante.

Ainda como demonstrado pela figura acima, o Sudeste, área com maior recorrência de pesquisas, apresenta um maior número de pesquisas na área de

“Ciências Sociais Aplicadas”, acompanhado das “Ciências da Saúde” e das áreas de “Linguística, Letras e Artes” e “Ciências Humanas”, contando cada uma com quatro pesquisas. Todavia, as pesquisas realizadas no Nordeste, segunda região com maior concentração de estudos, apresentam uma disposição distinta, onde as “Ciências Sociais Aplicadas” seguem sendo a grande área do conhecimento com maior incidência de pesquisas, porém sendo seguida pela “Linguística, Letras e Artes” e pelas “Ciências Exatas e da Terra”, cada uma contando com três pesquisas.

Por sua vez, a região Sul apresenta a disposição mais uniforme dentre as regiões, com a área de concentração de “Linguística, Letras e Artes” apresentando cinco pesquisas sobre “compreensibilidade”; as áreas de “Ciências Sociais Aplicadas”, “Ciências da Saúde” e “Multidisciplinar” apresentando cada uma, três pesquisas; e a área de “Engenharias” retornando apenas dois resultados.

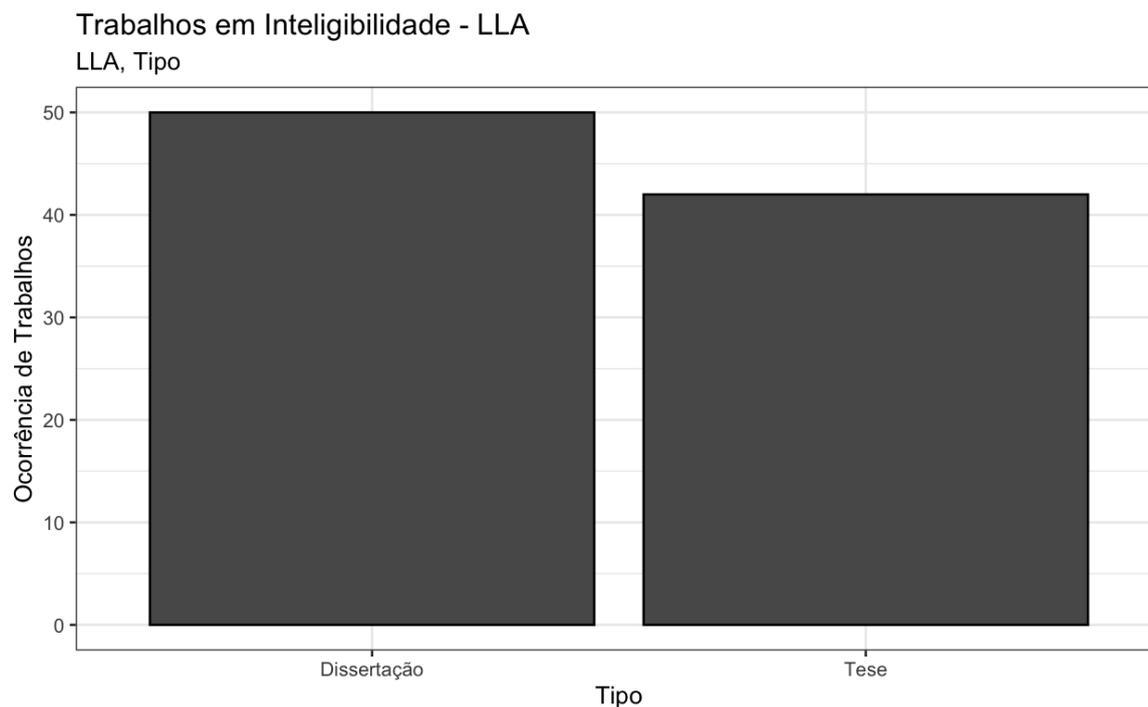
Até o momento, analisamos o total de resultados para o banco de teses e dissertações da Capes para todas as áreas do conhecimento. Na próxima seção, discutiremos, com mais cuidado, os dados específicos da grande área “Linguística, Letras e Artes”, com especial atenção dada aos dois primeiros domínios.

4.2 Dados específicos da grande área de conhecimento de “Linguística, Letras e Artes” (LLA)

4.2.1 Inteligibilidade

Dos 490 trabalhos originais publicados no Brasil, analisaremos agora apenas as 104 teses e dissertações da grande área de concentração “Letras, Linguística e Artes” (LLA) que incluem “inteligibilidade” e “compreensibilidade” publicadas no Brasil nos últimos 10 anos. Considerando apenas os dados de “inteligibilidade”, 92 trabalhos, a Figura 23 apresenta a quantidade de produção acadêmica separada pelos tipos/gêneros considerados.

Figura 23 - Gráfico de barras para inteligibilidade x tipo de publicação.



Fonte: A autora.

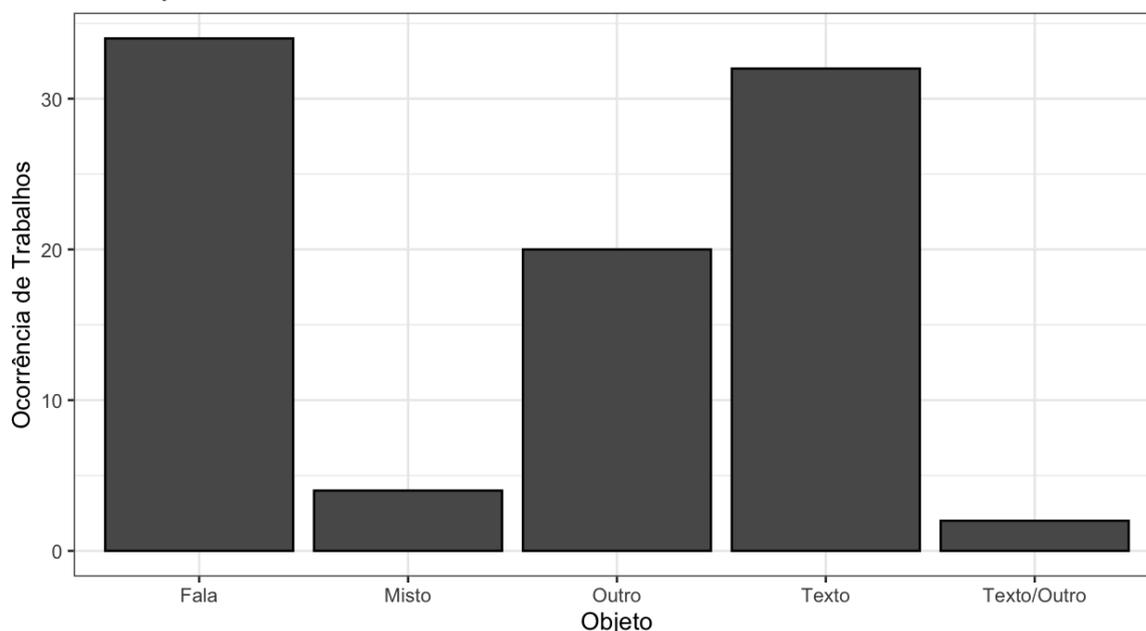
Podemos notar um padrão distinto do apresentado nas pesquisas gerais, onde o número de estudos de mestrado era muito maior que os estudos de doutorado. Aqui, a diferença não é acentuada como esperado, visto que estudos de mestrado, além de serem mais curtos, geralmente precedem estudos de doutorado. Para “inteligibilidade”, encontramos 50 dissertações de mestrado (54,3%) e 42 teses de doutorado (45,7%).

A Figura 24 abaixo revela a ocorrência de trabalhos em relação aos objetos da pesquisa, isso é, em função do objeto foco da inteligibilidade, como, por exemplo, fala ou língua escrita.

Figura 24 - Gráfico de barras para trabalhos em inteligibilidade x objeto de estudo.

Trabalhos em Inteligibilidade - LLA

LLA, Objeto



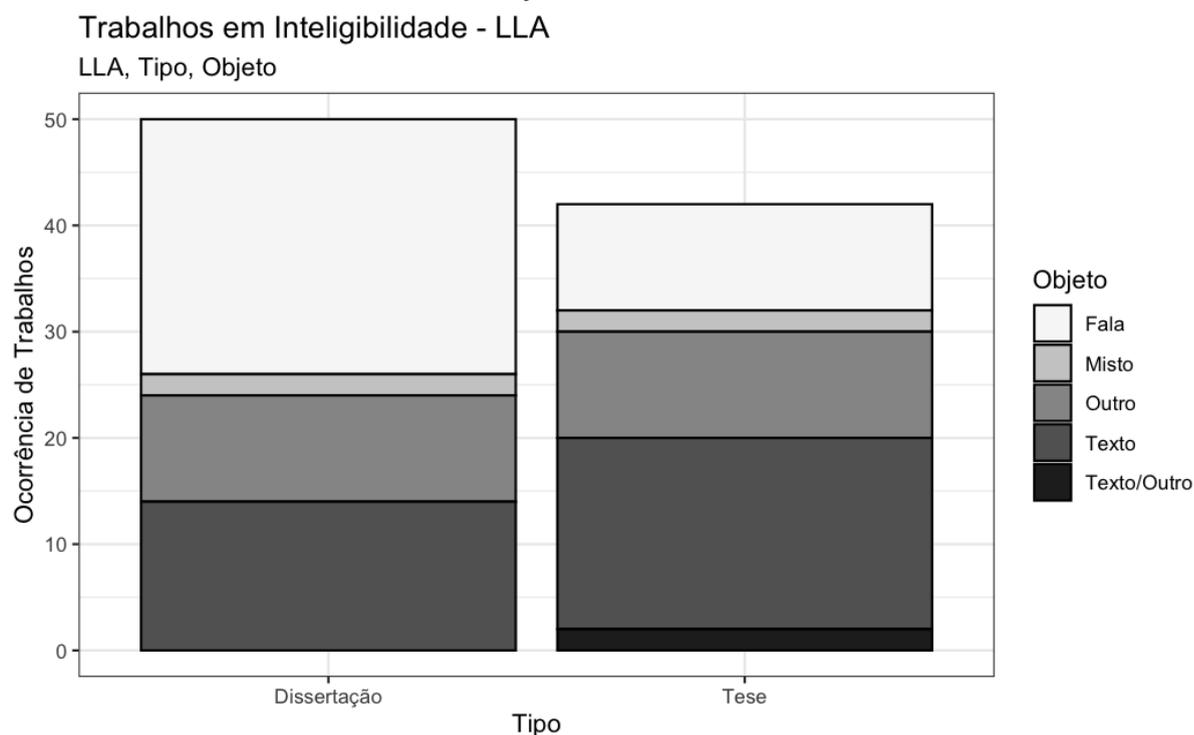
Fonte: A autora.

Para a análise do objeto de estudo, consideramos "fala" como o objeto das pesquisas que analisavam a produção oral dos participantes, majoritariamente estudos fonético-fonológicos, com ocorrência de pesquisas sobre Inglês como Língua Franca (ILF) e de Linguística Aplicada. "Misto" foi a terminologia escolhida para descrever pesquisas cujo objeto foco de "inteligibilidade" era uma combinação da linguagem escrita com suas produções sonoras. A título de exemplo, uma tese analisou "os efeitos ortográficos no processamento de uma língua estrangeira" (Gonçalves, 2017) e uma dissertação propôs uma prática educativa para o ensino de Língua Portuguesa através da análise multissemiótica da canção AmarElo, de Emicida, considerando sua letra e introduzindo noções sobre os "elementos musicais, como ritmo, harmonia e melodia" (Andrade, 2022).

Por sua vez, "texto" foi a nomenclatura escolhida para agrupar as pesquisas que referem-se à inteligibilidade de um texto escrito, como materiais didáticos, peças jurídicas, análises de discursos e obras literárias. Finalmente, "outro" refere-se ao conjunto de pesquisas cujo objeto de estudo destoava das definições já apresentadas. Majoritariamente, essas pesquisas tinham como foco o estudo das inteligibilidades da construção da identidade de indivíduos e grupos sociais, assim como o estudo dessas interações.

Conforme o gráfico de barras acima, podemos perceber que a "Fala", com 34 ocorrências, e a "Escrita", com 32 ocorrências, são os objetos mais comuns de análise em trabalhos de inteligibilidade. A Figura 25 abaixo detalha os dados de tipos de publicação em função do objeto de análise.

Figura 25 - Gráfico de barras para trabalhos em inteligibilidade x tipo de publicação, objeto de estudo.



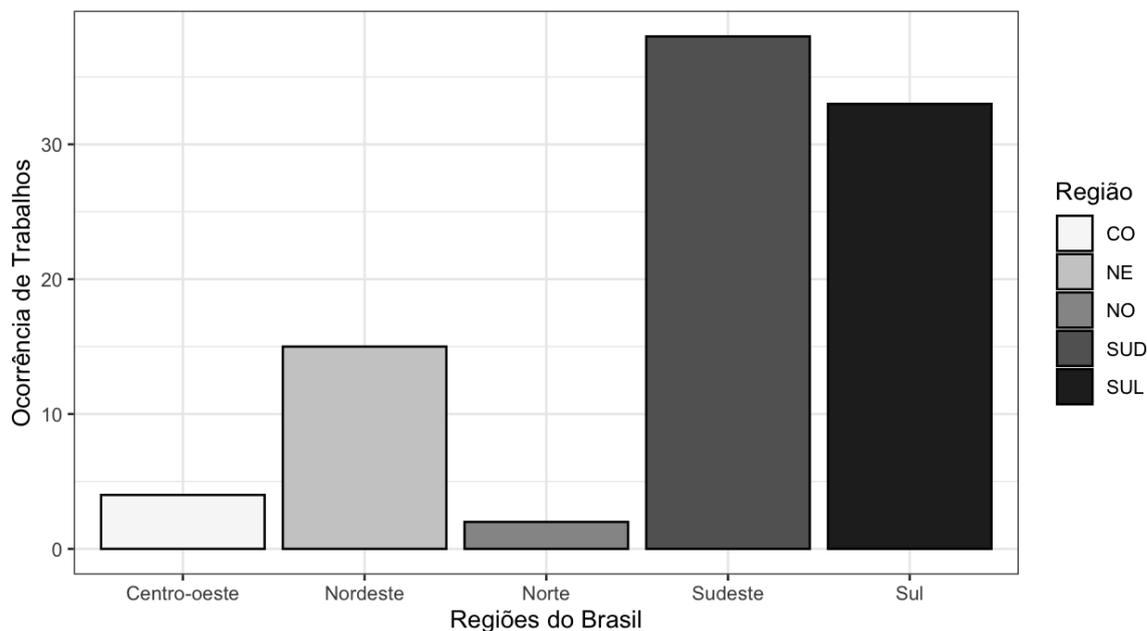
Fonte: A autora.

Para as dissertações de mestrado, há uma prevalência de estudos que foquem na inteligibilidade da fala. Por outro lado, para os trabalhos de doutorado, o foco recai sobre a inteligibilidade do texto escrito. Dando continuidade à análise, a Figura 26 revela a concentração de trabalhos que contêm a palavra-chave de acordo com as cinco grandes regiões do Brasil.

Figura 26 - Gráfico de barras para trabalhos em inteligibilidade x regiões do Brasil.

Trabalhos em Inteligibilidade - LLA

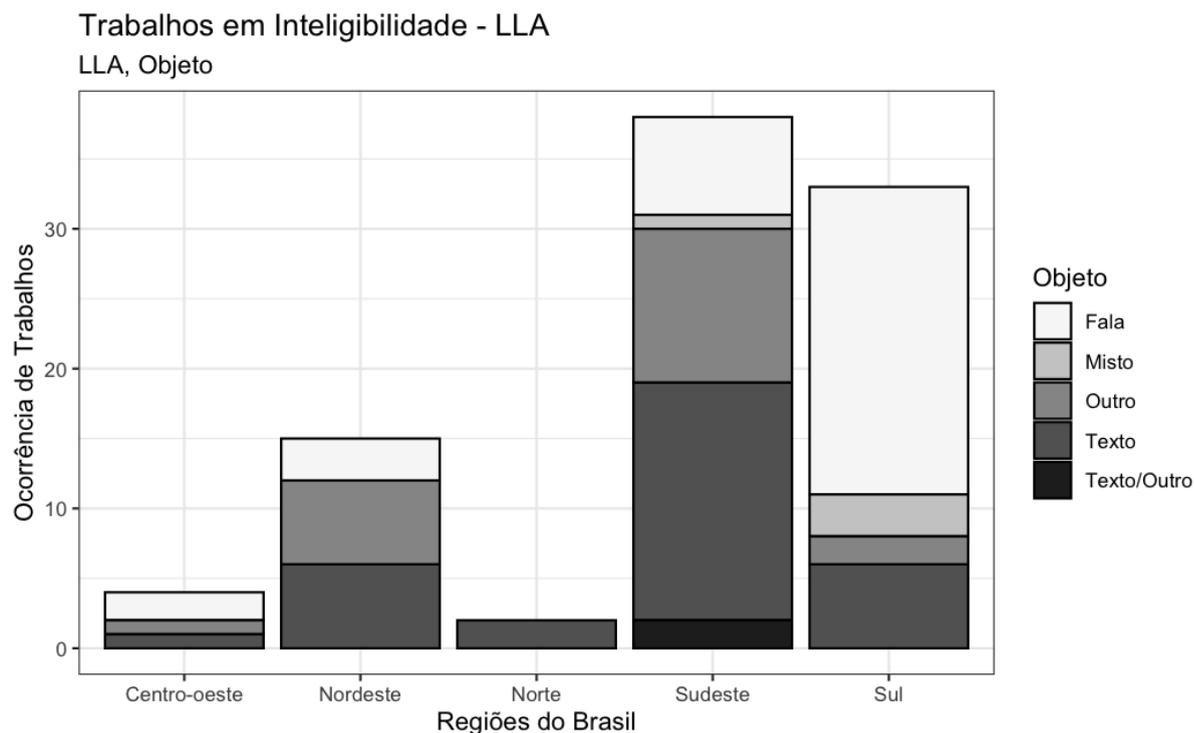
Regiões do Brasil



Fonte: A autora.

Para o construto de “inteligibilidade” dentro da área de LLA, considerando apenas a última década, conforme esperado, há uma maior concentração de estudos nas regiões Sudeste (38 trabalhos, 41,%) e Sul (33 trabalhos, 35,7%), totalizando mais de três quartos da produção científica em programas de pós-graduação brasileiros. Como nas análises gerais, a região Norte é a mais carente em pesquisas. Refinando os dados das regiões, a Figura 27 expõe as regiões em função dos objetos de análise.

Figura 27 - Gráfico de barras para trabalhos em inteligibilidade x região do Brasil, objeto de estudo.



Fonte: A autora.

Na figura, podemos notar um padrão diferente entre as regiões dominantes. Enquanto a região Sudeste apresenta um foco maior para a linguagem escrita, o Sul concentra-se mais em estudos que envolvam a inteligibilidade de fala. A concentração de estudos acerca de inteligibilidade oral no Sul do país já era esperada, devido à grande tradição de estudos em Fonética e Fonologia nas universidades da região, como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Enquanto isso, as universidades do Sudeste brasileiro - em especial, de São Paulo e Rio de Janeiro, como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pesquisam mais acerca do texto escrito.

Refinando os dados das cinco regiões, a Tabela 1 abaixo apresenta a ocorrência e a porcentagem de trabalhos em “inteligibilidade”, em ordem decrescente, para cada estado presente na pesquisa do Catálogo de teses e dissertações.

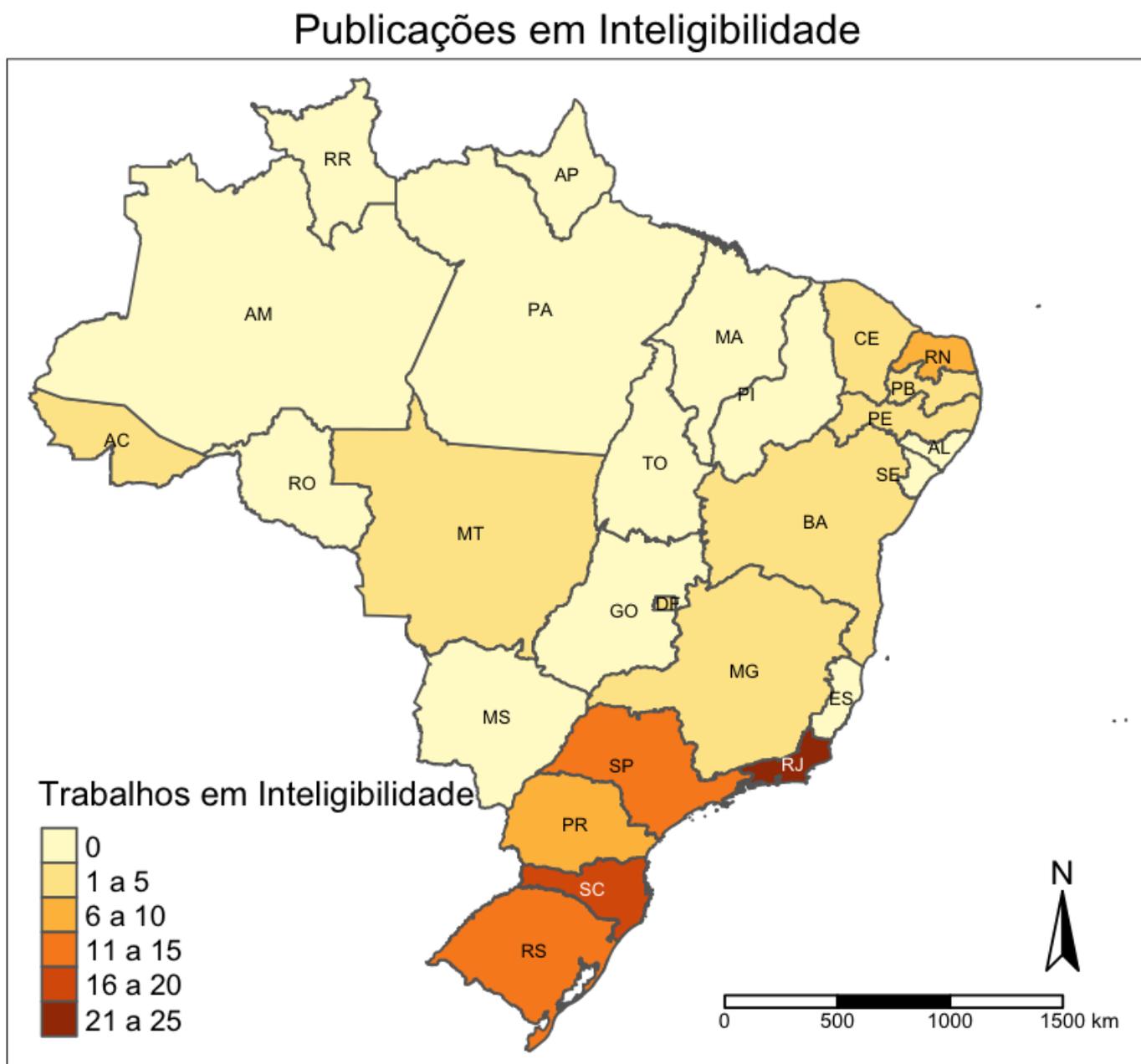
Tabela 1 - Ocorrência e porcentagem de ocorrências para inteligibilidade.

Estado	Ocorrências	Porcentagem
RIO DE JANEIRO	21	22,8%
SANTA CATARINA	16	17,3%
RIO GRANDE DO SUL	12	13,0%
SÃO PAULO	11	11,9%
RIO GRANDE DO NORTE	9	9,7%
PARANÁ	6	6,6%
MINAS GERAIS	5	5,4%
DISTRITO FEDERAL	3	3,2%
BAHIA	2	2,2%
CEARÁ	2	2,2%
PERNAMBUCO	2	2,2%
ACRE	1	1,1%
MATO GROSSO	1	1,1%
PARAÍBA	1	1,1%

Fonte: A autora.

A Tabela indica que os três estados com maiores números de teses e dissertações somam mais de 50% do total de trabalhos nos últimos 10 anos, sendo o RJ o estado mais produtivo, com 21 ocorrências. Os dados foram utilizados para criar um mapa de densidade de trabalhos sobre “inteligibilidade”, utilizando função ``tmap_mode("plot")`` do pacote `tmap` para linguagem R, representado abaixo pela Figura 28.

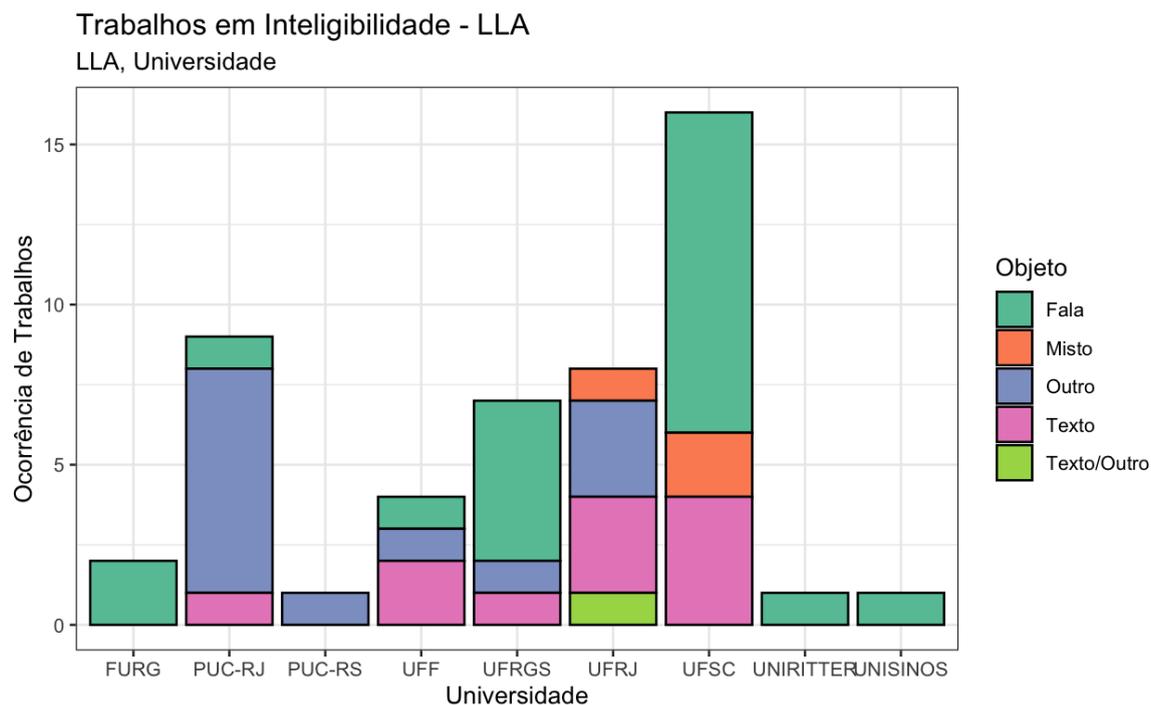
Figura 28 - Mapa de densidade de trabalhos em “inteligibilidade” no Brasil.



Fonte: a autora.

Considerando apenas os três estados mais densos em teses e dissertações sobre "inteligibilidade", a Figura 29 revela as universidades que possuem o maior número de defesas de mestrados e doutorados na área.

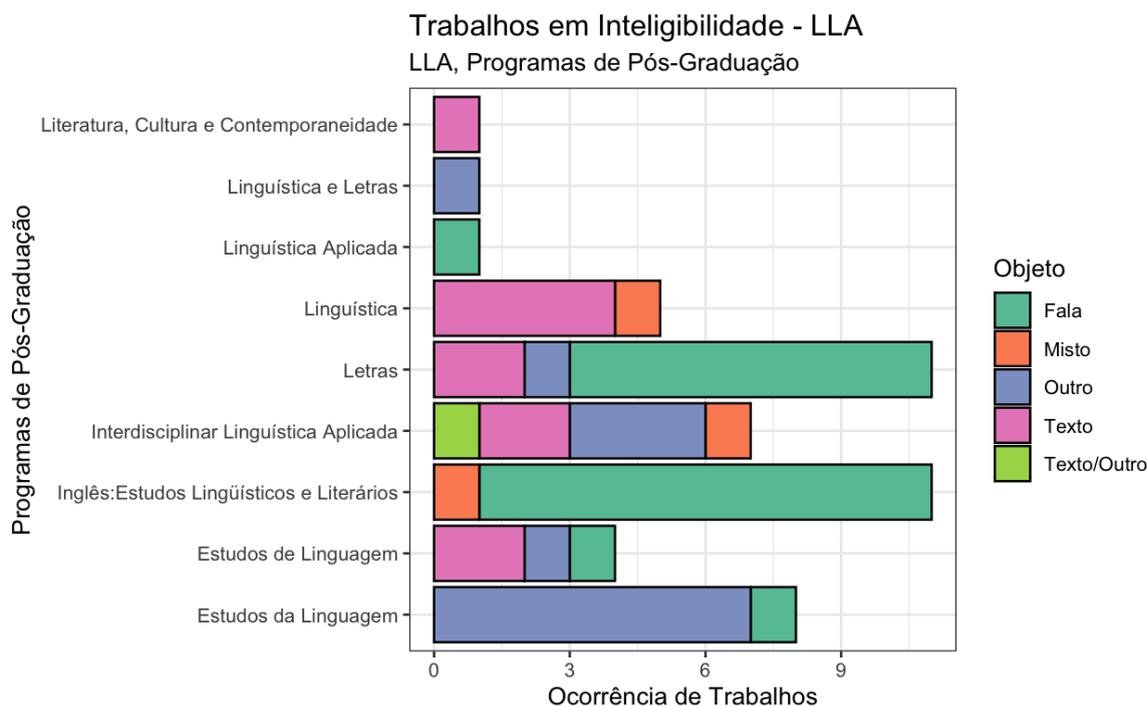
Figura 29 - Gráfico de barras para trabalhos em inteligibilidade x universidade.



Fonte: A autora.

Podemos notar que, embora o estado do Rio de Janeiro tenha o maior total de teses e dissertações, é a Universidade Federal de Santa Catarina a instituição com o maior número de defesas, e com uma grande concentração de trabalhos com foco na oralidade. Considerando oralidade, foco especial deste trabalho, notamos que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) lideram os trabalhos em "inteligibilidade", com grande diferença de produção em comparação com as outras universidades. A Figura 30, por sua vez, apresenta as áreas dos Programas de Pós-Graduação conforme cadastrados no banco de teses e dissertações.

Figura 30 - Gráfico de barras de nomes dos Programas de Pós-Graduação x ocorrência de trabalhos em inteligibilidade, objeto de estudo.



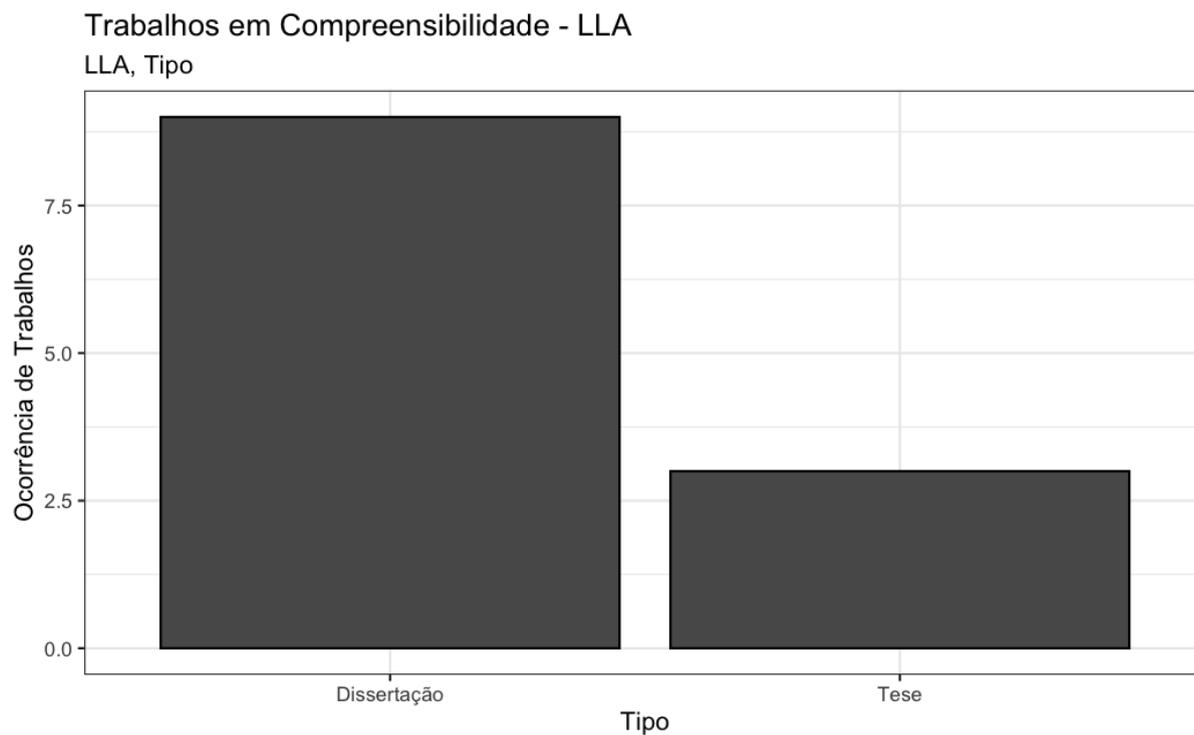
Fonte: A autora.

A Figura 30 acima evidencia que o programa de pós graduação “Inglês: Estudos Linguísticos e Literários, da UFSC, lidera as pesquisas em “inteligibilidade” de fala, apresentando 11 pesquisas, sendo oito dissertações e três teses, que se debruçam sobre a produção da Língua Inglesa como língua estrangeira. A nomenclatura “Letras”, por sua vez, é utilizada por diversos programas de pós-graduação, com maior incidência na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Universidade Federal do Paraná, cada uma com cinco pesquisas; sendo nove sobre Língua Inglesa e uma acerca de Português como língua adicional de haitianos.

4.2.3. Compreensibilidade

Nesta seção analisaremos apenas os dados dos 12 estudos que consideraram "compreensibilidade" como palavra-chave. A Figura 31 apresenta a quantidade de produção acadêmica separada pelos gêneros de publicação considerados no banco da CAPES.

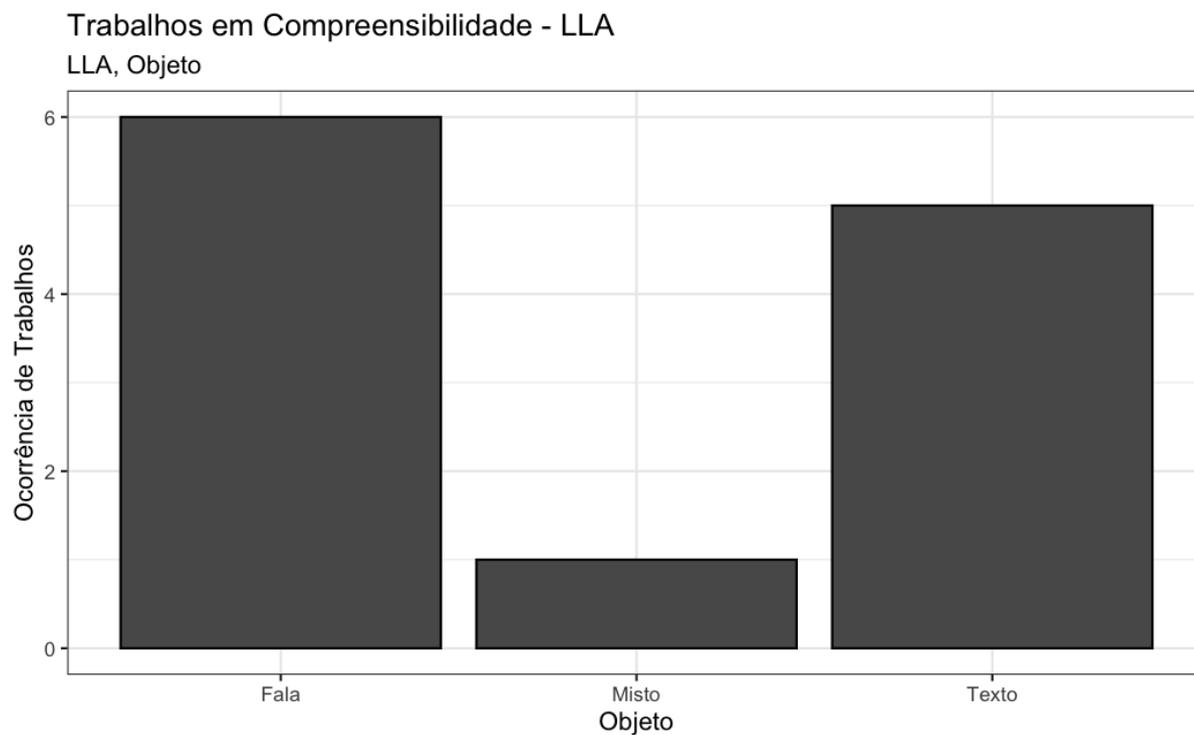
Figura 31 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x tipo de publicação.



Fonte: A autora.

Ao contrário do cenário apresentado para a pesquisa sobre "inteligibilidade", podemos notar que aqui há uma diferença acentuada, como esperado, entre o número de dissertações, nove trabalhos (75%), e teses de doutorado, três trabalhos (25%). A Figura 32 abaixo revela a ocorrência de teses e dissertações em função dos objetos da pesquisa, isso é, em função do objeto foco da compreensibilidade.

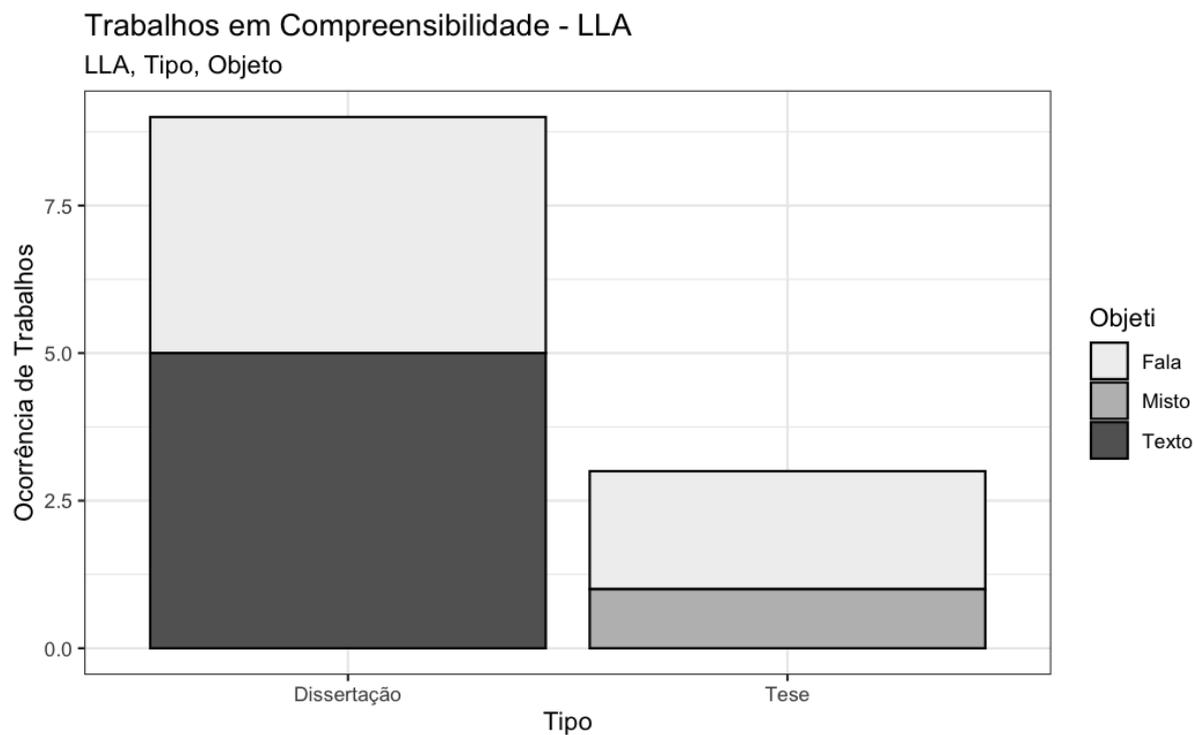
Figura 32 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x objeto de estudo.



Fonte: A autora.

Para a palavra-chave "compreensibilidade", notamos um certo equilíbrio entre estudos que focam na compreensibilidade do texto falado, com seis ocorrências (50%), e do texto escrito, cinco ocorrências (41,7%); havendo um trabalho que combina os objetos. A Figura 33 abaixo detalha os dados de tipos de publicação em função do objeto de análise.

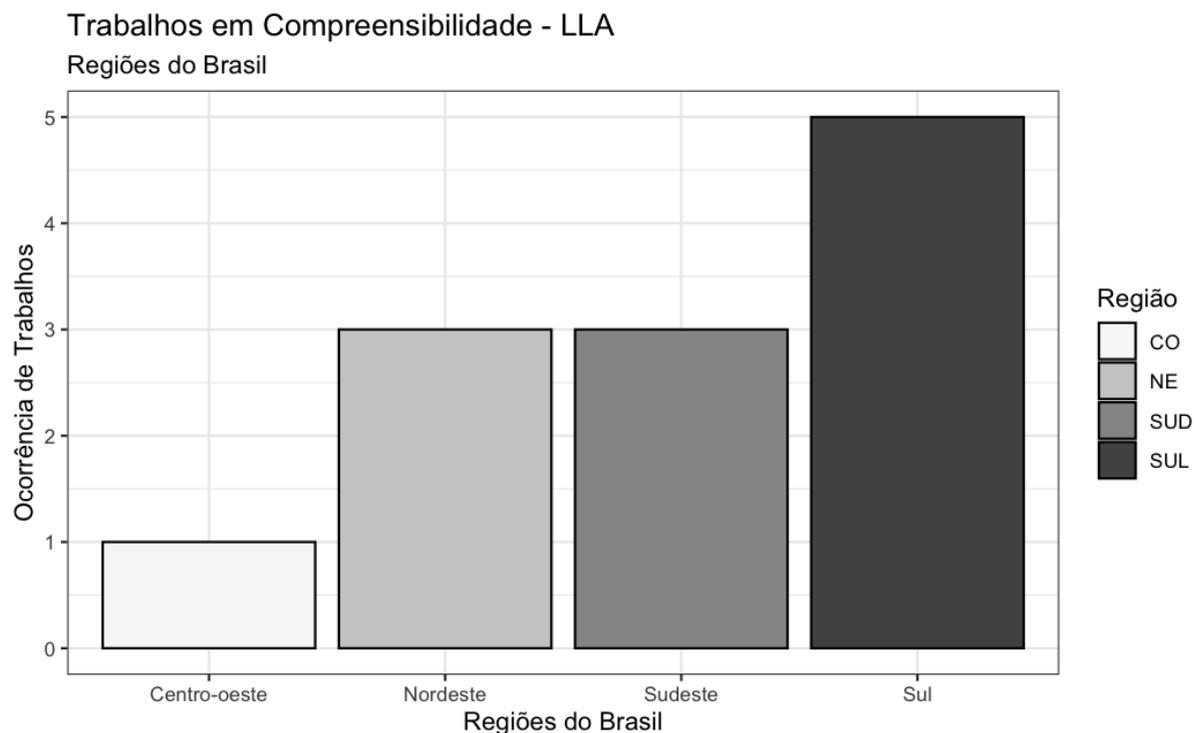
Figura 33 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x tipo de publicação, objeto de estudo.



Fonte: A autora.

Para as dissertações de mestrado, cinco trabalhos (41,7%) focam na compreensibilidade do texto escrito, enquanto quatro trabalhos (33,3%) estudam a fala. Por outro lado, nenhuma tese trata do texto escrito, sendo que duas (16,6%) discutem a fala e uma (8,3%) foca nos dois meios. Assim como para a análise dos dados de "inteligibilidade", dando continuidade à análise, a Figura 34 revela a concentração de trabalhos que contêm a palavra-chave "compreensibilidade" de acordo com as cinco grandes regiões do Brasil.

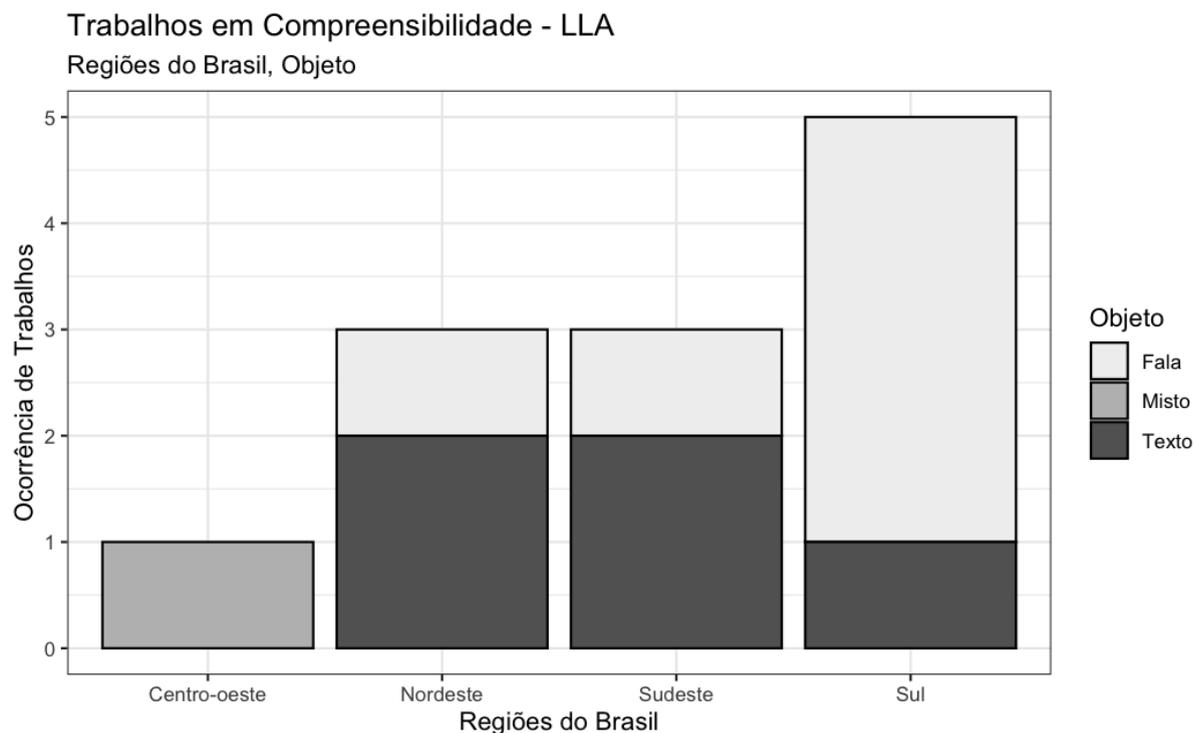
Figura 34 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x regiões do Brasil.



Fonte: A autora.

Para o construto "compreensibilidade", dentro da área de LLA, considerando apenas a última década, conforme esperado, há uma maior concentração de estudos nas regiões Sul (5 trabalhos, 41,7%), Sudeste e Nordeste (cada uma com 3 trabalhos, 25%), somando 91,7% das produções acadêmicas. Notamos, também, que não existem trabalhos sobre compreensibilidade na região Norte do país. Refinando os dados das regiões, a Figura 35 expõe as regiões em função dos objetos de análise.

Figura 35 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x regiões do Brasil, objeto de estudo.



Fonte: A autora.

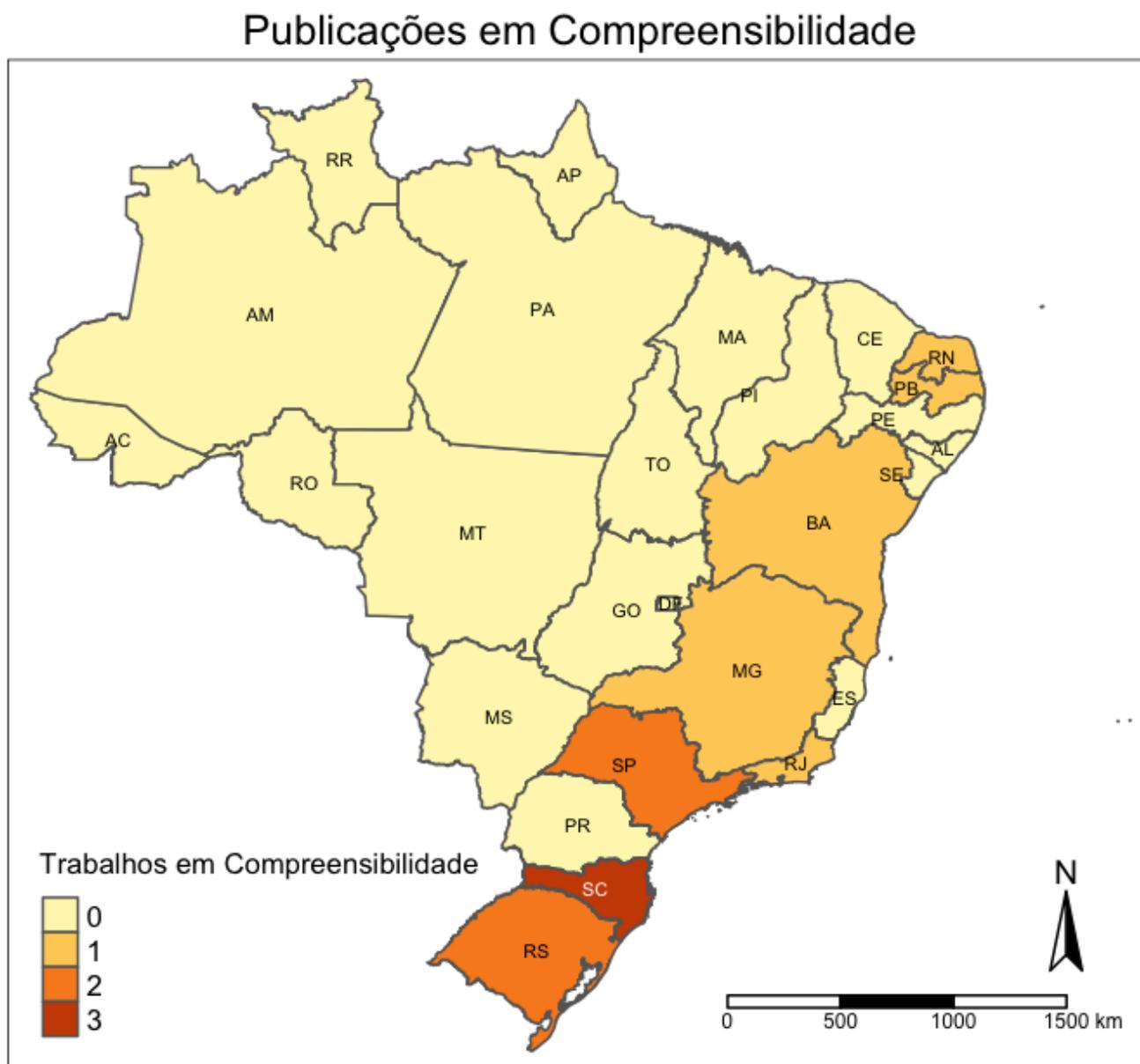
Conforme esperado, pela tradição em estudo de fonética e fonologia, a região Sul apresenta a maioria (quatro) dos trabalhos com foco na compreensibilidade da fala e um com alvo no texto escrito. As demais regiões apresentam um foco maior no texto escrito, cada uma resultando duas pesquisas, exceto o Centro-Oeste que apresenta um único trabalho com foco em um objeto misto. A Tabela 2 abaixo apresenta a ocorrência e a porcentagem de trabalhos em "compreensibilidade", em ordem decrescente, para cada estado presente na pesquisa do banco de teses e dissertações.

Tabela 2 - Ocorrência e porcentagem de ocorrências para compreensibilidade

Estado	Ocorrências	Porcentagem
SANTA CATARINA	3	25%
RIO GRANDE DO SUL	2	16,7%
SÃO PAULO	2	16,7%
BAHIA	1	8,3%
RIO DE JANEIRO	1	8,3%
RIO GRANDE DO NORTE	1	8,3%
MINAS GERAIS	1	8,3%
PARAÍBA	1	8,3%

A Tabela indica que os três estados com maiores números de teses e dissertações somam 58,4% do total de trabalhos nos últimos 10 anos, sendo o estado de Santa Catarina o estado mais produtivo, com 3 ocorrências. Os dados foram utilizados para criar um mapa de densidade de trabalhos sobre "compreensibilidade", utilizando função ``tmap_mode("plot")`` do pacote `tmap` para linguagem R.

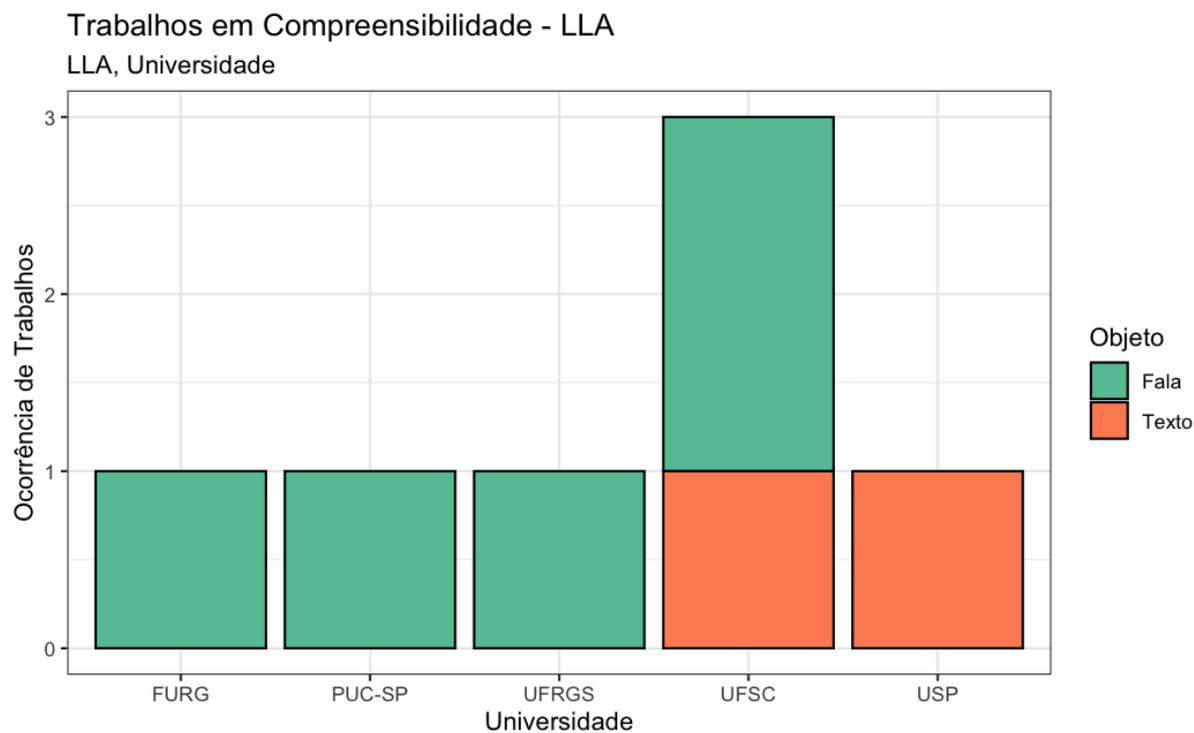
Figura 36 - Mapa de densidade de trabalhos em "compreensibilidade" no Brasil.



Fonte: a autora.

Considerando apenas os três estados mais densos em teses e dissertações sobre "compreensibilidade", a Figura 37 revela as universidades que possuem o maior número de defesas de mestrados e doutorados na área.

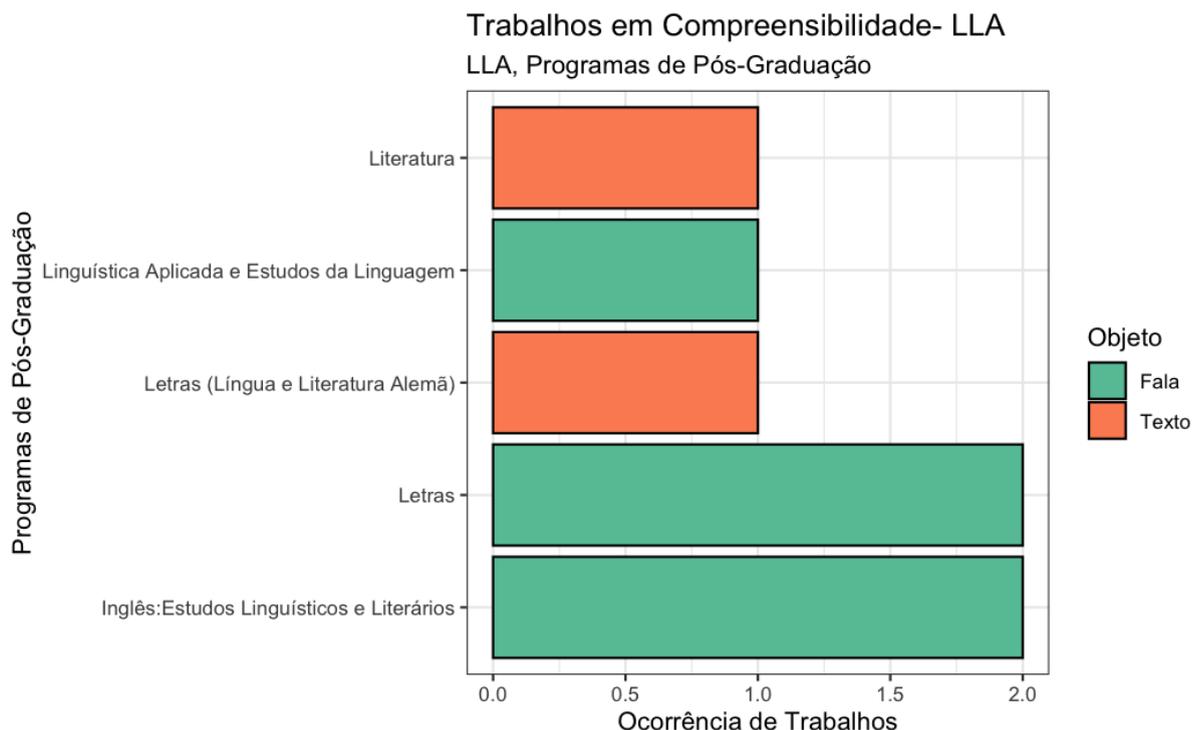
Figura 37 - Gráfico de barras para trabalhos em compreensibilidade x universidade, tipo de objeto.



Fonte: A autora.

Podemos notar que, assim como para a análise de "inteligibilidade", é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a instituição com o maior número de defesas e com concentração de trabalhos com foco na oralidade. Além da UFSC, apenas a Universidade de São Paulo (USP) apresenta trabalho com foco na compreensibilidade de textos escritos. As demais instituições trabalham apenas com a oralidade. Ainda considerando apenas os três estados (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo) com maior densidade de publicações, a Figura 38, por sua vez, apresenta os nomes dos Programas de Pós-Graduação conforme cadastrados no banco de teses e dissertações.

Figura 38 - Gráfico de barras para os nomes dos Programas de Pós-Graduação x ocorrência de trabalhos em compreensibilidade.



Fonte: A autora.

Como demonstrado pela Figura 38 acima, o programa de Pós-Graduação nomeado “Inglês: Estudos Linguísticos e Literários” da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e os programas “Letras” da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) são os programas com mais estudos acerca de “fala”, cada um apresentando dois trabalhos. Diferentemente do apresentado nas pesquisas acerca de “inteligibilidade” oral, as pesquisas levantadas acerca da “compreensibilidade” de fala apresentam uma maior variabilidade em relação ao objeto trabalhado. Duas pesquisas se debruçaram sobre a inteligibilidade e compreensibilidade em aprendizes de língua estrangeira; uma pesquisa teve como foco de estudo o Português como língua adicional; outra propôs jogos para o desenvolvimento de consciência fonológica em francês como língua estrangeira; e uma última estudou a importância da prosódia na compreensibilidade de falas interpretadas simultaneamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstrado ao longo deste trabalho de conclusão, ainda que o interesse acadêmico nas pesquisas acerca de percepção da fala e, conseqüentemente, de inteligibilidade e compreensibilidade sejam recentes - em virtude da histórica marginalização sofrida pelas áreas da Linguística e da Fonologia - diversas áreas utilizam-se de seus conceitos.

Através do levantamento e da análise das teses e dissertações brasileiras, publicadas na última década, considerando apenas aquelas que resultaram da pesquisa de “inteligibilidade” e/ou “compreensibilidade” como palavras-chave, pôde-se realizar uma análise quantitativa do panorama de estudos nesses construtos no Brasil. Infelizmente, por conta da própria duração do trabalho de conclusão de curso, não foi possível realizar uma pesquisa qualitativa na grande área de “Letras, Linguística e Artes”, que investigasse, por exemplo, o conteúdo dos títulos e resumos dos trabalhos publicados, para melhor compreender o panorama brasileiro dessa área, no tocante aos estudos em “inteligibilidade” e “compreensibilidade”. Ainda assim, através das análises feitas, foi possível demonstrar que hipóteses foram ou não verificadas.

Não foi possível confirmar se, externamente à Letras, as pesquisas acerca dos temas se concentram nas áreas de Fonoaudiologia e Comunicação. Contudo, verificou-se uma maior incidência das pesquisas em “inteligibilidade” nas áreas de “Ciências Humanas”; “Linguística, Letras e Artes” e “Ciências Sociais Aplicadas”, com grande aumento de publicações entre 2019 e 2022. Acerca das pesquisas em “compreensibilidade”, há uma permanência no interesse por parte das “Ciências Sociais Aplicadas” e da “Linguística, Letras e Artes”. Há, contudo, uma mudança no padrão apresentado por “inteligibilidade”, ao existir um grande interesse por parte das “Ciências da Saúde”. Conforme hipótese levantada na análise desses dados, acreditamos que tal interesse se justifica através da possibilidade de mensuração da produção e percepção da fala de pacientes com fatores que afetam a sua “inteligibilidade” e “compreensibilidade” oral.

A hipótese de concentração das pesquisas nas regiões Sudeste e Sul foi comprovada, verificando ainda a justificativa inicialmente prevista, de que tal concentração ocorreria devido à presença das principais universidades e programas em Fonética e Fonologia nesses locais.

No que concerne à grande área do conhecimento “Letras, Linguística e Artes”, conforme previsto, foi demonstrado um maior número de pesquisas em Linguística (seja pela nomenclatura “Estudos da Linguagem”, “Linguística” ou “Linguística Aplicada”), concentrando 40 dos 41 trabalhos levantados, encontrando apenas um classificado na área de concentração de “Estudos Linguísticos e Literários”. Quatro desses trabalhos apresentavam ambos os termos como palavras-chave. Apesar de se verificar que a escassez de pesquisas em “inteligibilidade” e “compreensibilidade” era verdadeira, foi demonstrado também um crescente e contínuo interesse da área nesses construtos. Também notou-se que os trabalhos concentravam-se nas subáreas previstas (“Fonética e Fonologia”, “Aquisição da Linguagem” e “Linguística Aplicada”). Os dados corroboram ainda a hipótese levantada no capítulo de análise de que há uma tendência de diminuição no interesse por estudos em “compreensibilidade”, havendo uma grande diminuição nas produções no ano de 2022.

Devido ao prazo para realização deste estudo, não foi possível analisar individualmente os trabalhos de LLA em “inteligibilidade” e “compreensibilidade” da fala, investigando seus títulos e resumos e cruzando os dados encontrados. Portanto, não foi possível verificar se há uma maior incidência de pesquisas acerca da noção de acurácia, como inicialmente suposto.

Ao pesquisar a existência e concentração de estudos acerca de “compreensibilidade” e “inteligibilidade”, pretendia-se identificar e descrever as informações e correlações presentes nesses trabalhos e, assim, identificar possíveis temas de interesse e de interseção para pesquisas futuras, além de identificar as lacunas existentes no que tange à discussão desses temas em determinadas áreas do conhecimento. Essa identificação espera fomentar o interesse acerca da “inteligibilidade” e da “compreensibilidade” em áreas do conhecimento que não costumam pesquisá-las, ainda que tais pesquisas se mostrem relevantes.

Conforme demonstrado, esta pesquisa objetivou contribuir com os estudos da área de Letras, em especial da Fonética e Fonologia, se atendo e partindo delas e visando demonstrar sua relevância - através dos estudos de Percepção, Compreensibilidade e Inteligibilidade da Fala - à outras áreas do conhecimento, elucidando e fomentando a importância da oralidade e do estudo de Fonética e Fonologia nos mais diversos campos de pesquisa, como na audiodescrição, na

Linguística Aplicada e na Aquisição da Linguagem, destacando sua importância e implicação em diversas de suas subáreas.

Na área da Tradução Audiovisual e da Tradução Audiovisual Acessível, por meio da audiodescrição, essa pesquisa pode abrir novos horizontes e questionamentos acerca da importância da presença de uma consciência fonético-fonológica na produção dos textos por parte dos tradutores e tradutólogos, especialmente devido à natureza intrinsecamente oral dos produtos audiovisuais. Pesquisas que considerassem a “compreensibilidade” e “inteligibilidade” da fala, além de outros aspectos acústicos em traduções posteriormente oralizadas, têm um tema de investigação que traria informações e desdobramentos que beneficiariam a área e poderiam investigar sobre a importância e interferência desses construtos na experiência do público-alvo, trazendo novas camadas a esses estudos. Apesar de não nos debruçarmos sobre o assunto nesta pesquisa, acreditamos que traduções feitas considerando esses construtos tenderiam a gerar uma melhor recepção e imersão nos consumidores, uma vez que iriam se deparar com um texto mais “amigável” ao público.

Os dados levantados e a incidência de estudos em mais áreas externas à Letras do que o inicialmente previsto, corrobora a tese de que tais construtos fazem interseções importantes e benéficas a outras áreas do conhecimento, demonstrando sua relevância para além do senso comum. Espera-se que este trabalho possa fomentar novos questionamentos e aplicabilidades, entendendo que o fazer científico deve ser também um esforço social de interação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. I. A. **Caminhos Dinâmicos em Inteligibilidade e Compreensibilidade de Línguas Adicionais**: um estudo longitudinal com dados de fala de Haitianos aprendizes de Português Brasileiro. 2019. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/207592/001110114.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 nov. 2023.

ANDRADE, T. M. de. **Belchior tinha razão**: prática educativa de análise multissemiótica com a canção AmarElo. 2022. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16452**: acessibilidade na comunicação: audiodescrição. Rio de Janeiro, 2016.

ATAÍDE, Cleber *et al.* (Org.). **Cartografia Gelne**: 20 anos de pesquisas em Linguística e Literatura. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019, v. 2, 430 p.

AUDIO DESCRIPTION COALITION. **Standards for audio description and code of professional conduct for describers**: based on the training and experience of audio describers and trainers from across the United States. [S.L.]: Audio Description Coalition, 2009. Disponível em: <http://audiodescriptionsolutions.com/the-standards/audio-descriptioncoalition/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRESCANCINI, C. R.; GOMES, C. A. Apresentação: Fonética versus Fonologia? **Letras de Hoje**, v. 49, n. 1, p. 5-10, maio 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2014.1.17283>. *Online*. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17283>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BOERSMA, P; WEENINK, D. *Praat*: doing phonetics by computer (programa computacional, versão 6.2.05). [S. l.]: *Praat*, 2022. Disponível em: <http://www.praat.org>. Acesso em: 19 de nov. 2023.

BROWMAN, C. P.; GOLDSTEIN, L. **Dynamics Articulatory Phonology**. Haskins Laboratories Status Report on Speech Research, SR-113, p. 51-62, 1993.

DERWING, T. M.; MUNRO, M. J. Accent, intelligibility, and comprehensibility. **Studies in Second Language Acquisition**. v. 19, p. 1-16, 1997.

GONÇALVES, A. R. **The orthographic signature in second language speech acquisition and processing**. 2017. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

INDEPENDENT TELEVISION COMISSION. **Guidance on standards for audio description**. London, 2000. 35 p. Disponível em: <https://webarchive.nationalarchives.gov.uk/ukgwa/20060715230648/http://www.ofco>

m.org.uk/tv/ifi/guidance/tv_access_serv/audio_description_stnds/. Acesso em: 19 ago. 2023.

KLUGE, Denise Cristina *et al.* Percepção de sons de língua estrangeira: questões metodológicas e o uso dos aplicativos Praat e TP. **Revista Letras**, [S.l.], v. 88, dez. 2013. ISSN 2236-0999. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rel.v88i1.34276>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/34276/22061>. Acesso em: 18 jun. 2022.

KUPSKE, F. F. **Imigração, atrito e complexidade**: a produção das oclusivas surdas iniciais do inglês e do português por sul-brasileiros residentes em Londres. 2016. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2016.

LIMA JÚNIOR, R. M. Uma investigação dos efeitos do ensino explícito da pronúncia na aula de inglês como língua estrangeira. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 3, p. 747–771, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000300013>. *Online*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000300013>. Acesso em: 18 jun 2022.

MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. Apresentação. In MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

MUNRO, M.; DERWING, T. J. Foreign accent, comprehensibility and intelligibility in the speech of second language learners. **Language Learning**, v. 45, n.1, p. 73-97, 1995a.

MUNRO, M.; DERWING, T. J. Processing time, accent and comprehensibility in the perception of native and foreign accented speech. **Language & Speech**, v. 38, n.3, p. 289-306, Jul-Set1995b.

MUNRO, M. J.; DERWING, T. M. A prospectus for pronunciation research in the 21st century. **Journal of Second Language Pronunciation**, v. 1, n. 1, p. 11-42, 2015.

NELSON, C. Intelligibility and non-native varieties of English. *In*: B. B. Kachru (Org.), **The Other Tongue: English Across Cultures**. Urbana: University of Illinois Press, 1992. p. 58-73.

PALMEIRA, Charleston Teixeira. **Programa de Aperfeiçoamento da Locução Na Audiodescrição de Filmes**: uma contribuição da Fonoaudiologia para a formação de audiodescritores. 2021. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=105856>. Acesso em: 07 ago. 2023.

PEROZZO, R. INTERSEÇÕES ENTRE CIÊNCIA E LINGUÍSTICA: DO REDUACIONISMO ANALÍTICO À COMPLEXIDADE. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 64, p. 130–154, 2019. DOI: 10.9771/ell.v0i64.36440. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/36440>. Acesso em: 24 nov. 2023.

PEROZZO, R. Percepção dos sons. *In*: KUPSKE, F. F.; ALVES, U. K.; LIMA JR, R.M. (org.). **Investigando os sons de línguas não nativas**: Uma introdução. Campinas, SP: Editora da ABRALIN, 2021. p. 205-234. Livro eletrônico. Disponível em: <https://editora.abralin.org/publicacoes/investigando-os-sons-de-linguas-nao-nativas/>. Acesso em: 06 nov. 2023.

PEROZZO, R.; KUPSKE, F. Do berço colonial à dinâmica não linear: o despertar da percepção da fala nos estudos em fonologia. **Letrônica**, [S. l.], v. 15, n. 1, 15 p., 2022. DOI: 10.15448/1984-4301.2022.1.42641. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/42641>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PRINCE, A.; SMOLENSKY, P. *Optimality theory*: Constraint interaction in generative grammar. Technical Report RuCCSTR-2. [S. l.]: Rutgers Center for Cognitive Science, 1993.

RAUBER, A; RATO, A; KLUGE, D; SANTOS, G; FIGUEIREDO, M. TP: Teste de percepção (programa computacional). [S. l.]: Worken, 2009. Disponível em: www.worken.com.br/tp_regfree.php. Acesso em: 15 nov. 2023.

ROCHA, C. B. **A influência de sotaques na experiência de audiodescrição para pessoas com deficiência visual**: uma pesquisa de recepção. Anteprojeto de pesquisa de mestrado submetido ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura. Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Não publicado.

SENAI. Departamento Regional do Paraná. Tendências 2019/2020. Sistema Fiep. Curitiba: Senai/PR, 2019. 48 p. Disponível em: [https://www.fiepr.org.br/observatorios/uploadAddress/Tendencias_2019-2020-WEB\[87617\].pdf](https://www.fiepr.org.br/observatorios/uploadAddress/Tendencias_2019-2020-WEB[87617].pdf). Acesso em 09 dez. 2023.

SENDAK, M. **Chicken Soup with Rice**: A Book of Months. Nova York, NY. Scholastic Inc., 1962. 32p. ISBN 0-590-41033-4.

SILVA, M. C. C. C. da. **Para além do visível**: princípios para uma audiodescrição menos visocêntrica. 2019. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/29344/1/silvamanoela.pdf>. Acesso em 07 jul. 2023

SMITH, L.; NELSON, C. International intelligibility of English: directions and resources. **World Englishes**, v. 4, n. 3, p. 333-342, 1985.

APÊNDICES

Ano	Região	Cidade	Estado	Universidade	Nome do Programa	Área de Concentração	Tipo	Orientador (a)	Autor (a)	Título	Objeto
2013	SUL	Floianópolis	SANTA CATARINA	Universidade Federal de Santa Catarina	Inglês:Estudos Linguísticos e Literários	Estudos da Linguagem	Dissertação	Rosene Silveira	Thais Suzana Schadech	The Production of Word-Initial /r/ by Brazilian Learners of English and the Issues of Compr	Fala
2015	SUD	São Paulo	SÃO PAULO	Universidade de São Paulo	Letras (Língua e Literatura Alemã)	Língua e Literatura Alemã	Dissertação	Tina Reichmann	Adriana Domini Cintra	Leia (e entenda) a buia: Estudo da compreensibilidade em bulas de medicamento brasileiro	Texto
2015	SUD	São Paulo	SÃO PAULO	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Linguística Aplicada e Estudos da Língua	Linguística Aplicada e Estudos da Língua	Dissertação	Sandra Madureira Fontes	Layla César Penha	A importância da prosódia na avaliação de qualidade e na compreensão e compreensibilid	Fala
2018	SUL	Floianópolis	SANTA CATARINA	Universidade Federal de Santa Catarina	Literatura	Literaturas	Dissertação	Maria Aparecida Barbosa	Isabela Marchi Buzan	(Re)compreensibilidade e metalinguagem: uma leitura de peça O gato de botas, de Teck.	Texto
2019	NE	Natal	RIO GRANDE DO NORTE	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte	Teoria e Análise Linguística	Linguagem e Letramentos	Dissertação	Hajjason Franklynnyelly Dias	Sari Adriano Bonfim Silva	O CÔMICO TEXTO LITERÁRIO: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE LETORES	Texto
2019	SUL	Ponto Alegre	RIO GRANDE DO SUL	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Língua e Cultura	Estudos da Linguagem	Tese	Rubens Marques de Luenia	Jeniffer maringna Alcamiara de A	CAMINHOS DINÂMICOS EM INTELIGIBILIDADE E COMPREENSIBILIDADE DE LÍNGUAS ADICIONAIS: UM	Fala
2021	NE	Salvador	BAHIA	Universidade Federal da Bahia	Estudos Linguísticos	História e Funcionamento das Líng	Dissertação	Celia Marques Telles	Almir Anacleto de Araújo Gomes	CONTRIBUIÇÕES DAS VOZES SINTÉTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNC	Fala
2022	CO	Belo Horizonte	MINAS GERAIS	Universidade Federal de Minas Gerais	Estudos Linguísticos	Linguística Aplicada	Tese	Christlan Jean Marie Regis Dagda	Ana Paula Andrade Duarte	EDICAO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDANTES DE LEXICAIS DOS TERMOS DE EXAMES DA INSTR	Texto
2022	SUL	Floianópolis	SANTA CATARINA	Universidade Federal de Santa Catarina	Inglês:Estudos Linguísticos e Literários	Estudos da Linguagem	Dissertação	Rosene Silveira	Thaisy da Silva Martins	AS REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE FRANCESA SOBRE A MISTO	Texto
2022	SUL	Rio Grande	RIO GRANDE DO SUL	Universidade Federal do Rio Grande	Letras	Estudos da Linguagem	Dissertação	Luciana Pilatti Telles	Rosa Miguellina Ferraço Rockenba	Using CEFR's Phonological Control Scale to Assess L2 Learners' Intelligibility and Compr	Fala
2022	SUD	Rio de Janeiro	RIO DE JANEIRO	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Linguística	Linguística	Dissertação	Maria Cecília de Magalhães Mallick	Luri de Oliveira Siza Nascimento	Generificação de Marcas Comerciais: Estudo da Metonímia e da Percepção do Lúxico em T	Texto

